



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ**
IFCE *CAMPUS* | CAUCAIA
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL - PROEF**

ANTONIO IGOR DA SILVA TEODOZIO

**PICADEIRO NO CHÃO DA ESCOLA: ATIVIDADES CIRCENSES E SUAS
APLICABILIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

CAUCAIA

2025

ANTONIO IGOR DA SILVA TEODOZIO

PICADEIRO NO CHÃO DA ESCOLA: ATIVIDADES CIRCENSES E SUAS
APLICABILIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará - PROEF/IFCE –
campus Caucaia, como requisito parcial
para a obtenção do Título de Mestre em
Educação Física.

Linha de pesquisa: Abordagens
Metodológicas e processos de ensino e
aprendizagem

Orientador: Prof. Dr. Nilson Vieira Pinto

Coorientadora: Profa. Dra. Raquel Felipe
de Vasconcelos

CAUCAIA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- T314p Teodozio, Antonio Igor da Silva.
 Picadeiro no chão da escola: atividades circenses e suas aplicabilidades e pedagógicas na educação física escolar / Antonio Igor da Silva Teodozio. - 2025.
 133 f. : il. color.
- Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado em Rede Nacional de Educação Física, Campus Caucaia, 2025.
 Orientação: Prof. Dr. Nilson Vieira Pinto.
 Coorientação: Prof. Dr. Raquel Felipe de Vasconcelos.
1. Circo. 2. Educação Física inovadora. 3. Atividades circenses. I. Título.
-

ANTONIO IGOR DA SILVA TEODOZIO

PICADEIRO NO CHÃO DA ESCOLA: ATIVIDADES CIRCENSES E SUAS
APLICABILIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará - PROEF/IFCE –
campus Caucaia. Linha de pesquisa:
Abordagens Metodológicas e processos
de ensino e aprendizagem

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr. Nilson Vieira Pinto (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

Prof.^a Dr. Raquel Felipe de Vasconcelos (Coorientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

Prof.^a Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho (Membro Interno)
Universidade Estadual do Ceará - UECE

Prof.^a Dr. André Accioly Nogueira Machado Silva (Membro Externo)
Universidade Estadual do Ceará - UECE

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação ao meu eterno avô. Embora o senhor não tenha podido estar presente para celebrar minha graduação e agora meu mestrado, sei que, de onde estiver, continua orgulhoso e torcendo por mim. Esta conquista é também sua, e levo comigo suas lições e seu amor em cada passo da minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ser minha fonte de força, inspiração e fé em todos os momentos desta jornada. A Ele, dedico cada conquista e superação, pois sem sua presença em minha vida, nada disso seria possível.

À minha mãe, Dona Simone, minha eterna heroína, obrigado por todo o amor, dedicação e sacrifícios que fez para que eu pudesse chegar até aqui. Sua força e resiliência sempre foram meu maior exemplo. À minha irmã Sheila, minha companheira de vida, obrigado pelo apoio incondicional e por sempre acreditar em mim, mesmo nos momentos mais desafiadores. À minha namorada Quezia, meu porto seguro, obrigado por todo o carinho, paciência e incentivo, especialmente nos dias em que precisei de um ombro amigo. À minha avó e a toda a minha família, que sempre me apoiou e torceu por mim, obrigado por serem minha base e meu refúgio.

À Escola Conceição Mourão, em especial aos funcionários, professores, gestão, pais e alunos, meu profundo agradecimento por abrirem as portas e permitirem que esta pesquisa se tornasse realidade. Um agradecimento especial à turma do 6º ano A, que foi a turma piloto deste projeto, e à turma do 7º ano B, que vivenciou intensamente toda essa jornada. Vocês foram essenciais para o sucesso deste trabalho.

Ao meu querido orientador, Dr. Nilson Vieira, meu eterno agradecimento por todos os ensinamentos, pelo acolhimento, pelo apoio constante e, principalmente, pelo humanismo que sempre guiou nossas conversas e orientações. À minha co-orientadora, Dra. Raquel Felipe, meu sincero agradecimento pela dedicação e contribuições valiosas ao longo deste processo. Aos professores André Accioly e Valter Cordeiro, obrigado pela disponibilidade e pelos feedbacks construtivos desde a etapa de qualificação, até o momento da defesa.

Uma lembrança especial à primeira turma do Mestrado em Educação Física do IFCE, em especial aos amigos e colegas Rodrigo, Lucas, Felipe, Evelyne, Cristiane, Davi e Eliaquim, com quem compartilhei tantos momentos de aprendizado e crescimento. Ao coordenador do PROEF IFCE, Raphael Martins, meu agradecimento pela visão cuidadosa e humana que trouxe à pós-graduação. Às professoras Patrícia e Roberta, obrigado por todos os ensinamentos e pelo apoio durante o mestrado.

Agradeço também a todos os professores que marcaram minha trajetória, desde a escola, passando pela graduação e agora no mestrado. Em especial, ao professor Tiago Sampaio, minha primeira referência na área da Educação Física Escolar, durante minha passagem pelo Liceu de Caucaia. Sua inspiração foi fundamental para minha escolha profissional. Um abraço especial ao meu eterno supervisor de estágio e hoje amigo, Jander Teixeira, que continua me inspirando com sua dedicação e paixão pela Educação Física.

À Universidade Estadual do Ceará, em especial aos meus colegas e amigos da turma de 2016.1, Keven, João Marcos, Luan, Felipe, Carlota, Ivandson e Ícaro, obrigado pelas memórias, risadas e apoio mútuo. Aos meus professores da graduação, Ricardo Catunda, Heraldo Simões, Ana Luisa Batista, Bruno Cardi, José Airton, Welton Godinho, Davi Rocha, Kristiane Franchi, Vanessa Lima e tantos outros, meu profundo agradecimento por todos os ensinamentos, conselhos e apoio que me ajudaram a construir minha trajetória acadêmica e profissional.

À Prefeitura de Fortaleza, meu agradecimento pelo incentivo e fomento de recursos por meio do projeto Boas Práticas, que foi fundamental para a realização desta pesquisa.

Por fim, agradeço às instituições públicas de educação que me formaram, em especial ao Instituto Federal do Ceará, *campus* Caucaia, que foi palco de tantas experiências enriquecedoras e que contribuiu significativamente para minha formação.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista, meu eterno e sincero agradecimento. Esta dissertação é mais um passo de uma jornada que não é só minha, mas também de um coletivo que acreditou e apoiou este sonho. É só a continuação de um sonho...

“Eu sou a continuação de um sonho
Da minha mãe, do meu pai
De todos que vieram antes de mim
Eu sou a continuação de um sonho
Da minha vó, do meu vô
Quem sangrou pra gente poder sorrir.

Perdão, Deus, quando eu temi o que eu podia
ser. O que eu nasci pra ser
Não foi de propósito, mas quando não se
entende o propósito. A vida vem e fala:
Próximo! Imagina um atacante de frente
para o gol. Poucos segundos para acabar o
jogo. Se acertar fez a obrigação, se errar vão
crucificar. Ele não pode errar
É assim comigo o tempo todo [...]”

Música e composição: BK

RESUMO

A Educação Física escolar abrange uma vasta e rica coletânea de conteúdos, temáticas e práticas corporais. No entanto, ao se debruçar sobre a realidade, constata-se a hegemonia de temáticas específicas, especialmente os esportes, o que ocasiona a ideia deturpada de que a Educação Física e os esportes são sinônimos. Estudos recentes apontam as atividades circenses como uma possibilidade temática nas aulas de Educação Física Escolar. Entretanto, seu processo pedagógico ainda é pouco explorado pela comunidade científica frente as possibilidades. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a aplicabilidade pedagógica das atividades circenses como conteúdo temático nas aulas de Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa-ação desenvolvida com alunos do 7.º ano do ensino fundamental - anos finais, em uma escola pública do município de Fortaleza. Para esse fim, foram abordados seis temas centrais (conceitos iniciais e contextualização, malabares, acrobacias, atividades de equilíbrio, encenações e expressão corporal, e espetáculo circense), divididos em 14 aulas, inseridas em um processo investigativo-analítico composto por quatro etapas, alicerçadas pela ação pedagógica, pelos encontros em rodas de conversa e pela observação participante. Os dados coletados foram interpretados por meio da Análise por Triangulação de Métodos. Os resultados evidenciaram a florescência de atitudes e valores como a colaboração, com os alunos construindo apoio mútuo e confiança durante práticas como acrobacias e equilíbrio; superação de desafios, com relatos de autoconfiança e resiliência em diversas aulas; criatividade e expressão corporal espontânea, manifestadas na improvisação de movimentos e encenações; e estratégias pedagógicas discentes que demonstraram autonomia e protagonismo. Além disso, a ação pedagógica subsidiou a elaboração do produto educacional "Picadeiro no Chão da Escola", validado por docentes e gestores, que ofereceu estratégias para integrar atividades circenses ao currículo. Concluiu-se que as atividades circenses se mostraram viáveis e eficazes para diversificar as práticas pedagógicas, promovendo desenvolvimento motor, social e emocional. Contudo, desafios como a carência de formação docente específica e a ausência de menção direta na BNCC persistem. O estudo reforçou a necessidade de políticas educacionais que incentivem a tematização do circo na escola, aliando tradição cultural a abordagens inovadoras.

Palavras-chave: Circo, Educação Física inovadora, Atividades circenses.

ABSTRACT

Physical education in schools encompasses a vast and rich collection of content, themes and physical practices. However, when we look at the reality, we see the hegemony of certain themes, especially sports, which leads to the distorted idea that physical education and sports are synonymous. Recent studies point to circus activities as a possible thematic content in physical education in schools. However, its pedagogical process is still little explored by the scientific community in view of its possibilities. In view of this, the present study aimed to evaluate the pedagogical applicability of circus activities as thematic content in physical education classes at schools in the last years of elementary school. This is an action research developed with students in the 7th grade of primary school - final years, in a public school in the city of Fortaleza. To this end, six central themes were addressed (initial concepts and contextualization, juggling, acrobatics, balance activities, staging and body expression, and circus performance), divided into 14 classes, inserted in an investigative-analytical process composed of four stages, based on pedagogical action, meetings in discussion circles and participant observation. The data collected were interpreted through analysis by triangulation of methods. The results showed the flourishing of attitudes and values such as collaboration, with students building mutual support and trust during practices such as acrobatics and balance; overcoming challenges, with reports of self-confidence and resilience in several classes; creativity and spontaneous body expression, manifested in improvising movements and staging; and students' pedagogical strategies that demonstrated autonomy and protagonism. Furthermore, the pedagogical action supported the development of the educational product "Picadeiro no Chão da Escola", validated by teachers and administrators, which offers strategies for the integration of circus activities.

Keywords: Circus, Innovative Physical Education, Circus Activities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Mapa conceitual elaborado durante a primeira roda de conversa	48
Figura 2	Parte do material exibido na explanação dos conceitos na aula	50
Figura 3	Registros durante a confecção de materiais de malabares e manipulação a partir de materiais alternativos	51
Figura 4:	Professor demonstrando a execução inicial dos malabares em sala de aula	52
Figura 5	Execução dos malabares com bolas	53
Figura 6	Exemplos de estações de manipulação de objetos	54
Figura 7	Registros das vivências com os rolamentos e roda/estrelinha	55
Figura 8	Registros das vivências com as acrobacias estáticas	55
Figura 9	Registros das criações de figuras corporais coletivas	57
Figura 10	Registros das atividades de equilíbrio corporal	58
Figura 11	Registros das atividades de encenação e expressão corporal	59
Figura 12	Registros da preparação e apresentação do espetáculo circense	60
Figura 13	Registros do “intervalo cultural”	63
Figura 14	Mapa conceitual elaborado durante a segunda roda de conversa	70
Figura 15	Capa do produto educacional desenvolvido	79
Figura 16	Sumário e apresentação com estrutura do produto educacional desenvolvido	80

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Composição familiar dos alunos participantes da pesquisa	43
Gráfico 2 - Ocupações dos responsáveis pelos participantes da pesquisa	45

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Estruturação pedagógica das modalidades circenses	29
Quadro 2 - Sequência de aulas desenvolvidas na ação pedagógica	36-37
Tabelas 1- Dados sociodemográficos	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Atividades Circenses
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EFE	Educação Física Escolar
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GPT	Ginástica para Todos
IFCE	Instituto Federal do Ceará
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física
SME	Secretaria Municipal de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.1 Objetivos Específicos.....	17
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
3.1. Uma pirueta... Duas piruetas: Breve histórico do circo na sociedade	18
3.2. Superpiruetas... Ultrapiruetas: A tematização das atividades circenses na escola.....	23
3.3. Maxicambalhotas... Extracambalhotas: O ensino das atividades circenses na Educação Física escolar	26
4 PERCURSO METODOLÓGICO	32
4. 1 Tipo de Estudo.....	32
4.2 Período e cenário da pesquisa	32
4.3 Atores Participantes	33
4.4 Procedimentos iniciais: ação pedagógica piloto	34
4.5 Coleta de dados	35
4.6 Análise dos dados	38
4.7 Aspectos Éticos	38
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
5.1. Respeitável público: características sociodemográficas da turma	39
5.2 O espetáculo vai começar: avaliando o conhecimento prévio relativo as atividades circenses	46
5.3 Entre saltos, cambalhotas e malabares o picadeiro é aqui: aplicabilidade das atividades circenses nas aulas de EFE e suas repercussões	49
5.4 Hora de verificar alguns valores da bilheteria: Percepções e repercussões da turma acerca do programa de aulas desenvolvido.....	68
5.5 O palhaço retira o nariz e as lonas baixam: o olhar do pesquisador em cena ..	72
6 PRODUTO EDUCACIONAL	77
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO.....	94
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	97
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIOSÓCIODEMOGRÁFICO.....	100

APÊNDICE D - ROTEIRO PARA A RODA DE CONVERSA 1.....	101
APÊNDICE E - ROTEIRO PARA A RODA DE CONVERSA 2.....	102
APÊNDICE F - PLANOS DE AULA.....	103
APÊNDICE G - DIÁRIO DE CAMPO.....	125
ANEXO.....	126

26

1 INTRODUÇÃO

Acredito que durante o processo de ensino, o professor não deve abrir mão de seus anseios, da forma de enxergar o mundo e de sua personalidade. Tenho a convicção que o profissional da docência constrói sua práxis, a partir das experiências anteriores, desde aquelas consideradas negativas, até as que podem ser vistas como positivas. Quando falo de experiências, remeto ao sentido mais amplo da palavra, abrangendo todo e qualquer acontecimento pessoal, do período de formação ou de atuação profissional.

Dado o exposto, irei rememorar alguns fatores que fizeram parte da construção da minha identidade docente, por conseguinte, da minha escrita e escolha em abordar a temática das atividades circenses no ambiente escolar, durante as aulas de Educação Física.

Quando aluno do ensino básico, no que se refere à Educação Física Escolar (EFE) estive inserido em dois períodos e contextos opostos. O primeiro foi durante o Ensino fundamental, no qual as “aulas” de Educação Física eram caracterizadas pela ausência de sentido pedagógico, indo ao encontro do que González (2021) chama de desinvestimento pedagógico ou abandono do trabalho docente.

O “racha”, “pelada” ou “baba” eram sinônimos de Educação Física, no meu entendimento, naquele período. Mesmo sendo um menino que sempre gostou de “jogar bola”, a qualquer momento e lugar, não enxergava sentido no que acontecia nas aulas de Educação Física.

Somente quando cheguei no ensino médio pude conhecer verdadeiramente a EFE. De início já tive um primeiro “baque” quando o professor apresentou os conteúdos que iriam ser abordados durante o ano. Nas aulas seguintes foram oportunizadas diversas vivências corporais e sociais, por meio dos conteúdos da Educação Física. Tenho lembranças de seminários no quais apresentávamos os modelos ginásticos sueco, alemão e francês, desde a concepção teórica, até os movimentos calistênicos propriamente ditos. No mesmo período estudamos e vivenciamos as danças, culminando com a criação de coreografias e apresentação destas. O professor não “demonizava” as práticas esportivas tradicionais como basquete, handebol, voleibol e futsal, muito pelo contrário, essas também apareciam durante as aulas. Sendo bem objetivo, o que mais marcou esse

momento como aluno foi presenciar e vivenciar a variedade de temas que a Educação Física pode e deve abraçar, durante as aulas do ano letivo.

Pulando para a etapa de formação no nível superior, curso de licenciatura em Educação Física. A grade curricular do curso expressava a diversidade de assuntos e temas que o aluno passaria durante quatro anos, com disciplinas biológicas, esportivas, sociais, pedagógicas, rítmicas, antropológicas e políticas. Para além do ensino, tirei proveito de todas as oportunidades que a Universidade ofertava. Fui bolsista e voluntário de programas de extensão e iniciação científica, nos quais estive inserido nos laboratórios, espaços e escolas desde o início do curso.

Durante uma disciplina da faculdade, tive um contato breve relativo à cultura do circo, acrobacias básicas e malabares. Pouco tempo antes participei do festival de dança realizado pelo curso de Educação Física, no qual meu grupo representava o espetáculo do circo através da dança. Essas foram minhas únicas experiências práticas relacionadas à Educação Física e às atividades circenses. No entanto, ambas repercutiram na minha curiosidade, enxergando uma gama de vivências que poderiam ser possibilitadas e desenvolvidas na escola

Destarte, a trajetória construída durante a minha formação proporcionou ao meu “eu docente” sempre voltar o olhar a diversidade de conteúdos e como essa riqueza de temáticas e conteúdos pode impactar no ensino e da efetividade das aulas de Educação Física. Para além disso, justificar e afirmar a EFE como componente curricular essencial na formação integral dos discentes.

Ao decorrer de minha atividade docente, concomitantemente ao acompanhar os estudos sobre a EFE, é notório que o afastamento/desinteresse dos alunos pela Educação Física aparece como uma das problemáticas mais latentes, no atual cenário escolar. Uma conjuntura de fatores pode justificar esse acontecimento, sendo um desses fatores a se destacar a predominância ou exclusividade de temas específicos, durante as aulas, como os esportes coletivos tradicionais (vôlei, basquete, handebol e futsal) (Darido; González; Ginciene, 2021; Rochael, 2020).

No ano de 2022, meu primeiro ano atuando como docente, busquei oportunizar o máximo de vivências que fossem possíveis aos meus alunos, principalmente por estar na posição de professor temporário, na qual era sabido que possivelmente não estaria na mesma escola no ano seguinte. Dentre as temáticas que pude desenvolver, nesse período, as atividades circenses se destacaram de forma positiva. Principalmente no que se refere a curiosidade e interesse dos alunos, pelos movimentos, pela parte artística, histórica e

cultural. No ano seguinte, atuando como professor efetivo, com perspectiva de fazer um trabalho mais longo numa mesma instituição, mantive as atividades circenses como unidade temática a ser abordada durante o ano.

Ademais, enquanto aluno do Mestrado Profissional em Educação Física do Instituto Federal do Ceará (IFCE), *campus* Caucaia, percebo que esta ação pedagógica poderá ser avaliada e robustecida pela pesquisa científica. Desta forma, compondo concomitantemente a dissertação de mestrado.

Em vista disso, a inclusão das atividades circenses surge com um leque de novas possibilidades de vivências corpóreas, sociais e artísticas. O aluno do ensino básico tem como característica a curiosidade e se existe algo que instiga a curiosidade de todos, da criança até o idoso, é o mundo do circo (Barragán; Fernandes; Gomes, 2024).

A fantasia, o encantamento e a ludicidade são elementos que tornam o circo um acontecimento atrativo com relevância social voltada ao lazer, mas sem afastar do desenvolvimento de habilidades e competências do aspecto motor e da expressão corporal (Caramês et al., 2012; Duprat, 2007).

A nível nacional, o número de pesquisas recentes relativas ao circo no ambiente escolar, vem ganhando espaço, sendo uma parte relevante associando as atividades circenses à EFE e as práticas corporais (Rodrigues et al., 2021; Junior; Moura, 2020). No entanto, no que se refere ao ensino básico público, os registros de aulas desenvolvidas com a temática circense são escassos, dada a riqueza e potencial do assunto. Desta forma, este estudo assumirá como pergunta norteadora: Quais as repercussões pedagógicas advindas da aplicação das atividades circenses como conteúdo temático nas aulas de Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental?

As atividades circenses constam como parte relevante da cultura corporal (Soares et al., 1992), apesar de não constar de forma direta como unidade temática ou conteúdo, nos documentos que norteiam a educação brasileira, vide a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (Brasil, 2018). Cabe a EFE assumir o papel de desenvolver essas atividades no contexto educacional. Tratando com o cuidado pedagógico e cultural às diversas possibilidades que podem ser exploradas nos diferentes aspectos ensino.

Desta forma, este estudo dissertativo, insere-se na Linha de Pesquisa: Abordagens Metodológicas e processos de ensino e aprendizagem, ao propor avaliar a aplicabilidade pedagógica das atividades circenses como conteúdo temático nas aulas de Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental.

O estudo traz como um de seus resultados o desenvolvimento do produto educacional “Picadeiro no Chão da Escola: Atividades Circenses e suas Aplicabilidades Pedagógicas na Educação Física Escolar”, que propõe alternativas para ampliar e enriquecer as práticas pedagógicas com atividades circenses, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental.

Trata-se de um material didático fundamentado na necessidade de diversificar as atividades corporais e promover o desenvolvimento físico, motor e socioemocional dos estudantes. O produto integra teoria e prática, oferecendo uma abordagem dinâmica e contextualizada. O material não se apresenta como um manual prescritivo, mas como um recurso flexível, adaptável às necessidades e particularidades do ambiente escolar.

Desejamos a todos um bom espetáculo!

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar a aplicabilidade pedagógica das atividades circenses como conteúdo temático nas aulas de Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental.

2.1 Objetivos Específicos

- Propor uma sistematização de atividades circenses que possam ser utilizadas nas aulas de Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental;
- Analisar as concepções iniciais e reverberas dos alunos, desveladas ao longo da ação pedagógica proposta;
- Elaborar e validar um produto educacional que apresente uma sistematização de uma intervenção pedagógica integrando atividades circenses às aulas de Educação Física Escolar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo dissertativo assume a sua fundamentação teórica constituída por três sessões. A primeira, inicialmente intitulada: “Uma pirueta... Duas piruetas: Breve histórico do circo na sociedade”, traz um levantamento histórico sobre a origem do circo e suas repercussões sociais e culturais na sociedade; A segunda sessão, intitulada: “Superpiruetas... Ultrapiruetas: A tematização das atividades circenses na escola”, aborda como tem se instituído as atividades circenses nas escolas, enquanto conteúdo temático; A terceira, intitulada: “Maxicambalhotas... Extracambalhotas: O ensino das atividades circenses na Educação Física escolar”, faz um apanhado teórico-científico sobre os processos que envolvem o ensino e aprendizagem na Educação Física escolar e versa sobre as possibilidades e aplicabilidades pedagógicas das atividades circenses nas aulas.

3.1. Uma pirueta... Duas piruetas: Breve histórico do circo na sociedade

O circo, como expressão cultural, atravessa séculos de história, ajustando-se às mudanças sociais, políticas e artísticas. Sua trajetória não apenas demonstra o avanço das técnicas circenses, mas também evidencia seu papel como espelho das dinâmicas humanas, expressando valores, tensões e aspirações coletivas. O presente tópico se propõe a examinar a origem e o desenvolvimento do circo, ressaltando suas raízes na Antiguidade, sua consolidação na era moderna, sua influência em movimentos revolucionários e sua recente transformação em um meio educativo e inclusivo.

As origens do circo encontram-se vinculadas a manifestações culturais associadas à exibição de habilidades corporais e domínio de animais, documentadas em civilizações antigas como China, Egito e Grécia. Evidências arqueológicas na China, por exemplo, apontam para a realização de exercícios acrobáticos e práticas de malabarismo em contextos ritualísticos e eventos festivos, possivelmente vinculados a simbolismos cosmológicos. Paralelamente, no Egito Antigo e na Grécia Clássica, registros iconográficos e textuais destacam a domesticação de animais exóticos e demonstrações públicas de força física, equilíbrio e destreza, integradas a cerimônias religiosas e competições atléticas. Tais práticas, embora distintas em finalidades socioculturais, constituíram protoformas de espetáculo que posteriormente convergiram para a estruturação do circo como instituição artística no período moderno. A análise desses elementos sugere uma continuidade histórica na valorização de habilidades

performáticas, associando-as tanto a rituais coletivos quanto a expressões de virtuosismo individual (Duprat, 2007; Bolognesi, 2010; Bortoleto; Silva, 2016).

A consolidação do circo como espetáculo organizado, contudo, ocorreu no contexto da Roma Antiga, onde adquiriu um caráter institucionalizado e monumental. O *Circus Maximus*, estrutura arquitetônica emblemática em Roma, funcionava como um complexo multifuncional destinado a espetáculos de corridas de bigas, combates gladiatoriais e exposições que sintetizavam sincretismo entre entretenimento lúdico e ritualismo sagrado. Tais eventos, inseridos em calendários festivos vinculados a celebrações políticas e cultos religiosos, operavam como mecanismos de coesão social e instrumentos sociopolíticos, reforçando a hegemonia ideológica do poder imperial por meio do espetacularismo coletivo (Duprat, 2007; Bolognesi, 2010; Bortoleto; Silva, 2016).

Embora distinto das tipologias circenses contemporâneas, esse modelo romano estabeleceu paradigmas estruturantes como a profissionalização de performances, a arquitetura dedicada ao espetáculo e a relação entre esfera pública e entretenimento que serviram como substrato histórico para a posterior sistematização do circo moderno. A análise desses elementos evidencia, assim, uma continuidade na transposição de práticas espetaculares antigas para formas cênicas renovadas, mediadas por transformações culturais e técnicas ao longo dos séculos (Bolognesi, 2010; Bortoleto; Silva, 2016).

A gênese do circo moderno está associada ao século XVIII, com o britânico Philip Astley, reconhecido como pioneiro na codificação desse formato espetacular. Em 1768, Astley instituiu o “*Anfiteatro Astley*” em Londres, local onde desenvolveu performances híbridas, integrando destreza equestre, exercícios acrobáticos, técnicas de malabarismo e elementos de humor. Sua contribuição seminal incluiu a introdução de uma configuração arquitetônica específica, o picadeiro circular, cujo desenho favorecia a estabilidade durante manobras, além de ampliar a visibilidade para a plateia, estabelecendo um padrão técnico-espacial replicado globalmente (Bolognesi, 2003; Duprat, 2007).

Esse sistema de entretenimento, concebido por Astley, expandiu-se de forma acelerada pela Europa e, em seguida, pelo território Estadunidense, catalisando a formação de uma identidade circense moderna. Tal modelo incorporava os valores ideológicos vigentes no contexto da Revolução Industrial e da Revolução Francesa, os quais exaltavam o domínio humano sobre a natureza e a superação de barreiras físicas e estruturas sociais hierárquicas. As performances circenses, incluindo acrobacias, equilíbrios em condições extremas e técnicas de subjugação animal, eram encenadas

como metáforas do controle racional sobre o ambiente natural e da transcendência das restrições corpóreas, simbolizando o projeto iluminista de progresso e autonomia humana (Bolognesi, 2003; Duprat, 2007).

Nesse sentido, o circo emergiu não apenas como entretenimento, mas como um microcosmo das transformações socioculturais do período, onde a exibição pública de corpos treinados e disciplinados refletia a crença na perfectibilidade humana e na capacidade de remodelar tanto o espaço físico quanto as convenções sociais. A padronização de técnicas, a organização itinerante das trupes e a fusão de linguagens artísticas consolidaram o circo como um fenômeno cultural complexo, articulando inovação técnica, estética espetacular e narrativas de poder, legado que perpetua sua relevância como objeto de estudo em diferentes óticas (Bolognesi, 2003; Duprat, 2007).

O século XIX marcou a consolidação do circo como fenômeno espetacular de massa, sobretudo na Europa e nos Estados Unidos, em um contexto de urbanização acelerada e expansão das indústrias culturais. Na França, observou-se a incorporação de elementos dramáticos ao repertório circense, como os hipodramas, espetáculos equestres que encenavam narrativas épicas e batalhas históricas, frequentemente inspiradas nas campanhas napoleônicas. Essas performances, além de entretenimento, operavam como dispositivos de propaganda ideológica, exaltando a supremacia humana e os valores da burguesia industrial, tais como disciplina, progresso técnico e domínio sobre a natureza (Bolognesi, 2003; Duprat, 2007).

Na Rússia pós-Revolução de 1917, o circo foi ressignificado pelo Estado soviético como expressão artística popular, alinhada aos princípios do realismo socialista. Intelectuais e artistas como Vsevolod Meyerhold e Sergei Eisenstein reconheceram seu potencial político-pedagógico, integrando técnicas circenses ao teatro para criar espetáculos que celebravam o coletivismo e a utopia revolucionária. Meyerhold, em particular, advogou pela institucionalização de escolas de circo estatais, visando formar artistas-políticos cujas práticas corporais, acrobacias, equilíbrios e manipulação de objetos simbolizassem a construção de um "novo homem" soviético, capaz de transcender limites físicos e simbólicos em prol do projeto comunista (Bolognesi, 2010).

Essas apropriações evidenciam o caráter dialético do circo: enquanto na França burguesa ele serviu à glorificação de ideais individualistas e expansionistas, na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) foi instrumentalizado como ferramenta de educação coletiva e afirmação de uma identidade proletária. Em ambos os casos, o circo atuou como espelho das estruturas de poder vigentes, revelando sua

capacidade de adaptar-se a distintos contextos ideológicos, seja como arena de exaltação hegemônica, seja como laboratório de experimentação revolucionária. Tal plasticidade reforça sua relevância como objeto de análise para estudos de cultura performativa, política e pedagogia corporal (Bolognesi, 2010).

No Brasil, a introdução do circo ocorreu no século XIX, inicialmente por meio de companhias itinerantes europeias e, posteriormente, mediante a fixação de famílias circenses de origem Europeia no território nacional. Nesse contexto, destacou-se a modalidade do circo-teatro, formato que articulava performances acrobáticas, apresentações de palhaços e dramaturgia popular, ganhando notoriedade em regiões interioranas onde constituía um dos principais vetores de entretenimento e difusão cultural. Essa expressão artística assumiu função sociocultural dupla: além de entretenimento, serviu como plataforma para a construção de uma identidade circense nacional, marcada pelo sincretismo entre tradições europeias, como a pantomima e a *commedia "dell'arte"* e elementos autóctones, incluindo temáticas regionais e manifestações folclóricas (Silva; De Abreu, 2009).

Figuras como Benjamin de Oliveira, pioneiro palhaço negro no cenário circense brasileiro, personificaram essa síntese cultural. Sua atuação transcendeu a esfera performática, incorporando críticas sociais implícitas e ressignificando estereótipos raciais em um contexto pós-abolicionista, contribuindo para a consolidação de uma estética circense distintamente brasileira. Tal processo evidenciou a capacidade do circo de funcionar como espaço de negociação identitária, onde hierarquias sociais eram simultaneamente reproduzidas e contestadas (Duprat, 2007; Silva; De Abreu, 2009).

Ao longo do século XX, o circo brasileiro passou por um processo de institucionalização, com a criação de estruturas formativas especializadas, como a Academia Piolin das Artes Circenses (1978) e a Escola Nacional de Circo (1982). Essas instituições representaram uma ruptura com o modelo tradicional de transmissão de saberes circenses, até então restrito à esfera familiar e empírica. Ao sistematizar técnicas corporais e teóricas, as escolas promoveram a profissionalização da categoria, alinhando-se a paradigmas pedagógicos contemporâneos. Paralelamente, ao democratizar o acesso à formação, antes limitada a grupos hereditários, permitiram a incorporação de artistas de origens socioeconômicas diversas, ampliando o repertório temático e estilístico do circo nacional (Bortoleto; Barragán; Silva, 2016).

Essa transformação não apenas modernizou a linguagem circense, mas também reposicionou o circo no cenário das artes cênicas brasileiras, convertendo-o em campo de

experimentação interdisciplinar. A pedagogia institucionalizada, ao integrar conhecimentos da educação física, teatro e dança, reforçou o caráter político do circo como instrumento de inclusão social e expressão de pluralidade cultural. Assim, o legado das escolas circenses reflete a tensão entre preservação da tradição e inovação técnica, constituindo um eixo analítico fundamental para compreender a dinâmica histórica das artes performáticas no Brasil.

O circo contemporâneo tem se reconfigurado ao longo das últimas décadas, incorporando novas abordagens e ampliando seu alcance para além do entretenimento. Entre as transformações mais significativas, destaca-se a emergência do circo social, uma prática que associa a arte circense a metodologias pedagógicas voltadas à inclusão e ao desenvolvimento social. Ancorado em referenciais como a Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, e o Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, o circo social se estabelece como um espaço de educação emancipatória, promovendo cidadania e transformação social, especialmente em comunidades vulneráveis (Dal Gallo, 2010).

No Brasil, a Rede Circo do Mundo Brasil se consolidou como uma das principais iniciativas nesse contexto, estruturando-se a partir do uso das artes circenses como ferramenta de empoderamento e inclusão social. Nos programas desenvolvidos pela rede, o ensino de técnicas como acrobacia, malabarismo e equilíbrio extrapola a dimensão artística e se torna um meio para o fortalecimento de competências socioemocionais. Os participantes aprimoram habilidades como cooperação, disciplina e resiliência, ao mesmo tempo em que constroem maior autonomia e autoestima (Dal Gallo, 2010).

Além de seu impacto no campo social, o circo social tem desempenhado um papel fundamental na renovação da cena circense contemporânea. Ao dialogar com novas linguagens e práticas pedagógicas, essa abordagem não apenas amplia as possibilidades expressivas da arte circense, mas também contribui para a preservação e ressignificação de suas tradições. A fusão entre inovação e herança cultural reafirma a potência do circo como um espaço de resistência e transformação. Assim, ao articular práticas artísticas e educativas, o circo social ultrapassa sua função lúdica e performática, consolidando-se como uma ferramenta essencial para a formação cidadã e a construção de sociedades mais justas e inclusivas (Dal Gallo, 2010).

A trajetória histórica do circo é marcada por um constante processo de resistência e reinvenção. Desde sua origem nas arenas romanas até sua configuração contemporânea, essa manifestação artística transcendeu a função exclusiva de entretenimento, tornando-se um espaço de crítica social, educação e emancipação. No contexto brasileiro, a

evolução do circo evidencia a tensão entre tradição e modernidade, expressa na dualidade entre a lona itinerante e a institucionalização por meio das escolas circenses urbanas. Atualmente, enquanto forma de arte plural e dinâmica, o circo continua a desafiar fronteiras estéticas e sociais, reafirmando sua vocação para a liberdade e a transformação (Bolognesi, 2010; Dal Gallo, 2010; Bortoleto; Barragán; Silva, 2016).

3.2. Superpiruetas... Ultrapiruetas: A tematização das atividades circenses na escola.

Este tópico aborda a percepção do circo no ambiente escolar, analisando as diferentes perspectivas sob as quais é considerado, sua classificação, bem como as áreas do conhecimento que o incluem como unidade temática principal, parte de unidades temáticas ou como um recurso facilitador para o desenvolvimento de outros conteúdos.

A elaboração de um currículo escolar envolve a consideração de uma pluralidade de elementos interdependentes, entre os quais destacam-se dimensões sociais, culturais e geográficas, essenciais para a contextualização pedagógica. Contudo, mesmo diante dessa complexidade estrutural, persistem lacunas críticas que demandam reflexão aprofundada quando se analisa a integração de temas específicos, evidenciando a necessidade de problematizar pressupostos e práticas à luz de marcos teórico-metodológicos robustos.

Nesse contexto, cabe ao docente analisar e interpretar criticamente o contexto sociopedagógico, o conteúdo curricular proposto e suas potencialidades educativas. Nessa direção, Gadotti (2007, p.13), alinhado ao referencial freireano, reforça tal premissa ao afirmar:

[...] o professor é muito mais um mediador do conhecimento, um problematizador. O aluno precisa construir e reconstruir o conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. Ele deixa-rá de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem. Poderíamos dizer que o professor se tornou um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador da aprendizagem (Gadotti, 2007, p.13).

A inserção das atividades circenses (AC) no âmbito educacional tem emergido como uma estratégia pedagógica multifacetada, articulando dimensões artísticas, formativas e corporais. Essa abordagem não apenas preserva patrimônios culturais, mas também estimula a criatividade, a expressão corporal e a interdisciplinaridade. Contudo, sua efetivação enfrenta obstáculos estruturais, como lacunas na formação docente e na articulação curricular (Barragán; Fernandes; Gomes, 2024; cardani; Bortoleto; Lopes, 2023).

As primeiras evidências concretas da introdução das AC nas escolas datam da década de 1990. Desde então, essa manifestação cultural tem sido incorporada em diferentes etapas da educação formal, abrangendo desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Botoleto, 2008; Rodrigues; Martins; De Marco, 2020).

De acordo com Rodrigues, Botoleto e Lopes (2023) as práticas circenses no ambiente escolar podem ser categorizadas em duas vertentes: "Circo NA escola" e "Circo DA escola". A primeira engloba iniciativas pontuais, como espetáculos, oficinas temporárias e atividades extracurriculares, desvinculadas do projeto político-pedagógico institucional. Embora promovam o acesso à cultura circense e à fruição estética, tais ações carecem de organicidade pedagógica, restringindo-se a intervenções episódicas. Já a segunda refere-se à integração curricular, seja por meio de disciplinas dedicadas, projetos transversais ou utilização do circo como ferramenta didática em áreas como Educação Física, Artes, Literatura e Ciências. Essa modalidade demanda transposição didática, processo que transforma saberes circenses em objetos de ensino, alinhando-os a objetivos educacionais e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (Rodrigues; Botoleto; Lopes, 2023).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui o principal documento normativo responsável por orientar e embasar as ações em todas as áreas do ensino. Sua estrutura fornece diretrizes essenciais que auxiliam os professores na elaboração e organização de seus planejamentos pedagógicos, garantindo coerência e alinhamento aos princípios educacionais estabelecidos (Brasil, 2018).

Dada importância da BNCC o documento foi consultado e foi constatado que o termo “circo” aparece uma única vez no documento completo. A citação é colocada na sessão que trata dos “objetivos de aprendizagens e desenvolvimento para a Educação Infantil”. “[...] Apreciar e participar de apresentações de teatro, música, dança, circo, recitação de poemas e outras manifestações artísticas” (Brasil, 2018, p.44).

Já a expressão “circense” também aparece uma única vez dentro da sessão destinada área de conhecimento Artes.

[...] Ainda que, na BNCC, as linguagens artísticas das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque. Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, além de possibilitar o contato e reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance (Brasil, 2017, p.154).

A ausência do circo nos documentos oficiais, vide o relato anterior acerca da BNCC, tem resultado no posicionamento da temática a margem dos projetos educativos, tornando sua integração ao ambiente escolar um desafio. Apesar disso, nas últimas décadas, essa manifestação cultural vem ganhando maior reconhecimento, consolidando-se como uma prática pedagógica com possibilidades diversas (Cardani et al, 2017; Da Silva Ribeiro et al 2021).

Importante destacarmos que a inserção do circo no ambiente escolar pode ocorrer por meio de diversas áreas do conhecimento, uma vez que a linguagem circense se manifesta de múltiplas formas, estabelecendo diálogos com a produção cultural de seu contexto e período histórico. Professores de diferentes disciplinas podem identificar no circo um potencial educativo, dada sua natureza multidisciplinar e as variadas possibilidades de abordagem que oferece (Lemke, 2022; Barragán; Fernandes; Gomes, 2024).

As áreas de conhecimento que predominam na produção científica sobre as AC no contexto escolar são, em especial, as relacionadas à linguagem, com destaque para Artes e Educação Física. Além disso, as regiões Sul e Sudeste do país concentram a maior parte das pesquisas de mestrado e doutorado que abordam essa temática (Rocha, 2010; Dianin, 2023).

As atividades circenses aparecem como um recurso pedagógico facilitador em diversas áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Ciências, Artes e Educação Física (Rodrigues; Bortoleto; Lopes, 2023). Integradas como parte de uma unidade temática, as AC são abordadas no âmbito da Educação Física Escolar, com ênfase na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Tengan e Bortoleto (2021) reforçam essa abordagem ao evidenciar que o ensino do circo, por meio de histórias, jogos e brincadeiras, constitui uma estratégia eficaz para o desenvolvimento motor das crianças, ampliando suas experiências artísticas e contribuindo para os processos de ensino e aprendizagem, inclusive no contexto da alfabetização.

Pelos benefícios que oferece, pelas possibilidades de construção de conhecimento e pelo desenvolvimento de habilidades motoras, o circo configura-se como um campo de estudo com amplo potencial para a educação escolar, não se restringindo à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo ser potencializado em todos os níveis de ensino da Educação Básica.

3.3. Maxicambalhotas... Extracambalhotas: O ensino das atividades circenses na Educação Física escolar

Nas últimas duas décadas, na conjuntura nacional, observa-se um crescimento significativo na incorporação de atividades circenses (AC) às práticas pedagógicas da Educação Física escolar (EFE). Deixando de constituir meramente uma alternativa ao modelo tecnicista predominante nas aulas de EFE, passaram a integrar-se de forma constante e sistemática no planejamento e na execução das práticas pedagógicas nesse contexto (Duprat; Barragan; Bortoleto, 2014).

Em consonância com as evidências que apontam a crescente consolidação das práticas circenses no ambiente escolar, o estudo de Rodrigues et al (2021), realizou um levantamento da produção bibliográfica nacional sobre as AC de forma ampla, abrangendo o período de 2016 a 2020. Foram analisadas 74 produções brasileiras, incluindo artigos, capítulos de livros, livros, dissertações e teses. Desse total, 32 publicações abordavam especificamente a aplicação de AC no âmbito da EFE.

Diante do reconhecimento da EFE como área estratégica para o ensino das AC, torna-se premente investigar as potencialidades pedagógicas desse conteúdo, os desafios e as relações entre a EFE e as AC, bem como identificar quais abordagens teórico-metodológicas e procedimentos didáticos favorecem a otimização do processo de ensino-aprendizagem (Barragán; Duprat; Bortoleto, 2014).

A relação histórica entre as práticas circenses e a Educação Física remonta ao século XIX, estabelecendo-se por meio de intercâmbios de saberes e metodologias, com registros que evidenciam a atuação de artistas circenses como instrutores de ginástica em instituições educacionais, especialmente no Rio de Janeiro. Contudo, essa relação foi marcada por tensões históricas, caracterizadas por disputas epistemológicas e preconceito institucional por parte da Educação Física em relação às técnicas, valores culturais e agentes do circo. Foi somente nas últimas décadas do século XX que se consolidou uma aproximação mais dialógica entre esses campos, impulsionada pela produção acadêmica sobre pedagogias circenses aplicadas à Educação Física e pela incorporação de modalidades circenses como práticas educativas voltadas à promoção da saúde, do bem-estar e da expressão corporal (Zaim-de-melo; Godoy; Bracialli, 2020).

Nesse sentido, pode-se afirmar que o circo se configura como uma inovação pedagógica, uma vez que suas contribuições para a EFE transcendem a ampliação do repertório cultural e de técnicas corporais. A pedagogia circense na EF propõe uma abordagem criativa para a exploração do corpo e do movimento, integrando a expressão

artística à descoberta das capacidades e habilidades físicas. Em outras palavras, o circo propicia a investigação de formas espetaculares de movimentação e expressão corporal, colocando as potencialidades físicas e habilidades motoras como elementos centrais de uma poética cênica. Essa perspectiva ressignifica o papel do corpo, transformando-o em protagonista de uma narrativa artística e pedagógica singular (Tucunduva; Bortoleto, 2019).

Apesar do cenário promissor das AC inseridas no cenário da EFE, é importante pontuar que a legitimização dessas práticas no ambiente escolar avança de forma lenta e fragmentada. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997), incluíam as AC em um dos blocos de conteúdos, especificamente no eixo denominado "atividades rítmicas e expressivas". Essa categorização situava as práticas circenses no contexto de manifestações corporais que privilegiavam a expressividade, a criatividade e a dimensão artística do movimento, embora sem uma abordagem mais detalhada ou específica sobre sua aplicação pedagógica na EFE. Já a sua “sucessora” a BNCC (Brasil, 2018) não menciona de forma explícita os termos “circo” ou “atividades circenses”, tampouco confere a essas práticas o status de unidade temática. Essa ausência reflete desafios na consolidação das AC como componente curricular estruturado e valorizado no âmbito escolar.

Dessa forma, a inserção das AC nas aulas de EFE ocorre de maneira gradual e por meio de gretas, dependendo do comprometimento e da compreensão, por parte de professores, gestores e formuladores de currículos, acerca da riqueza e das potencialidades pedagógicas inerentes a essa temática (Cardani, 2018). A própria BNCC remete a “trapézio” e “malabar ou jogos de malabarismo” a unidade temática ginásticas, ao ler o documento, os termos foram relacionados a conteúdos/aparelhos da Ginástica para Todos (GPT) (Brasil, 2018).

Contudo, as atividades circenses consolidam-se como uma realidade no cenário educacional brasileiro. Sua inserção manifesta-se em múltiplos contextos: constam em currículos oficiais de redes estaduais de ensino, como nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo (Miranda; Ayoub, 2017; Tucunduva; Bortoleto, 2019) integram programas sociais federais voltados à expansão da jornada escolar (González; Darido; Oliveira, 2017); compõem disciplinas de cursos superiores em Educação Física e estão presentes em projetos de extensão universitária (Trevizan; Chagas; Kronbauer, 2018; Zaim-de-Melo, 2020).

Outra problemática relevante a ser destacada é a carência de recursos materiais, especialmente em escolas públicas, o que limita a prática de modalidades aéreas, como tecido acrobático e trapézio, além de acrobacias de maior complexidade, restringindo as AC a exercícios de solo e malabares com materiais adaptados (Duprat, 2007; Takamori et al, 2010).

Paralelamente, evidencia-se um desafio relacionado à formação docente, já que muitos professores demonstram lacunas no conhecimento técnico-prático sobre as AC e possuem insuficiente embasamento teórico-metodológico para sistematizar esse conteúdo de maneira pedagógica. Além disso, observa-se uma persistente resistência em superar modelos tradicionais centrados no esporte, o que exige uma revisão crítica dos objetivos e das abordagens da EF, visando à incorporação de práticas mais diversificadas e inclusivas (Miranda; Ayoub, 2017; Miranda; Bortoleto, 2018).

Tratando dos aspectos pedagógicos que fornecem subsídios e solidificam o ensino das AC na EFE, as diferentes modalidades circenses organizam-se segundo critérios distintos: características materiais ou funcionais, ou ainda pela predominância de habilidades específicas (acrobáticas, de equilíbrio, entre outras). Uma classificação amplamente adotada categoriza essas práticas em cinco grupos: equilíbrios, aéreos, acrobacias, manipulação de objetos e arte clownesca (palhaçaria). No contexto escolar, é fundamental que o projeto pedagógico das AC contemple quatro eixos estruturantes: (1) adequação da infraestrutura; (2) avaliação do nível de preparo prévio dos discentes; (3) capacitação docente específica; e (4) protocolos de segurança, mitigando fatores de risco e outros entraves à prática pedagógica (Duprat; Barragán; Bortoleto, 2017).

A EFE caracteriza-se como uma disciplina de caráter generalista e lúdico, cuja essência pedagógica fundamenta-se na vivência motora, demandando a articulação coerente de elementos estruturais, pedagógicos e técnicos para sua consolidação. A prática educativa nesse âmbito requer infraestrutura adequada, avaliação das condições prévias dos discentes, capacitação especializada do docente e implementação de protocolos de segurança, com o objetivo de mitigar riscos e aprimorar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Tais pressupostos delineiam as bases para a elaboração de uma pedagogia voltada às AC, ajustada às potencialidades e limitações do contexto escolar (Bortoleto; Machado, 2003).

Duprat e Pérez Gallardo (2010) desenvolveram uma estruturação pedagógica das modalidades circenses, sintetizando categorizações preexistentes e organizando-as com

base nos padrões motores gerais nelas envolvidos. Tal estruturação, apresentada no quadro 1, destaca a relevância de alinhar as práticas circenses às particularidades das instituições de ensino, conciliando seus benefícios educativos, que incluem o aperfeiçoamento das habilidades motoras, o fomento à criatividade e o incentivo à inclusão, com as demandas técnicas e pedagógicas. Desse modo, estabelece-se uma metodologia que prioriza a pluralidade corporal e a segurança operacional, sem relegar o rigor metodológico e as condições infraestruturais imprescindíveis para uma aplicação eficiente e sustentável.

Quadro 1: Estruturação pedagógica das modalidades circenses

Unidades didático-pedagógicas	Blocos temáticos	Modalidades Circenses
Acrobacias	Aéreas	Trapézio, tecido, lira e faixa
	Individuais e coletivas	De chão (solo); paradismo (chão e mão-jotas); acrobacias dinâmicas e estáticas em duplas; trios e grupos.
	Trampolismo	Trampolim, minitramp
Manipulações	De objetos	Malabarismo
		Prestidigitação (mágicas que se utilizam de movimentos rápidos com as mãos) e pequenas mágicas
Equilíbrios sobre objetos	Equilíbrio do corpo em movimento	Perna de pau; monociclo
	Equilíbrio do corpo em superfícies instáveis	Arame; rola-rola, corda bamba
Encenação	Expressão corporal	Elementos das artes cênicas, dança, mímica e música
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos

Fonte: Duprat; Pérez Gallardo (2010).

Alinhados a esse ideal, Duprat; Barragán; Bortoleto, (2017, p.172). Propuseram alguns princípios pedagógicos que devem orientar o ensino das atividades circenses na escola:

[...] a) Contextualização histórico-cultural dos seculares saberes circenses: os professores interessados nas atividades circenses devem entender e identificar a complexidade de códigos que envolvem o circo, visando à proposição das

atividades circenses de modo contextualizado, condizente com o âmbito das artes e das atividades expressivas. Diante de cada novo desafio ou conteúdo, é importante buscar informações e dedicar tempo para aprender esse novo conteúdo com a seriedade que ele merece;

b) Formação específica de professores, garantindo a segurança na realização das atividades: sem o devido cuidado, estas atividades podem resultar perigosas ou arriscadas, para que isso não aconteça, faz-se necessário pensar e planejar a proposta previamente, para evitar o imprevisto e os acidentes;

c) A busca por uma pedagogia das atividades circenses: uma pedagogia que trata de debater a adequação das diferentes modalidades circenses no espaço escolar, utilizando as que melhor se ajustem a este entorno, assim como pensando no processo de ensino-aprendizagem, tratando de evitar uma abordagem superficial e com ênfase nas informações técnicas e procedimentais;

d) O uso dos jogos: criar situações lúdicas como meio introdutório das práticas circenses, criando propostas que cativem todos os alunos;

e) Diversificação das modalidades circenses: devemos mostrar, na medida do possível, o amplo e diverso universo das artes do circo, por meio de um variado leque de atividades circenses. [...] (Duprat; Barragán; Bortoleto, 2017, p. 172).

Evidenciando os objetivos de ensino-aprendizagem priorizados nas unidades temáticas (acrobacia, manipulações, equilíbrios sobre objetos e encenação), Duprat e Gallardo (2010) definem as acrobacias como ações motoras não naturais, geralmente complexas, que desafiam as leis da Física que regem o movimento dos corpos. Tais ações são predominantemente aprendidas pelo ser humano com um propósito específico, distinguindo-se das ações motoras naturais, como caminhar, sentar ou correr.

No que diz respeito às manipulações de objetos, como os malabares, estas consistem no controle das ações motrizes envolvidas principalmente nas habilidades de lançar, receber e equilibrar objetos. Essa prática é frequentemente considerada pelos educadores como a mais viável para o ambiente escolar, uma vez que demanda poucos recursos materiais, apresenta custo reduzido e pode ser realizada em espaços limitados. Além disso, pode ser integrada a espetáculos teatrais e de dança. A utilização de materiais como lenços, bolas, aros e claves, bem como de outros recursos alternativos podem facilitar o desenvolvimento dessa prática com as crianças (Duprat; Gallardo, 2010)

Duprat e Gallardo (2010) associam os equilíbrios corporais às leis físicas que influenciam a execução de uma tarefa motora, estando diretamente ligados às superfícies de apoio, à localização do centro de gravidade do corpo e à distribuição do peso corporal sobre a superfície de apoio. É importante destacar que a realização dessa prática transcende o mero ato motor, envolvendo aspectos como a autossuperação e

autoconfiança, tanto em si mesmo quanto em relação aos aspectos relacionados a coletividade.

A encenação, bloco temático derradeiro na abordagem de Duprat e Gallardo (2010), configura-se como uma possibilidade expressiva e comunicativa, na qual o tempo e o espaço podem ser vivenciados de maneira subjetiva, criando situações em que a imaginação e a interpretação desempenham papéis fundamentais. As atividades propostas neste bloco temático devem ter vislumbre a interação entre os estudantes, uma vez que o objetivo é a comunicação e o exercício da expressividade de forma lúdica.

O cenário atual da produção acadêmica sobre metodologias sistematizadas para as atividades circenses no contexto educativo apresenta uma realidade distinta daquela descrita por Duprat (2007), que, à época, destacava a escassez crítica de publicações especializadas sobre o tema. Na última década, observa-se uma expansão significativa tanto no volume quanto na qualidade de pesquisas científicas e produções pedagógicas dedicadas a essa área (Rodrigues et al., 2021).

Esse avanço reflete o esforço e a dedicação contínua de professores pesquisadores, cujo objetivo é traduzir esse progresso acadêmico na prática das aulas de EFE, em todos os níveis de ensino e em diferentes regiões do país. Como pode ser constatado em estudos como os de Gonçalves e Lavoura (2011), Silva et al. (2014) e Oliveira et al. (2022), que contribuíram para consolidar e ampliar o conhecimento sobre a temática através de estudos práticos que aplicaram as atividades circenses no contexto da EFE.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Tipo de Estudo

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação, sendo o pesquisador também sujeito participante e reflexivo da sua práxis em ação. A pesquisa-ação permite uma ação conjunta entre pesquisador e pesquisados, aspirando uma abordagem estratégica que procura transformar a realidade vivenciada com a ajuda de todos os investigados. (Fonseca, 2002).

A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa, que segundo Minayo (2008), tem a finalidade de evidenciar dados, indicadores e tendências observáveis ou produzir modelos teóricos abstratos com possibilidades reais de aplicação prática. Suas investigações evidenciam a regularidade dos fenômenos. Os dados não se refletem em números, mas em textos ou em imagens, sendo analisados em toda a sua complexidade e riqueza. Existe um maior interesse pelo processo do que pelos resultados.

4.2 Período e cenário da pesquisa

A pesquisa-ação foi conduzida nos meses de maio e junho de 2024, durante o segundo bimestre letivo da turma, com a coleta de dados sendo finalizada na última semana de junho.

Este estudo foi realizado na Escola Municipal Conceição Mourão, localizada na Rua Duas Nações, 553 - Granja Portugal, Fortaleza - CE, 60545-241.

Granja Portugal é um bairro histórico com mais de cem anos de existência. Sua origem remonta a um grupo de imigrantes portugueses que se estabeleceram na região e se dedicavam à criação de galinhas, o que deu origem ao nome do bairro. Atualmente, Granja Portugal é dividido em sete comunidades distintas: Mela-Mela, Novo Mundo, Santo Antônio, Menino Deus, Cacimbinhas, Santa Clara e Belém (Cavalcante, 2012).

O bairro possui uma média de distribuição de renda que confirma a posição vulnerável da localidade, ocupando a 114ª posição em um total de 119 bairros, com R\$ 334,83 de renda média, o que reflete diversas questões enfrentadas pela comunidade. A falta de saneamento básico, a ineficiência do atendimento de saúde e o intenso crescimento populacional são alguns dos problemas que impactam a qualidade de vida dos moradores. Como na maioria dos bairros periféricos de Fortaleza, a ocorrência de confrontos e acontecimentos violentos faz parte do contexto da população. No contexto

do bairro, existem determinadas áreas consideradas “de risco” no sentido de segurança pública e social (Santos, 2019).

O bairro Granja Portugal é considerado majoritariamente residencial, está situado na região oeste da cidade de Fortaleza e faz parte da Regional IV. A escola fica na parte mais movimentada do bairro, próxima a outra instituição de ensino público (Educação Infantil e Fundamental - anos iniciais), a um posto de saúde, uma igreja e uma área de lazer que compreende parques, campo de futebol, pista de skate, bicicross e outros espaços públicos.

A escola na qual a pesquisa foi desenvolvida encontra-se vinculada à Secretaria Municipal de Educação (SME) e ao Distrito V de Educação do município de Fortaleza, Ceará. Esta unidade escolar atende cerca de 600 alunos no Ensino Fundamental - anos finais (do 6º ao 9º ano), nos períodos matutino e vespertino, sendo aproximadamente 140 alunos no 6º ano, divididos em quatro turmas.

As aulas de Educação Física são oferecidas a todas as turmas do Ensino Fundamental - anos finais, com carga horária de duas aulas por semana, dentro da grade curricular, no horário letivo convencional e com duração de 50 minutos cada. Para o desenvolvimento das aulas, a escola tem à disposição uma quadra poliesportiva coberta e uma grande área aberta ao seu redor, 13 salas de aula, uma sala de vídeo e uma sala de informática, além de dois armários de materiais como colchonetes, bolas, redes, coletes, cones, bambolês e cordas.

4.3 Atores Participantes

Participaram do estudo alunos de 11 a 13 anos, matriculados no 7º Ano do Ensino Fundamental - Anos Finais. A seleção dessa série deu-se por conveniência, visto que o pesquisador atuava como professor de Educação Física nesse nível de ensino na unidade escolar em questão. Ademais, como o docente já desenvolvia atividades na disciplina, sua metodologia de trabalho não era desconhecida pelos alunos, permitindo que o foco recaísse sobre as abordagens pedagógicas e as atividades circenses como eixo central da pesquisa.

Foram incluídos na amostra os alunos que estavam regularmente matriculados na instituição de ensino, no 7º Ano do Ensino Fundamental, com frequência acima de 75% nas aulas de Educação Física e que aceitaram participar da pesquisa, confirmando sua participação por meio da assinatura (pessoal e do responsável) do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Tinha-se como previsão no projeto de pesquisa a exclusão dos alunos que se ausentassem de alguma etapa avaliativa ou aqueles que se recusassem a participar, seja por decisão pessoal ou pela recusa dos pais e/ou responsáveis em autorizar sua participação. Entretanto, não houve alunos excluídos. Todos atenderam integralmente os critérios de inclusão, constituindo uma amostra de 35 participantes.

4.4 Procedimentos iniciais: ação pedagógica piloto

No semestre anterior à execução da pesquisa, no ano de 2023, foi implementada uma ação pedagógica piloto vinculada a uma iniciativa do professor-pesquisador em parceria com a Prefeitura de Fortaleza. Essa parceria refere-se à aprovação de um projeto denominado “Atividades Circenses: Possibilidades Corporais e Culturais”- EDITAL DE FINANCIAMENTO DE BOAS PRÁTICAS - No 02/2023 COEF/SME que recebeu recursos financeiros, no valor de R\$ 1,5 mil destinados à aquisição de materiais para as escolas municipais de Fortaleza.

Esses recursos viabilizaram um desenvolvimento mais eficaz das aulas, com foco nas temáticas relacionadas às atividades circenses. Além disso, os materiais adquiridos puderam ser utilizados durante a ação pedagógica da pesquisa propriamente dita.

Participaram dessa ação pedagógica piloto, alunos com idades entre 10 e 13 anos, matriculados no 6º Ano do Ensino Fundamental - Anos Finais. A seleção dessa série foi realizada por conveniência, considerando que o pesquisador atuava como docente da disciplina de Educação Física nessa turma e na respectiva unidade escolar.

Essa ação pedagógica piloto teve como objetivo implementar e testar atividades que seriam posteriormente aplicadas na pesquisa, permitindo ajustes nas metodologias e abordagens pedagógicas. Durante todo o processo, as ações do pesquisador foram alinhadas às intervenções planejadas para a fase subsequente, abrangendo o formato das aulas, as temáticas abordadas e os procedimentos de avaliação.

Os resultados obtidos com a ação pedagógica piloto forneceram subsídios para a sistematização das aulas e contribuíram para a apropriação da temática por parte do professor-pesquisador. Esta intervenção contribuiu para uma maior familiaridade e domínio da ação docente com a temática das atividades circenses, o que facilitou sua aplicação nos contextos futuros.

Essa abordagem de testagem prévia em uma turma piloto é uma estratégia metodológica relevante em pesquisas educacionais, pois permite refinamentos e

aprimoramentos das intervenções antes de sua aplicação em escala ampliada (Silva; Oliveira, 2015).

Os temas centrais abordados foram malabares, acrobacias, atividades de equilíbrio, encenações e espetáculo circense, além da primeira aula com a abordagem dos contextos históricos e conceitos iniciais disparadores para as aulas seguintes. A sistematização e seleção desses temas basearam-se nas estruturas e princípios pedagógicos das atividades circenses, fundamentados nas propostas de Duprat (2007), Bortoleto (2008), Duprat e Pérez Gallardo (2010).

Ademais, foram consideradas as vivências realizadas na ação pedagógica piloto e os eixos estruturantes e princípios pedagógicos referendados no estudo de Duprat, Barragán e Bortoleto (2017), tais como a disponibilidade de espaços e recursos materiais da escola, as características específicas dos alunos, o nível de preparo desses estudantes e as questões relacionadas à segurança para a execução das atividades.

4.5 Coleta de dados

A execução da pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas:

Etapa 1: Encontro introdutório com os alunos e com os pais/responsáveis. Neste encontro, foram apresentados os objetivos e os procedimentos de pesquisa aos alunos, pais e/ou responsáveis. Após aceitarem participar da pesquisa foram entregues o Termo de Assentimento para aos alunos (Apêndice 1) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais e/ou responsáveis (Apêndice 2), que foram assinados e entregues ao final do encontro. Em adição, um questionário sociodemográfico (Apêndice 3) foi apresentado a todos que aceitaram participar, com a intenção de sondar e diagnosticar as características da amostra participante, levantando aspectos sociais como o acesso escolar, ao lazer e atividade física, condições de moradia e afins. A leitura dos termos de consentimento e assentimento e para o preenchimento do questionário foi feita em aproximadamente em 15 minutos.

Etapa 2: Roda de conversa 1: Concepções iniciais sobre o tema. Esta roda de conversa foi utilizada como metodologia diagnóstica, no que se refere aos conhecimentos prévios dos alunos acerca das atividades circenses e assuntos relacionados (Apêndice 4). Sua execução foi organizada em sala de aula, com duração aproximada de 30 minutos.

Teve como perguntas disparadoras: Que elementos circenses vocês conhecem? Quais as experiências circenses que vocês já experimentaram? Qual a relação da

Educação Física com as atividades circenses? Quais os aprendizados que as atividades circenses podem potencializar?

Etapa 3: Ação pedagógica e Observação participante. O desenvolvimento da ação pedagógica ocorreu durante as aulas de Educação Física, com duas aulas de 50 minutos por semana, ao longo de sete semanas. Foram abordados seis temas centrais, divididos em 14 aulas. Os temas e a quantidade de aulas foram sistematizados conforme os resultados obtidos na ação pedagógica piloto e nas 1ª e 2ª etapas da pesquisa.

Cada tema foi desenvolvido por meio de metodologias que priorizaram a participação ativa de todos os alunos e a maior diversidade de atividades e movimentos possíveis. A aula 14 foi destinada à apresentação dos movimentos trabalhados ao longo das aulas para a comunidade escolar, em formato de "espetáculo", criado e executado pelos próprios estudantes.

O programa de aulas da ação pedagógica e da observação participante seguiu o quadro abaixo:

Quadro 2: Sequência de aulas desenvolvidas na ação pedagógica

AULA	TEMA CENTRAL	ATIVIDADES
1	Atividades circenses conceitos iniciais e contextualização	Explanação de conceitos e contexto histórico-social através de recursos de imagens e vídeos.
2	Malabares e manipulação de objetos	Confecção de bolinhas, claves, “swing poi” e “devil sticks”.
3	Malabares e manipulação de objetos	Confecção de bolinhas, claves, “swing poi” e “devil sticks”.
4	Malabares e manipulação de objetos	Vivência dos malabares com bolinhas.
5	Malabares e manipulação de objetos	Vivência dos malabares com argolas e claves.
6	Malabares e manipulação de objetos	Vivência das atividades de manipulação “devil sticks”, “swing poi” e diabolô.
7	Malabares e manipulação de objetos	Vivência das atividades de manipulação bambolês e cordas.
8	Acrobacias (coletivas e individuais) em movimento	Atividades de rolamentos, saltos e estrelinha/roda.
9	Acrobacias (coletivas e individuais) “estáticas”	Atividades de paradas de mão, parada de cabeça, ponte e exercícios de flexibilidade.
10	Acrobacias (coletivas e individuais)	Criação de figuras corporais em pequenos grupos.
11	Acrobacias (coletivas e individuais)	Criação de figuras corporais em grupos maiores.

12	Atividades de equilíbrio	Atividades de equilíbrio corporal- prancha de equilíbrio, rola rola e Slackline/corda-bamba.
13	Encenações e expressão corporal	Atividades expressivas, mímica, prestidigitação, ilusionismo e improviso.
14	Espetáculo circense	Apresentação de movimentos, atividades e criações desenvolvidas nas aulas anteriores.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A Observação participante foi registrada por meio de fotos, vídeos e gravações de áudio do pesquisador, que foram transcritos em diários de campo. Os diários de campo são os registros sistematizados do que ocorreu durante as aulas, escritos pelo professor, com o objetivo de expor visões particulares de aspectos gerais e específicos de uma aula (Zabalza, 2004).

Os diários de campo seguiram a matriz de observação das aulas e das participações, na qual foram descritas as diferentes situações ocorridas durante as aulas, tais como: comportamento e organização da turma durante a resolução de problemas; discussões e debates entre os discentes; determinadas atitudes, condutas e falas que mais chamaram a atenção do pesquisador, durante as vivências ou ao final delas.

O registro por meio de fotos foi utilizado como estratégia para ilustrar o desenvolvimento das aulas, pois as imagens auxiliaram na posterior análise dos dados coletados. Foi garantida a privacidade e a proteção da imagem de todos os participantes, borrando o rosto, nas imagens utilizadas pesquisa e no produto educacional.

Devido à sequência de aulas e à rotina do professor-pesquisador, os diários de aula foram gravados em áudio para posterior transcrição, com o intuito de não perder detalhes das aulas.

Etapa 4: Roda de conversa 2: Concepções reverberadas sobre o tema. Esta roda de conversa teve como objetivo avaliar de forma ampla a culminância do processo, comparando os dados iniciais obtidos na primeira roda de conversa com aqueles revelados ao término do programa (Apêndice 5). A atividade foi realizada em sala de aula, com duração aproximada de 50 minutos. Essa etapa ocorreu após a conclusão de todas as aulas da fase pedagógica.

Foram utilizadas como perguntas disparadoras: Como foi a experiência com a prática das atividades circenses nas aulas de Educação Física? Quais temas/atividades mais marcaram vocês? Quais foram os principais aprendizados? Vocês consideram que as atividades circenses podem ser trabalhadas como conteúdo de Educação Física?

Todas as rodas de conversa foram registradas por fotografias, e os relatos, falas e discussões foram gravados em formato de áudio, para posterior transcrição. Esses registros foram armazenados pelo pesquisador, em sua residência, até a publicação dos resultados e, posteriormente, serão descartados.

Um mapa conceitual foi desenvolvido em cada roda de conversa a partir das respostas e dos relatos emergentes para posterior análise.

4.6 Análise dos dados

Os dados sociodemográficos foram analisados por estatística descritiva e apresentados em valores absolutos e percentuais. Os dados qualitativos, reunidos por meio das rodas de conversa e da observação participante, foram interpretados pela Análise por Triangulação de Métodos proposta por Marcondes e Brisola (2014), que consiste na articulação de três aspectos para a preparação e análise dos dados: 1) Levantamento de informações concretas (Dados Empíricos); 2) Diálogo com os autores que estudam a temática; 3) Análise de Conjuntura, trazendo uma contextualização das rodas de conversa e observação participante dentro da realidade na qual estão inseridos.

4.7 Aspectos Éticos

Considerando-se os cuidados éticos conforme estabelecem as Resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2016 (Conselho Nacional de Saúde) o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal do Ceará (CEP-IFCE), por meio da Plataforma Brasil. Encontra-se aprovado sob o parecer nº 6.638.607 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 75512523.3.0000.5589 (Anexo 1).

Para preservar o anonimato dos participantes foram utilizados nomes fictícios nas transcrições evidenciadas nessa dissertação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados e as discussões decorrentes da análise integrada das múltiplas fontes de dados, incluindo o questionário sociodemográfico aplicado aos alunos, duas rodas de conversa e observações registradas durante a ação pedagógica participante.

O questionário sociodemográfico permitiu mapear o perfil dos discentes, identificando variáveis como idade, ocupação dos pais e a forma de acesso à escola. As rodas de conversa, em diferentes etapas da pesquisa, proporcionaram diagnósticos e repercussões de questões relacionadas às práticas pedagógicas e às expectativas dos participantes durante as aulas realizadas na etapa 3.

Por fim, a observação participante permitiu captar nuances das 14 aulas realizadas com a temática das atividades circenses, complementando e contextualizando os dados quantitativos e qualitativos coletados. A triangulação dessas metodologias visa garantir uma compreensão abrangente e multifacetada da aplicabilidade das atividades circenses nas aulas de Educação Física, contribuindo para a robustez das conclusões apresentadas.

5.1. Respeitável público: características sociodemográficas da turma

Nesta seção, serão apresentados os dados coletados por meio do questionário sociodemográfico, com o objetivo principal de caracterizar o perfil do grupo investigado, destacando suas particularidades, predominâncias e a diversidade presente na turma.

A coleta de dados sociodemográficos em pesquisas educacionais é fundamental para compreender o contexto e as características do grupo investigado, permitindo uma análise mais precisa e contextualizada dos resultados. Conforme destacam Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002), a identificação de aspectos como idade, gênero, nível socioeconômico e escolaridade dos participantes contribui para a interpretação dos fenômenos educacionais, considerando as particularidades e a diversidade presentes no grupo. Esses dados não apenas auxiliam na caracterização do perfil dos sujeitos, mas também fornecem subsídios para a adequação de metodologias e abordagens pedagógicas às necessidades e realidades específicas dos alunos.

Além disso, segundo Gil (2019), a análise sociodemográfica é essencial para identificar possíveis desigualdades e fatores que possam influenciar o processo de ensino-aprendizagem, garantindo que as intervenções educacionais sejam mais inclusivas e eficazes. Portanto, a coleta dessas informações é um passo metodológico crucial para

embasar decisões pedagógicas e promover práticas educacionais mais equitativas e contextualizadas.

A tabela 1 a seguir sintetiza os resultados referentes às características individuais dos alunos, abrangendo idade, gênero, raça, religião, situação em relação ao trabalho e meio de deslocamento predominante no traslado da residência até a escola:

Tabela 1: Dados sociodemográficos

Característica sociodemográfica	<i>f</i>
Idade	
Mínima	11
Máxima	13
Média	12,2
Gênero	
Masculino	23
Feminino	12
Outros	0
Raça	
Branca	17
Preta	8
Parda	10
Amarela	0
Indígena	0
Possui alguma religião?	
Sim	35
Não	0
Está trabalhando?	
Sim	0
Não	35
Como ocorre o deslocamento para a escola?	
Caminhando	23
Bicicleta	6
Carro ou moto	6
Ônibus	0
Nível de escolaridade dos responsáveis	
Fundamental incompleto	19
Fundamental completo	14
Médio incompleto	11
Médio completo	14
Superior	3

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A análise dos dados apresentados na tabela permite traçar um perfil detalhado dos 35 alunos participantes da pesquisa. Em relação à idade, a média de 12,2 anos, indica que a amostra é composta predominantemente por adolescentes em fase inicial da

adolescência, com uma faixa etária bastante homogênea. No que diz respeito ao gênero, observa-se uma predominância de alunos do sexo masculino, não havendo registros de alunos que se identificam com outros gêneros, além do masculino e feminino.

Quanto à raça, a maioria dos alunos se autodeclarou branca seguida por parda e preta. Não foram registrados alunos que se identificaram como amarelos ou indígenas. No aspecto religioso, todos os alunos afirmaram ter uma religião.

Em relação ao trabalho, nenhum dos alunos declarou estar empregado, o que é esperado para a faixa etária em questão, uma vez que a maioria está em idade escolar e, possivelmente, dedicada exclusivamente aos estudos. Esse cenário reforça a ideia de que a amostra é composta por adolescentes que ainda não ingressaram no mercado de trabalho, o que pode impactar suas prioridades e vivências cotidianas.

A maioria dos alunos declarou que se desloca de casa para a escola caminhando. Outros alunos utilizam bicicleta, carro ou moto. Não houve registros de alunos que utilizam ônibus. Estas informações sinalizam que a escola está localizada em uma área de fácil acesso e que o público mora em áreas próximas a instituição não existindo grandes deslocamentos.

Por fim, a tabela 1 apresenta a distribuição do nível de escolaridade dos 61 responsáveis (mães, madrastas, pais, padrastos, avôs, avós, tios, tias e irmãos) dos alunos participantes, distribuídos em cinco níveis: Fundamental Incompleto, Fundamental Completo, Médio Incompleto, Médio Completo e Superior. A análise desses dados permite compreender o perfil educacional dos responsáveis e suas implicações para o contexto socioeconômico e educacional do grupo estudado.

O Fundamental Incompleto foi o nível de escolaridade mais expressivo da amostra, representando quase um terço do total. Esse dado reflete uma realidade comum no Brasil, onde a evasão escolar durante o ensino fundamental ainda é um problema significativo, especialmente em regiões com menor acesso à educação e maior vulnerabilidade socioeconômica (Ferreira; Ribeiro; Tafner, 2022). A alta proporção de responsáveis com ensino fundamental incompleto sugere que muitos deles enfrentaram barreiras educacionais, como a necessidade de trabalhar precocemente ou a falta de infraestrutura escolar adequada (Reis; Ramos, 2011).

Não obstante, o Fundamental Completo representa quase um quarto da amostra e indica que uma parcela dos responsáveis conseguiu concluir o ensino fundamental, mas não avançou para o ensino médio. Esse cenário pode estar associado a dificuldades de acesso ao ensino médio ou à priorização do trabalho em detrimento dos estudos.

Nesse contexto, a presença de responsáveis com ensino médio incompleto reforça a ideia de que a transição entre o ensino fundamental e o médio ainda é um desafio no Brasil (Lebourg; Coutrim; Silva, 2021). Fatores como a necessidade de contribuir para a renda familiar ou a ausência de políticas longínquas de incentivo à permanência na escola, podem explicar essa situação. (Leon; Menezes-Filho, 2002). Entretanto, pode-se identificar que a proporção de responsáveis com o Ensino Médio completo foi a mesma daqueles com ensino fundamental completo, sugerindo que mesmo diante de tantos desafios na escolarização brasileira ainda existem avanços, possivelmente impulsionados por políticas públicas de universalização do ensino médio e programas de incentivo à educação mais recentes nas últimas duas décadas (Carvalho; Castanho, 2022).

Ademais, a baixa proporção de responsáveis com ensino superior completo (menos de 5%) reflete a realidade brasileira, onde o acesso ao ensino superior ainda é limitado, especialmente entre populações de baixa renda (Moris et al, 2022). Esse dado evidencia as desigualdades educacionais e a necessidade de ampliar políticas de acesso e permanência no ensino superior a pessoas de áreas periféricas e de menor renda.

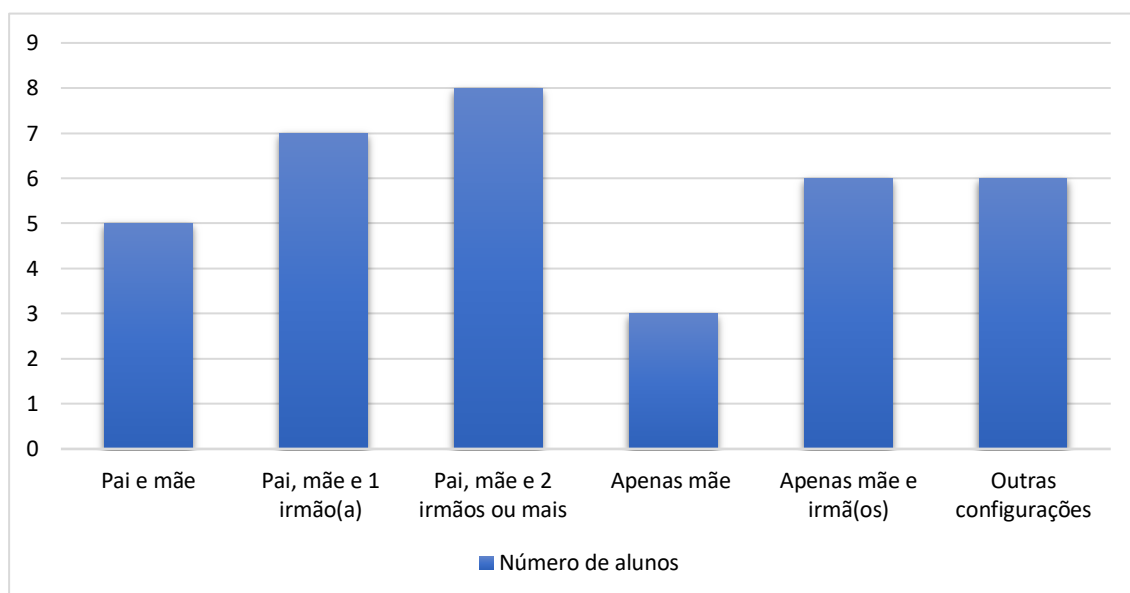
A distribuição dos dados revela um perfil educacional heterogêneo, mas com predominância de baixos níveis de escolaridade entre os responsáveis. Essa realidade pode ter implicações significativas para o desenvolvimento educacional e socioeconômico do grupo estudado. Responsáveis com menor escolaridade podem enfrentar dificuldades para acompanhar o processo educativo de seus filhos, além de terem menor acesso a informações e recursos que contribuam para o sucesso escolar das crianças (Santos et al, 2022).

A alta proporção de responsáveis com ensino fundamental incompleto e médio incompleto sugere a necessidade de políticas públicas voltadas para a educação de jovens e adultos (EJA), bem como programas de capacitação e inclusão social. Por outro lado, a presença de responsáveis com ensino médio completo e superior, ainda que em menor proporção, indica que esses responsáveis possuem acesso a informação de qualidade e podem valorizar e acompanhar de perto o processo educativo dos filhos.

Além disso, os dados destacam a importância de considerar as particularidades socioeconômicas e educacionais da amostra no planejamento das intervenções pedagógicas. A baixa escolaridade dos responsáveis pode influenciar diretamente o desempenho escolar dos alunos, reforçando a necessidade de ações que envolvam não apenas os estudantes, mas também suas famílias e a comunidade.

Os gráficos apresentados a seguir fornecem uma análise descritiva e quantitativa das predominâncias das composições familiares e das principais ocupações dos responsáveis pelos alunos participantes da pesquisa. O primeiro gráfico detalha as configurações familiares predominantes, como famílias nucleares, monoparentais ou reconstituídas, permitindo identificar padrões que refletem o contexto socioeconômico e cultural dos estudantes. Já o segundo gráfico apresenta ocupações mais frequentes entre os responsáveis pelos alunos participantes da pesquisa, oferecendo uma visão quantitativa e descritiva do perfil ocupacional das famílias envolvidas.

Gráfico 1 - Composição familiar dos alunos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A análise dos dados referentes às composições familiares (Gráfico 1) revela uma predominância de famílias nucleares tradicionais. Conforme os dados apresentados, a maioria dos alunos (20 no total) vive em arranjos familiares compostos por pai e mãe, com ou sem a presença de irmãos. Importante pontuar que padrastos e madrastas foram considerados pais e mães no contexto de respostas do questionário. Desse total, sete alunos residem em famílias nucleares com um irmão ou irmã, enquanto oito alunos pertencem a famílias nucleares com dois ou mais irmãos, sugerindo uma tendência para famílias maiores nesse grupo de alunos.

No entanto, observa-se também um número significativo de alunos (nove no total) que vivem em lares monoparentais, sendo a maioria desses casos chefiados pela mãe.

Desses, três alunos residem apenas com a mãe, sem a presença de irmãos, enquanto seis alunos vivem em lares monoparentais compostos pela mãe e irmãos. Essa configuração destaca a relevância de considerar as particularidades desses alunos, uma vez que a ausência de um dos pais pode influenciar dinâmicas familiares, acesso a recursos e, conseqüentemente, o engajamento e desempenho nas atividades escolares, incluindo as relacionadas à Educação Física.

Um estudo realizado por Silva e Marturano (2019) apontou que crianças inseridas em famílias com maior coesão emocional e participação ativa dos pais nas atividades escolares tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos. Por outro lado, a ausência de figuras de referência ou a exposição a conflitos familiares pode resultar em dificuldades de aprendizagem e desmotivação (Guimarães Júnior, 2023martine).

Além disso, os dados apontam para uma diversidade significativa nas estruturas familiares, com seis alunos vivendo em "outras configurações". Esses arranjos incluem famílias reconstituídas, lares multigeracionais (com avós, tios ou outros parentes) e outras formas de organização familiar. Essa pluralidade reforça a necessidade de se adotar uma abordagem inclusiva e sensível às diferentes realidades dos alunos, reconhecendo que cada configuração familiar pode trazer desafios e oportunidades específicos.

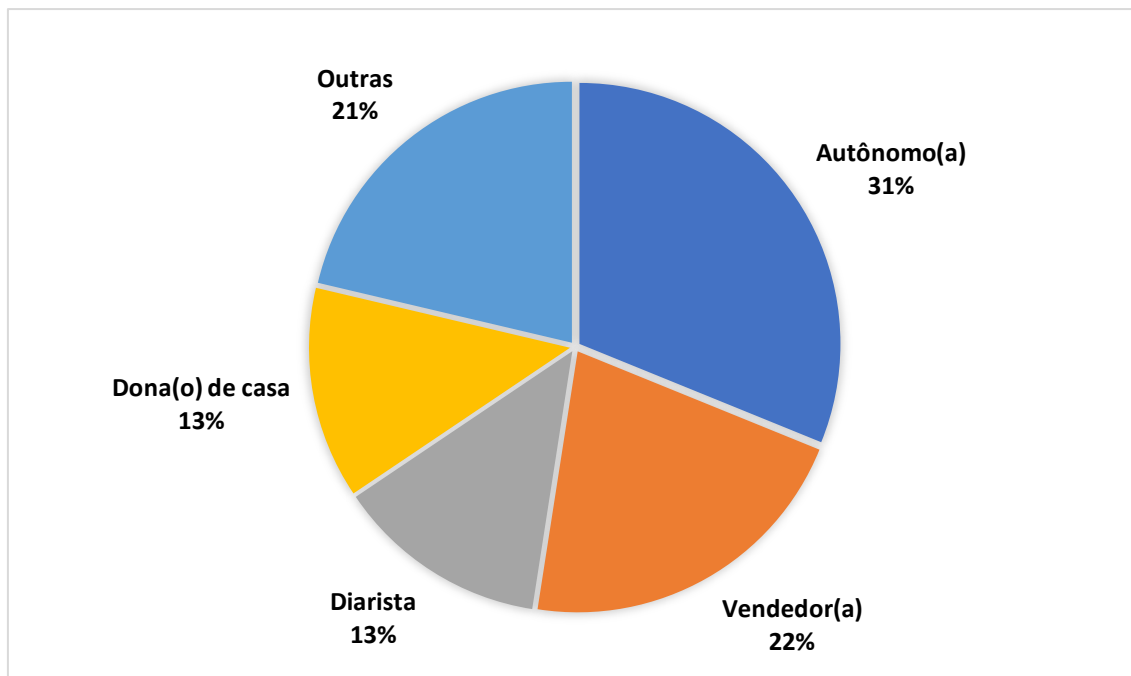
Em suma, os dados evidenciam que, embora as famílias nucleares tradicionais ainda sejam predominantes, há uma parcela considerável de alunos que vivem em lares monoparentais ou em arranjos familiares diversos. Essa informação é crucial para o desenvolvimento de atividades do contexto escolar, incluindo a EFE pois o contexto familiar pode influenciar diretamente a participação, o desempenho e o bem-estar dos alunos nas atividades propostas (Alves; Barbosa, 2020).

Alunos de lares monoparentais ou com configurações familiares não tradicionais podem requerer suporte adicional ou estratégias pedagógicas diferenciadas para garantir sua inclusão e desenvolvimento integral. Portanto, compreender essas dinâmicas familiares é essencial para a elaboração de intervenções educacionais que considerem as particularidades de cada aluno, promovendo um ambiente escolar mais equitativo e acolhedor (Silva; Marturano (2019).

A interpretação dos dados sobre as ocupações dos responsáveis pelos alunos participantes da pesquisa (Gráfico 2) revela aspectos significativos sobre o perfil socioeconômico e as condições laborais das famílias envolvidas. A maioria dos responsáveis trabalha como autônomo, o que sugere uma maior flexibilidade de horários,

mas também aponta para possíveis instabilidades financeiras, dependendo da natureza e da regularidade do trabalho desempenhado (Reis; Ramos, 2011).

Gráfico 2 - Ocupações dos responsáveis pelos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Outro grupo expressivo é composto por responsáveis que atuam como vendedores, uma ocupação comum que pode abranger tanto o trabalho formal quanto o informal. Essa dualidade reflete a precariedade e a diversidade do mercado de trabalho, características que podem impactar a renda familiar e, consequentemente, o acesso a recursos necessários para o pleno desenvolvimento dos alunos no contexto escolar. Além disso, alguns responsáveis trabalham como diaristas, desempenhando atividades de limpeza ou cuidados domésticos, geralmente em regime informal e com rendimentos variáveis. Essa condição laboral pode acarretar desafios relacionados à estabilidade financeira e à disponibilidade de tempo para o acompanhamento das atividades escolares dos filhos (Reis; Ramos, 2011).

Outros responsáveis dedicam-se exclusivamente aos afazeres domésticos, sendo identificados como donos (as) de casa. Essa configuração pode indicar a presença de um único provedor financeiro no núcleo familiar ou a não inserção formal desses responsáveis no mercado de trabalho. Essa situação pode limitar o acesso a recursos materiais e influenciar a dinâmica familiar no que diz respeito ao apoio às atividades

escolares, no entanto a presença próxima de um ente familiar em casa na maior parte do dia pode contribuir para um acompanhamento mais próximo e cuidadoso na educação de crianças e adolescentes (Reis; Ramos, 2011; Diogo, 2010).

Por fim, foram pontuados alguns responsáveis com ocupações que não se enquadram nas categorias anteriores, sugerindo uma diversidade de contextos profissionais, que podem incluir empregos formais em diferentes setores ou atividades não especificadas. Essa variedade reforça a heterogeneidade das realidades socioeconômicas das famílias envolvidas na pesquisa.

Esses dados são de grande relevância para a pesquisa interventiva, uma vez que o contexto socioeconômico e a disponibilidade dos responsáveis podem impactar diretamente a participação, o engajamento e o desempenho dos alunos nas atividades propostas. Compreender essas dinâmicas é essencial para a elaboração de estratégias pedagógicas inclusivas e adaptadas às diferentes realidades dos estudantes, promovendo um ambiente escolar mais equitativo e acolhedor (Luck, 2000; Alves; Barbosa, 2020).

5.2 O espetáculo vai começar: avaliando o conhecimento prévio relativo as atividades circenses

A primeira roda de conversa foi utilizada como uma metodologia diagnóstica para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos acerca das atividades circenses e temas relacionados. Realizado em sala de aula, com duração aproximada de 30 minutos, teve como objetivo principal identificar as concepções iniciais dos alunos sobre o circo e suas atividades, além de explorar suas experiências e percepções sobre o tema. Para isso, foram utilizadas perguntas disparadoras que serviram como ponto de partida para uma discussão rica e participativa, que permitiu aos alunos expressarem suas ideias e conhecimentos de forma espontânea.

A intervenção iniciou-se com uma conversa de caráter leve, visando criar um ambiente descontraído e propício para a participação dos alunos. Inicialmente, os alunos demonstraram dificuldade em compreender o que seriam as atividades circenses. A primeira fala relacionou as atividades circenses ao termo “circular”, na tentativa de estabelecer uma relação lógica pela etimologia ou aproximação das palavras. Optou-se por respeitar todas as falas, registrando-as de forma a evitar qualquer sensação de intimidação ou caráter avaliativo, como em uma prova ou teste.

Após a explicação de que essas atividades estavam relacionadas ao circo, a conversa fluuiu com maior naturalidade. A partir desse momento, os alunos começaram a

compartilhar suas percepções e experiências de maneira mais espontânea, contribuindo para um diálogo rico e participativo. Essa abordagem permitiu que os alunos se sentissem à vontade para expressar suas ideias, facilitando a coleta de dados e a compreensão de seus conhecimentos prévios sobre o tema.

O estranhamento inicial por parte dos alunos converge com os relatos de muitos que afirmaram nunca ter ido ao circo e com a resposta unânime de nunca terem participado de aulas relacionadas ao circo na Educação Física Escolar. O estudo de Bortoleto e Machado (2013) afirma que, em turmas que nunca tiveram contato com o circo nas aulas de Educação Física, os alunos tendem a desconhecer muitos termos e conceitos relacionados ao circo, ou associam o tema apenas a espetáculos comerciais, sem reconhecer suas possibilidades e potenciais pedagógicos.

O conhecimento construído durante a roda de conversa foi elaborado, em sua maior proporção, com base nas vivências externas à escola, como assistir a espetáculos circenses na televisão ou em eventos locais.

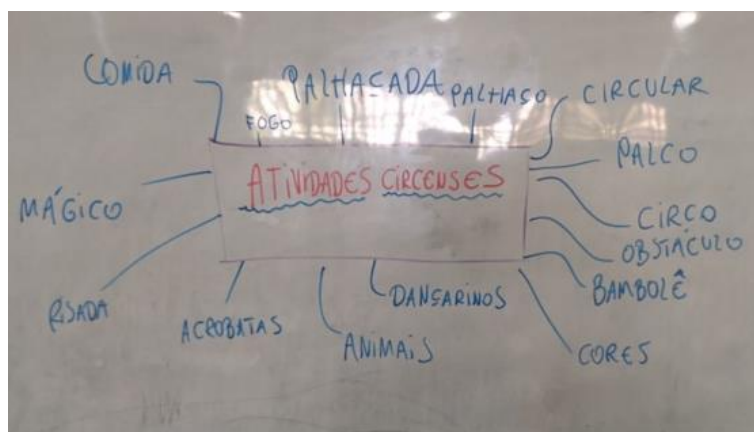
Houve relatos acerca de atividades circenses específicas vistas na escola em períodos anteriores da formação dos alunos. Com determinadas imprecisões na fala dos alunos ainda assim foi possível evidenciar que essas vivências ocorreram nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, fora do componente curricular da Educação Física, com abordagem voltadas a momentos esporádicos como festas e eventos. Deixando evidente a lacuna que existe na EFE e um afastamento com a realidade nacional que nos mostra um aumento no ensino das atividades circenses na escola (Rodrigues et al., 2021).

No desenvolvimento da discussão, os alunos mencionaram diversas palavras que acreditavam estar relacionadas às atividades circenses, palavras como “comida”, “mágico”, “risada”, “acrobatas”, “animais”, “circo”, “palco”, “fogo”, “palhaçada”, “bambolê”, “cores”, “palhaço”, “circular”, “obstáculos” e “dançarinos”. Essas palavras foram registradas e posteriormente utilizadas para a construção de um mapa conceitual na lousa da sala de aula, que serviu como ferramenta visual para organizar e representar o conhecimento coletivo da turma (figura 1).

Segundo Moreira (2010), mapas conceituais são ferramentas eficazes para organizar e representar o conhecimento prévio dos alunos, facilitando a identificação de lacunas e a elaboração de estratégias pedagógicas mais adequadas. A aplicação nesta etapa da pesquisa do mapa conceitual permitiu visualizar a diversidade de conhecimentos dos alunos, desde elementos concretos, como “*circo*” e “*palco*”, até experiências

sensoriais, como "*cores*" e "*risada*". Essa escolha de abordagem se aproxima dos estudos de Oliveira (2006) e Simões Neto, Rocha, Alves (2019) que utilizaram mapas conceituais para diagnosticar o conhecimento prévio de alunos sobre diferentes temáticas, encontrando resultados igualmente multifacetados.

Figura 1 - Mapa conceitual elaborado durante a primeira roda de conversa



Fonte: Acervo de imagens do autor (2025)

O conhecimento prévio dos alunos, agora mapeado, serviu como suporte para o planejamento das aulas, permitindo que o professor adaptasse as estratégias pedagógicas às necessidades e interesses da turma. Por exemplo, a menção frequente a elementos como "*acrobatas*", "*palhaços*" e "*animais*" sugere que os alunos tinham uma visão bastante tradicional do circo, o que serviu de ponto de partida para introduzir determinadas atividades e debates como o uso de animais para o entretenimento, principalmente no início da ação pedagógica.

Um outro ponto a destacar foi a ausência de menções relativas as manipulações de objetos, malabares e atividades de equilíbrio apontado uma visão limitada da temática ou mesmo que possa ter sido "esquecida" por ausência de uma forma de conceituar essas atividades. Termos como "dançarinos" foram frequentemente confundidos com acrobatas, reforçando essa dificuldade dos alunos. Essa lacuna deixada foi essencial na escolha de iniciar a ação participante com uma aula que trouxesse aspectos conceituais e históricos, possibilitando aos alunos acessar o conhecimento prático com uma base anterior.

No que se refere às expectativas criadas para as aulas que estavam por vir, a resposta imediata veio em tom de brincadeira: "quero dar mortal me balançando na quadra". Esse relato, além do humor, revela a curiosidade e o interesse da turma pela

temática das atividades circenses, principalmente em relação às mais “espetaculares” e “grandiosas”. Essa curiosidade é um fator importantíssimo para atração dos alunos para as aulas, sendo um dos pontos que tornam as atividades circenses ricas e abrangentes dentro da Educação Física Escolar (Barragán; Fernandes; Gomes, 2024).

Outro ponto que se repetiu nessa fase da conversa foi a menção ao “medo”, que, apesar de compreensível, denota uma preocupação com as dificuldades e possibilidades que seriam apresentadas nas aulas. O medo ou a presença de bloqueios emocionais pode ser um impeditivo para a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Cabe ao professor oferecer suporte nas diferentes fases da aula, desde a etapa conceitual até a procedimental e atitudinal. Esse suporte deve ocorrer não apenas diretamente nas atividades, criando meios para garantir a segurança, mas também por meio de diálogos que estabeleçam os limites a serem respeitados por cada um (Kobal, 1996; Carvalho, 2009).

A aplicação dessa roda de conversa mostrou-se eficaz para aferir o conhecimento prévio dos alunos sobre as atividades circenses. A construção do mapa conceitual a partir das palavras mencionadas pelos alunos proporcionou uma visão abrangente e detalhada do tema, destacando a importância de abordagens interativas e participativas no processo de ensino-aprendizagem. Esta etapa não apenas revelou o conhecimento dos alunos, mas também ofereceu informações valiosas para o planejamento e estratégias para etapa seguinte denominada ação pedagógica. A experiência evidenciou que, ao proporcionar um espaço de diálogo e expressão, os alunos são capazes de articular conhecimentos prévios de maneira rica e diversificada, apesar de ser uma temática a qual apresentaram um grau de insegurança inicialmente por incertezas ou ausências de vivências anteriores.

5.3 Entre saltos, cambalhotas e malabares o picadeiro é aqui: aplicabilidade das atividades circenses nas aulas de EFE e suas repercussões

A partir da análise dos diários de campo e das observações realizadas no decorrer das aulas, procedeu-se à descrição e discussão dos resultados obtidos em cada encontro, com ênfase no desenvolvimento das atividades circenses e suas aplicabilidades pedagógicas no âmbito da Educação Física Escolar.

As aulas foram estruturadas em torno de seis temas centrais: 1. conceitos iniciais e contexto histórico do circo; 2. manipulações e malabares; 3. Acrobacias; 4. atividades de equilíbrio; 5. encenações e expressão corporal; 6. espetáculo final. Na sequência, apresentam-se as descrições detalhadas de cada aula, acompanhadas de análises,

discussões e reflexões fundamentadas nos registros e observações sistematizadas ao longo da ação pedagógica.

Primeiro encontro: Atividades circenses – Conceitos iniciais e contextualização

No primeiro encontro, os alunos foram apresentados ao universo do circo e ao processo histórico que envolve as atividades circenses. A aula foi iniciada com a exibição de imagens e vídeos que contextualizaram a origem e a evolução do circo, despertando a curiosidade e o interesse dos estudantes (figura 2). Em seguida, foram apresentadas as diferentes atividades circenses que seriam abordadas nas aulas seguintes, como acrobacias, manipulação de objetos, encenações e equilíbrio.

Figura 2 – Parte do material exibido na explanação dos conceitos na aula 1



Fonte: Acervo de imagens do autor (2025)

O professor exibiu vídeos tutoriais que demonstravam como construir os materiais que seriam usados nas aulas 2 e 3, como bolinhas, claves, “swing poi” e “devil sticks”. Na ocasião, os alunos foram instruídos a trazer, na semana seguinte, materiais alternativos que pudessem ajudar na produção desses itens, como garrafas PET, barbante, fitas e outros recursos de fácil acesso.

Os alunos demonstraram entusiasmo ao visualizar as possibilidades de práticas circenses, especialmente aquelas que envolviam movimentos mais espetaculares, como as acrobacias. Ao final da aula, o professor conduziu uma breve discussão, fazendo

perguntas sobre os conceitos e contextos históricos apresentados. Os alunos demonstraram compreensão do conteúdo e expressaram expectativa para as próximas aulas, especialmente para a confecção dos materiais que seriam utilizados nas atividades práticas.

Segundo e terceiro encontros: Malabares e manipulação de objetos – Confecção de materiais

Nas aulas 2 e 3, na sala de inovações da escola, os alunos foram organizados em grupos para a confecção de materiais de malabares e manipulação, claves, bolinhas de malabares, "swing poi" e "devil sticks" (figura 3). O processo de construção dos materiais foi acompanhado de perto pelo professor, que incentivou a colaboração entre os alunos e a valorização dos materiais construídos por eles mesmos.

Figura 3 – Registros durante a confecção de materiais de malabares e manipulação a partir de materiais alternativos



Legenda: a. Claves confeccionadas pelos alunos; b. Processo de confecção das bolinhas de malabares; c. Bolinhas de malabares confeccionadas pelos alunos.

Fonte: Acervo de imagens do autor (2025)

A dinâmica teve como proposta a apropriação dos materiais através da confecção, buscando estimular aspectos como a coordenação motora fina e a compreensão das proporções de tamanho na manipulação de objetos. Os alunos demonstraram engajamento e criatividade durante a confecção dos materiais, e a atividade foi avaliada positivamente, tanto pelo aproveitamento dos materiais quanto pela interação e cooperação entre os grupos. Ao final, os alunos foram convidados a refletir sobre a importância do processo criativo e do sentimento de pertencimento em relação aos materiais construídos.

Quarto e quinto encontros: Malabares – Vivência dos malabares

Nas aulas 4 e 5, os alunos vivenciaram a prática dos malabares com bolinhas, argolas e claves. O professor iniciou com uma explicação sobre a lógica dos malabares, destacando as particularidades e semelhanças entre os diferentes materiais. Em seguida, o professor demonstrou em sala de aula alguns movimentos de malabares causando uma pequena euforia na turma (figura 4). Após esse momento, os alunos foram conduzidos à quadra para a prática, onde realizaram movimentos básicos com as bolinhas, evoluindo para movimentos mais complexos, como o "X" com duas bolinhas e, posteriormente, com três.

Figura 4 - Professor demonstrando a execução inicial dos malabares em sala de aula



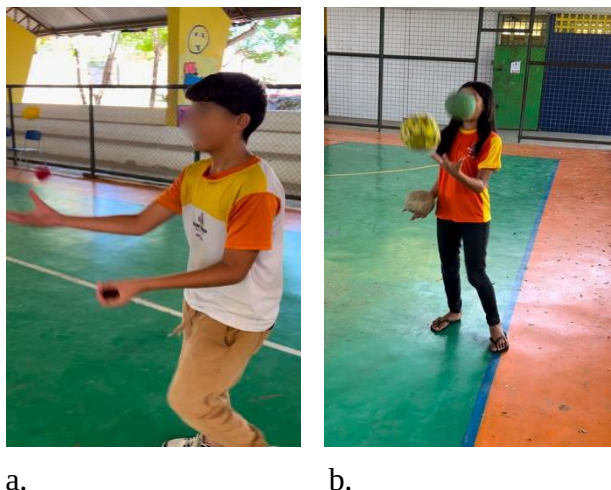
Fonte: Acervo de imagens do autor (2025)

Nas primeiras execuções foi notória a recorrência de comentários e posturas que denotavam graus diferentes de frustração, da mesma forma que determinados alunos progrediam e faziam questão de dividir com os outros colegas e com o professor.

A utilização de sacolas plásticas e pedaços de TNT como atividade educativa para o movimento do malabar foi exitosa para a compreensão da técnica do "X", e os alunos demonstraram progressão no entendimento, coordenação motora e na concentração

durante os movimentos. A mesma metodologia aplicada com as bolinhas foi desenvolvida com as claves e argolas, com os alunos experimentando os diferentes materiais e movimentos. Ao final, o professor incentivou os alunos a explorarem os materiais que mais despertaram seu interesse, incluindo a possibilidade de usar até bolas maiores, como as de handebol e futsal (figura 5).

Figura 5 - Execução dos malabares com bolas



Legenda: a. Execução dos malabares com bolas menores; b. Execução dos malabares com bolas maiores.
Fonte: Acervo de imagens do autor (2025)

Sexto e sétimo encontros: Manipulação de objetos – Vivência das atividades de manipulação

Nas aulas 6 e 7, os alunos vivenciaram a manipulação de objetos como "devil sticks", "swing poi", diabolô, bambolês e cordas (figura 6). A aula foi organizada em formato de circuito, com estações dedicadas a cada material. Os alunos foram divididos em grupos e fizeram um rodízio entre as estações, permanecendo aproximadamente 10 minutos em cada uma. Em cada estação, o professor orientou os alunos, destacando os pontos centrais de manipulação e fornecendo feedback positivo.

Figura 6 – Exemplos de estações de manipulação de objetos



Legenda: a. Estação do implemento corda; b. Estação do implemento bambolê; c. Estação do implemento “Swing poi”; d. Estação do implemento Diabolô.

Fonte: Acervo de imagens do autor (2025)

Os alunos demonstraram progressão no entendimento das diferentes manipulações dos diferentes implementos, exercitaram a coordenação motora, concentração e ritmo, explorando diversas técnicas de manipulação. Ao final, o professor estimulou os alunos a se aprofundarem no material que mais despertou seu interesse, propondo desafios específicos para cada um.

Oitavo encontro: Acrobacias – Individuais em movimento

Na aula 8, os alunos vivenciaram diferentes formas de rolamentos, saltos e a execução da roda/estrelinha (figura 7). A aula foi desenvolvida na quadra, com o professor conduzindo os alunos por meio de uma progressão gradativa de dificuldade. A bola suíça foi utilizada como recurso de apoio para auxiliar os alunos que apresentaram dificuldades na execução dos movimentos.

Figura 7 – Registros das vivências com os rolamentos e roda/estrelinha



a.



b.



c.

Legenda: a. Condução do professor na execução do movimento de rolamento; b. Alunos realizando a execução do movimento de rolamento; c. Alunos realizando a execução do movimento de roda/estrelinha.
Fonte: Acervo de imagens do autor (2025)

Os alunos demonstraram superação de receios e medos, especialmente durante a execução inicial do rolamento. Ao final da aula, foi realizada uma roda de conversa, na qual os alunos compartilharam suas sensações e sentimentos durante as atividades, destacando a importância da prática das acrobacias no desenvolvimento físico e emocional.

Nono encontro: Acrobacias – Individuais “estáticas”

Na aula 9, os alunos vivenciaram atividades de parada de mão, parada de cabeça, ponte e exercícios de flexibilidade (figura 8). A aula foi realizada na quadra, com os alunos organizados em duplas e trios para garantir a segurança durante a execução dos movimentos estáticos.

Figura 8 - Registros das vivências com as acrobacias estáticas



a.



b.



c.



d.



e.



f.

Legenda: a. Aluno realizando a parada de cabeça com apoio do colega e do professor; b. Aluno realizando a parada de cabeça sob a supervisão do professor; c. Professor orientando a turma através de um suporte imediato; d. Alunos alternando entre exercícios de flexibilidade e o tempo de descanso; e. Alunos realizando exercícios de flexibilidade; f. Alunos criando movimentos a partir das vivências realizadas.

Fonte: Acervo de imagens do autor (2025)

Cada grupo foi disposto em um tatame, posicionado de frente para o professor, que guiou as atividades e ofereceu suporte individualizado a cada dupla ou trio, incentivando a superação de bloqueios emocionais e a progressão dentro das próprias condições.

Foram realizados exercícios de parada de cabeça, ponte e exercícios de flexibilidade combinados, com intervalos de descanso para garantir uma melhor fruição e recuperação dos alunos. Em seguida, foi trabalhada a parada de mão em dupla, com um dos integrantes oferecendo suporte imediato ao colega. Por fim, os alunos tiveram a liberdade de escolher entre os movimentos aprendidos, podendo focar naqueles que encontraram maior facilidade ou naqueles que apresentaram mais desafios, incluindo exercícios de flexibilidade.

Na fase final da aula, os alunos compartilharam suas experiências, destacando a importância do trabalho em equipe e da segurança nas práticas acrobáticas. A aula foi encerrada com um clima de integração e motivação para as próximas etapas.

Décimo e décimo primeiro encontros: Acrobacias – Coletivas e individuais – Figuras corporais

Nas aulas 10 e 11, os alunos vivenciaram a criação de figuras corporais em pequenos e grandes grupos (figura 9). A aula foi desenvolvida na quadra, com o professor utilizando uma abordagem problematizadora para estimular a criatividade e a superação de desafios. A aula começou com uma explicação sobre o que caracteriza uma figura corporal, retomando conceitos discutidos na primeira aula e contextualizando a prática

que seria realizada. Os alunos foram incentivados a criar figuras corporais, começando com formações simples e evoluindo para figuras mais complexas.

Figura 9 – Registros das criações de figuras corporais coletivas



Legenda: a. Alunos criando as primeiras figuras corporais em grupos menores; b. Alunos progredindo e experimentando diferentes figuras corporais; c. Alunos aumentando grau de dificuldade das figuras corporais; d. Alunos combinando figuras corporais coletivas e acrobacias individuais.

Fonte: Acervo de imagens do autor (2025)

A segurança foi um ponto central durante toda a prática, com o professor reforçando a importância do cuidado mútuo e da prevenção de acidentes. Ao final da aula, foi realizada uma roda de conversa, na qual os alunos compartilharam suas sensações e experiências, destacando a importância do trabalho em equipe e da criatividade nas práticas corporais.

Décimo segundo encontro: Atividades de equilíbrio corporal

Na aula 12, os alunos vivenciaram diferentes possibilidades de equilíbrio corporal, utilizando materiais como a prancha de equilíbrio, o rola-rola e a *slackline*. A aula foi desenvolvida na quadra e em áreas externas, com o professor conduzindo as atividades

de forma segura e incentivando a superação de desafios. A concepção condutiva guiou as práticas, com foco na criação de mecanismos de segurança e cuidado. A aula iniciou com uma breve conversa no centro da quadra sobre a capacidade física equilíbrio, na qual o professor apresentou o rola-rola e a prancha de equilíbrio, contextualizando sua utilização.

A primeira atividade foi um jogo de oposição, em que os alunos, organizados em duplas, deram as mãos e tiraram um dos pés do chão, criando estratégias para desequilibrar o colega enquanto tentavam manter o próprio equilíbrio. Em seguida, a aula seguiu em formato de circuito, com duas estações: uma com *slackline*/corda bamba e outra com rola-rola e prancha de equilíbrio. Os alunos foram organizados em duplas ou trios, responsáveis por se supervisionar mutuamente, garantindo apoio e correção de movimentos.

Figura 10 – Registros das atividades de equilíbrio corporal



a.

b.

Legenda: a. Alunos no jogo de oposição; b. Alunos no slackline.

Fonte: Acervo de imagens do autor (2025)

Na estação do rola-rola e da prancha de equilíbrio, os alunos começaram com exercícios básicos, como manter o equilíbrio estático em pé. Depois, foram estimulados a realizar pequenos movimentos de inclinação para frente, para trás e laterais, sempre com o apoio dos colegas. Na estação do *slackline*, a corda foi montada em um local seguro, com altura e tensão adequadas, e os alunos a utilizaram de forma rotativa, com apoio direto e indireto dos colegas e do professor

Os alunos demonstraram progressão durante as atividades em aspectos como confiança e controle do corpo, especialmente durante a prática na *slackline*. Ao final da

aula, os alunos compartilharam suas experiências, destacando a importância do trabalho em equipe e da superação de desafios.

Décimo terceiro encontro: Encenações e expressão corporal

Na aula 13, os alunos realizaram atividades de encenação e expressão corporal, explorando técnicas de mímica, improviso e ilusionismo (figura 11). A aula foi iniciada em sala, com o professor demonstrando técnicas simples de prestidigitação (ilusionismo) e incentivando os alunos a reproduzirem os movimentos.

A dinâmica seguinte envolveu a reconfiguração da sala. O professor propôs uma ação do dia a dia, e um aluno a representou por meio de mímica, enquanto outro aluno atuou como "espelho", reproduzindo os movimentos. Essa atividade trabalhou a observação e a imitação. Na sequência, um aluno realizou uma ação indicada pelo professor, e todos os demais alunos repetiram os movimentos, como um grande "espelho coletivo".

Figura 11 – Registros das atividades de encenação e expressão corporal



a. b.
Legenda: a. Alunos realizando a atividade do “espelho”; b. Atividade final de improviso realizada em equipe.

Fonte: Acervo de imagens do autor (2025)

Posteriormente, os alunos foram divididos em cinco grupos. Em cada grupo, um integrante realizou uma ação por meio de mímica, e os demais tentaram adivinhar o que estava sendo representado. Cada grupo ocupou uma parte da sala, interagindo de forma colaborativa e divertida.

Na atividade final, cada grupo criou uma cena de improviso com o objetivo de fazer os outros grupos rirem. Quando menos um integrante de outro grupo ria, o grupo inteiro realizava uma breve dança ou movimento criativo como.

Décimo quarto encontro: Espetáculo circense

Na finalização da ação pedagógica, os alunos apresentaram um espetáculo circense na quadra da escola, integrando as atividades desenvolvidas ao longo das aulas. A apresentação contou com a presença de todas as turmas da escola prestigiando o momento, e os alunos demonstraram confiança, superação da timidez e interagiram de forma leve e divertida. Os ensaios e a preparação foram realizados pelos próprios alunos, muitas vezes fora do horário de aula, o que despertou a curiosidade da comunidade escolar.

Figura 12 – Registros da preparação e apresentação do espetáculo circense



Legenda: a. Alunos ensaiando o espetáculo circense; b. Alunos ensaiando o espetáculo circense; c. Apresentação do espetáculo circense; d. Finalização do espetáculo circense.

Fonte: Acervo de imagens do autor (2025)

Durante a apresentação, os alunos que se identificaram com um implemento ou movimentação específica tiveram a oportunidade de exibir seus movimentos, expressando os aprendizados adquiridos. A proposta não foi uma coreografia rígida, mas

uma expressão livre e espontânea, na qual os alunos puderam demonstrar suas habilidades e criatividade. O professor deu suporte em todas as etapas, desde a organização até a execução, garantindo que todos se sentissem confortáveis e confiantes.

O evento foi encerrado em um clima de celebração, integração e festividade, destacando a importância do trabalho coletivo, da superação de desafios e da expressão individual e grupal. O espetáculo representou um momento significativo de celebração dos aprendizados, com os alunos expressando suas habilidades e criatividade de forma autêntica e colaborativa.

Nesse contexto, Tucunduva e Bortoleto (2019) afirmam que a inserção de atividades circenses nas aulas de Educação Física tem ganhado destaque como ferramenta pedagógica inovadora, capaz de integrar desenvolvimento motor, expressão corporal e habilidades socioemocionais.

A partir da análise e descrição das observações dos diários de campo apresentadas acima das 14 aulas realizadas na ação pedagógica, a sequência do texto discutirá como essas práticas impactaram os alunos participantes do estudo, sistematizadas em quatro categorias empíricas: 1. Colaboração: Pode subir com a pé na minha coxa que eu seguro, tenha medo não; 2. Superação de desafios: Nunca imaginei que ia conseguir isso!, 3. Criatividade: expressão corporal espontânea e 4. Estratégias pedagógicas contagiantes: autonomia e protagonismo.

A categoria **Colaboração: Pode subir com a pé na minha coxa que eu seguro, tenha medo não**, refere-se a um dos pilares centrais no desenvolvimento das aulas. Durante a confecção de materiais (aulas 2 e 3), observou-se a troca de conhecimentos entre os alunos em diversos momentos de troca, como quando Lara e Hélder debateram as proporções das claves: "Se o cabo da clave ficar muito para fora da garrafa corre o risco de soltar e não dá para girar!".

Essas interações, codificadas como "apoio entre pares", refletem a construção de um ambiente de aprendizagem horizontal, onde os estudantes assumiram papéis ativos. Indo de acordo o estudo de Sefton; Galini (2022) que afirmam que as metodologias ativas como estratégia de ensino facilitam e propiciam um ambiente favorável ao trabalho coletivo, criação de vínculos, aprendizagens significativas e produção de conhecimento coletiva.

As atividades de execução dos movimentos de rolamento e da roda ou estrelinha (Aula 8) foram extremamente ricas. Apesar de serem atividades de prática individual, a cooperação e o cuidado com o outro foram pontos de destaque. Os movimentos, por serem

comuns a outras modalidades, como os rolamentos no judô e a estrelinha na capoeira, fizeram com que alguns alunos assumissem um papel de destaque na execução, enquanto outros afirmavam não saber realizar o movimento de maneira alguma.

Essa diversidade de conhecimentos prévios permitiu que os alunos com mais experiência em outras vivências pudessem dar suporte e ajudar aqueles que encontravam mais dificuldades. Evidentemente, essa é uma das funções do professor como mediador; no entanto, quando esse apoio vem de um colega, ele se torna algo significativo e encorajador para os alunos. Essa foi uma das repercussões que considero de maior valia dessa aula.

Martineli et al. (2016) corroboram com essa nossa perspectiva ao afirmar que o surgimento de alunos protagonistas durante as aulas de educação física pode ser uma ferramenta positiva para a promoção da aprendizagem mútua dos alunos.

Nas acrobacias coletivas (aulas 10 e 11), conflitos como "Sempre eu fico na parte de baixo!" evidenciaram tensões na divisão de funções. No entanto, a mediação do professor, que propôs a rotação de papéis, transformou esses impasses em oportunidades para discutir equidade e respeito. Na sequência das atividades das acrobacias coletivas essa questão já não era mais considerada uma problemática, muito pelo contrário, os alunos passaram a entender que cada um tinha uma potencialidade diferente e poderia ajudar de alguma maneira na figura.

Nesse mesmo encontro passou a acontecer uma espécie de “recrutamento” dos alunos nos outros grupos para formar figuras específicas, os alunos mais leves e pequenos eram frequentemente convidados a fazer parte das pontas das pirâmides, ou escalar nos colegas maiores. Já os alunos mais fortes e pesados assumiram a responsabilidade de sustentar a base das figuras, evidenciando um suporte de confiança, como pode ser visto na fala de Wellington “Pode subir com a pé na minha coxa que eu seguro, tenha medo não”.

Em pequenos comportamentos como esse a coletividade e colaboração passou a ser naturalizada e flutuante dentro do tema central “acrobacias coletivas”. Nessa trajetória, Lavoura; Schwartz; Machado (2008) afirmam que o fortalecimento dos vínculos, aspectos relacionados a confiança, respeito e cooperação auxiliam diretamente na aprendizagem e na construção do conhecimento.

Não obstante, a fala "Vai, você consegue!" de Misael para Dandara, durante a execução da estrelinha, sintetiza a cultura de apoio que se estabeleceu, alinhando-se à ideia de Vygotsky (1998) de que a aprendizagem é socialmente mediada.

A categoria **Superação de desafios: Nunca imaginei que ia conseguir isso!**, revelou-se crucial para compreender aspectos do desenvolvimento emocional dos alunos. Inicialmente, frases como "Eu não tenho coordenação motora para isso" (Aula 4), "Tenho medo de ficar de costas no chão!" (Aula 9) e "Eu não tenho força!" (Aula 9) dominaram os registros de observação, sendo codificadas como "medo de errar". Contudo, a utilização de estratégias de segurança, como a bola suíça para apoio no rolamento das acrobacias individuais e, principalmente, o suporte direto dado pelo professor e pelos colegas, permitiu que os alunos transformassem inseguranças em conquistas (marcos registrados nos diários de campo das aulas 8, 9, 10, 11 e 12). Falas posteriores, como "Nunca imaginei que ia conseguir isso!", "Eu sou a Rebeca Andrade agora" e "Já posso trabalhar no circo", demarcam essa mudança.

Dentro dessa mesma perspectiva, alguns acontecimentos ficaram marcados, como foi o caso da Aula 8 (Acrobacias Individuais). Durante a execução dos rolamentos, uma aluna demonstrou grande receio de realizar o movimento, chegando a desistir e ficar apenas observando os colegas. Após ser encorajada pelo professor, ela voltou a tentar. Com várias tentativas, a aluna claramente ficou incomodada, pois achava que estava sendo julgada pelos colegas por prolongar a atividade ou tomar a atenção do professor. No entanto, após algumas tentativas, ela realizou o movimento com exatidão, e a turma inteira comemorou como se fosse um gol. Esse acontecimento foi tão marcante que, nas atividades em que os alunos tinham liberdade de escolha de movimentos, a aluna frequentemente optava pelo rolamento.

A celebração por parte dos colegas também foi um destaque na vivência do equilíbrio (Aula 12) no *slickline* (corda bamba). Sempre que um aluno conseguia caminhar sem apoio após várias tentativas, os demais que estavam na mesma estação comemoravam como uma verdadeira conquista coletiva. Esses momentos evidenciam não apenas a superação individual, mas também a construção de um ambiente de apoio mútuo, onde as conquistas de um são celebradas por todos. Acontecimentos como os supracitados reforçam o que a Educação Física tem como um de seus papéis a valorização do processo, tornando indivíduos resilientes (Lavoura; Schwartz; Machado, 2008).

As categorias "Colaboração" e "Superação de desafios" estão intimamente correlacionadas, haja vista que a motivação é um dos fatores mais importantes para encarar bloqueios e medos. Ademais, a interação e o apoio entre os colegas encorajam os alunos e contribuem para um ambiente mais leve e propício a tentativas e erros, sem o sentimento de culpabilização (Sagnolli, 2016).

A categoria **Criatividade: expressão corporal espontânea** manifestou-se em múltiplas dimensões. Em diversas aulas pode-se perceber as atividades circenses como um ambiente propício e estimulante a criatividade. Nesse contexto, cito como exemplo, o momento ao final dos exercícios propostos pelo professor na Aula 9, quando os alunos puderam escolher e combinar movimentos, criando pequenas figuras corporais individuais e coletivas, como pontes duplas, unilaterais, demonstrações de flexibilidade, entre outras combinações e criações.

As aulas 10 e 11, que abordaram a criação de figuras em pequenos e grandes grupos, desencadearam uma série de acontecimentos nos quais a criatividade dos alunos foi registrada como uma ocorrência relevante e digna de observação. A concepção da aula já tinha como premissa o estímulo à criação, mas os alunos superaram as expectativas. A ideia inicial era que pequenos grupos criassem figuras e, posteriormente, se juntassem a outras equipes. Contudo, os alunos acabaram transitando entre os diferentes grupos, fazendo com que a noção de equipes fosse quase esquecida. Na prática, passaram a funcionar como uma única turma, explorando diversas tentativas de criar figuras cada vez mais complexas.

Nas encenações (Aula 13), os alunos transcenderam a timidez, utilizando o corpo como ferramenta narrativa por meio de mímicas. A improvisação de movimentos com o “swing poi”, criando quase uma dança, como fizeram algumas alunas, também foi codificada como “expressão corporal espontânea”, revelando que as atividades circenses podem ser um canal para a liberdade artística.

O protagonismo dos alunos nessa aula alinha-se à perspectiva da Educação Física emancipatória, na qual o aluno é sujeito de suas próprias ações, tendo autonomia e possibilidades de construir, modificar e se apropriar do conhecimento. Essa dinâmica evidenciou não apenas a capacidade criativa dos estudantes, mas também a importância de um ambiente que favoreça a colaboração e a livre expressão, reforçando o papel da Educação Física como espaço de formação crítica e autônoma (Silva; Bracht, 2012).

Esses achados dialogam com estudos de Nóbrega (2008) que aponta para o corpo não apenas como um instrumento, mas um meio de interação com o mundo. A criação de figuras corporais em grupo, com diferentes números de alunos e as intervenções e problematizações propostas pelo professor, exemplificam como a criatividade coletiva pode resolver problemas práticos, integrando pensamento crítico e movimento.

A categoria **Estratégias pedagógicas contagiantes: autonomia e protagonismo**, destacou a importância de utilizar diferentes concepções, abordagens e metodologias,

buscando estratégias que garantam a segurança necessária, a adesão e o engajamento dos alunos, bem como a relação com os recursos didáticos e as necessidades adaptáveis.

O contexto no qual a escola, *lócus* deste estudo, está inserida expõe fragilidades, como a dificuldade de acesso a determinados recursos materiais que poderiam enriquecer as vivências, tais como colchões de amortecimento, claves em quantidade suficiente, maior volume de diabolôs, tatames e esferas de contato, entre outros. Em contrapartida, é possível afirmar que o ambiente da pesquisa é privilegiado por contar com uma estrutura minimamente adequada para o desenvolvimento de aulas de Educação Física Escolar, realidade distinta de muitas escolas no contexto comunitário, estadual e nacional. A presença de uma quadra e de uma sala de informática, por exemplo, são recursos que merecem destaque (Carvalho; Barcelos; Martins, (2020).

Vale ressaltar que os materiais utilizados nas intervenções foram adquiridos, em sua maioria, por meio de uma verba destinada a um projeto anterior, aprovado pelo pesquisador junto à Prefeitura Municipal de Fortaleza. Tatames, balões, fitas, basquetas e bastões só puderam ser adquiridos graças a esse recurso, o que reforça a necessidade de políticas de fomento e incentivo a práticas inovadoras na educação básica (Domingos; Castro, 2018).

O rola-rola e a prancha de equilíbrio, usados nas aulas, foram emprestados por um colega de profissão do pesquisador para a aplicação específica das atividades de equilíbrio. Já a maior parte dos materiais de manipulação foi construída pelos próprios alunos (Aulas 1 e 2), inicialmente por necessidade.

É possível afirmar que essa necessidade possibilitou aos alunos incorporar o conhecimento relacionado aos implementos em seu repertório cultural. Conforme aponta Scapin et al., (2020), o processo de confecção de materiais e implementos por parte dos alunos favorece uma maior identificação com a temática, estimulando aspectos como criatividade, curiosidade e a realização de tarefas manuais que envolvem a praxia motora fina.

O uso de materiais acessíveis, como TNT para realizar o movimento em "X" (aulas 4 e 5), foi codificado como "adaptação de recursos", facilitando o entendimento da lógica dos malabares e possibilitando a inclusão de alunos com diferentes níveis de habilidade na atividade de malabarismo.

Já o formato de circuito nas aulas de manipulação de objetos (aulas 6 e 7), com estações de "devil sticks", "swing poi", diabolô, bambolês e cordas, promoveu uma participação engajada dos alunos. Mesmo aqueles que não se identificavam com

determinados objetos e aguardavam o término da aula, demonstraram que a passagem por diferentes estações os tirou da zona de conforto, proporcionando diversos estímulos motores.

Ao final dessa aula, a autonomia de escolher um material específico com o qual os alunos mais se identificaram funcionou como uma possibilidade de experimentação livre. Essa característica repetiu-se em outras aulas, como na aula 12 (atividades de equilíbrio), na qual os alunos tentavam progressões que nem mesmo o professor havia solicitado. Alguns procuravam os elementos mais desafiadores durante o rodízio no circuito, permitindo que cada um adequasse seu ritmo de aprendizagem às demandas das atividades propostas. A autonomia no processo de ensino-aprendizagem pode ser considerada tanto um recurso pedagógico quanto uma finalidade, complementando-se dentro da proposta de ensino do professor, que media esse processo (Oliveira et al., 2006).

Ainda tratando da autonomia e do protagonismo do aluno, é necessário destacar três acontecimentos que merecem atenção, principalmente por fugirem do controle da sala de aula e repercutirem nos alunos a ponto de levá-los a buscar o desenvolvimento nas temáticas das atividades circenses por meios próprios, além das aulas da ação pedagógica.

O primeiro ocorreu ainda no início das intervenções, nas aulas 4 e 5 (vivências dos malabares). Ao final da aula, na roda de conversa, os alunos levantaram a possibilidade de levar as bolinhas de malabares para casa para “ficar melhor que o tio”. Inicialmente, dei uma resposta automática, afirmando que os recursos da escola devem servir para todas as turmas. No entanto, logo refleti que aquela ação poderia limitar um aprendizado e uma apropriação significativa da vivência prática. Assim, permiti que uma boa parte da turma levasse três bolinhas para casa para praticar. Não era raro vê-los utilizando-as no intervalo e compartilhando feedbacks nos corredores sobre seus avanços naquela temática.

O segundo acontecimento seguiu a mesma lógica, mas com uma abordagem diferente e envolvendo um número menor de alunos. Um aluno abordou o professor no momento de guardar os materiais, perguntando onde poderia comprar um diabolô e quanto custaria, já que esse era um dos materiais com os quais os alunos tinham mais dificuldade. Nessa situação, tive uma ação imediata: ofereci o material para ele levar para casa, pois era improvável que encontrasse o item para compra nas proximidades. O aluno ficou com o diabolô até a semana de apresentação (aula 14) e demonstrou um domínio significativo na manipulação do objeto após esse período.

O último acontecimento ocorreu após a etapa de ação pedagógica. A escola onde foi realizada a pesquisa promove, em algumas sextas-feiras, o “intervalo cultural”, no qual os alunos apresentam talentos ou performances. Na maioria das vezes, as apresentações ocorrem entre os próprios alunos, enquanto os professores estão na sala dos professores. Em determinado dia, o diretor da escola solicitou minha presença para guiar a atividade, pois não estava se sentindo bem. Minha tarefa era chamar os alunos participantes e anunciar resumidamente o que seria apresentado.

Para minha surpresa, ao ler o papel, a primeira atração trazia o nome de quatro alunas que iriam apresentar “acrobacias circenses”. Esse grupo era composto por alunas que haviam participado da ação pedagógica piloto e por alunos que haviam acabado de finalizar as vivências da ação pedagógica em pesquisa.

Foi um dos momentos mais felizes para mim durante toda essa jornada. Fiquei emocionado com a repercussão positiva que saltava aos olhos naquele “palco” improvisado no intervalo dos alunos. Consegui registrar a ação, apesar da emoção. O que torna a iniciativa dessas alunas ainda mais relevante é que a apresentação ocorreria independentemente da minha presença, já que, em circunstâncias normais, eu não estaria naquele intervalo cultural.

Figura 13 – Registros do “intervalo cultural”



a.

b.

Legenda: a. Apresentação das alunas no intervalo cultural; b. Apresentação das alunas no intervalo cultural.

Fonte: Acervo de imagens do autor (2025)

A abordagem lúdica, especialmente no espetáculo final (aula 14), transformou a avaliação em uma celebração, rompendo com modelos tradicionais de desempenho. A fala de Ana "Nunca pensei que a gente ia conseguir isso tudo" reflete o êxito dessa

estratégia, que aliou técnica à afetividade, conforme proposto por Freire (1996) em sua visão de educação como uma ferramenta de humanização.

De uma maneira geral, as discussões categorizadas na ação pedagógica revelam não apenas aspectos operacionais e técnicos das aulas, mas também transformações subjetivas, evidenciando o potencial do circo como linguagem educativa. Pode-se identificar que a ação pedagógica permitiu se debruçar sobre as camadas simbólicas e práticas das atividades circenses na escola.

Se, por um lado, elas desenvolveram habilidades motoras e técnicas, por outro, funcionaram como um laboratório de relações humanas, onde medos foram superados, criatividade floresceram e colaborações se fortaleceram. O espetáculo final, mais que uma apresentação, foi a materialização de um processo educativo que valorizou a integralidade do sujeito, corpo, emoção e sociedade (Gadotti, 2009).

Entre contrapontos que merecem uma melhor atenção em novas oportunidades pedagógicas, aponta-se a vergonha dos participantes em se expor durante os desafios, expressa em frases como "Não quero passar vergonha" denota a necessidade de trabalhar mais a autoconfiança desde as etapas iniciais. Nas atividades de malabares os alunos relutavam muito após as primeiras frustrações, essa tarefa específica demanda um olhar e uma capacitação técnica para o aprendizado e desenvolvimento, com poucas alternativas ao método de repetição. Além disso, a dificuldade de o professor-pesquisador estar inserido dentro da intervenção e ao mesmo momento ter que se ater e registrar os mais diferentes detalhes, mostram a necessidade de um pesquisador assistente.

5.4 Hora de verificar alguns valores da bilheteria: percepções e repercussões da turma acerca do programa de aulas desenvolvido

A segunda roda de conversa, realizada em sala de aula, teve como objetivo principal avaliar o processo de implementação da ação pedagógica, comparando os dados iniciais obtidos na primeira roda de conversa com os resultados revelados ao término do programa de aulas. A atividade teve aproximadamente 50 minutos de duração, sendo um pouco mais extensa do que a primeira roda de conversa. Essa etapa foi crucial para compreender a percepção dos participantes sobre as vivências das atividades circenses e refletir sobre a viabilidade de incluí-las como unidade temática nas aulas de Educação Física Escolar.

Foram utilizadas perguntas disparadoras para guiar a discussão, permitindo que os participantes compartilhassem suas experiências e reflexões de maneira aberta e

colaborativa. A principal característica dessa roda de conversa foi a recapitulação e a evocação de lembranças das atividades por parte da turma. Em determinados momentos, os alunos começavam a falar de uma lembrança, e logo em seguida outro complementava com outra memória importante, criando um diálogo rico e interativo.

Durante a roda de conversa, os participantes demonstraram um alto nível de engajamento, compartilhando suas vivências e visões, destacando os aspectos que mais os impactaram. Houve uma troca considerável de ideias sobre a relevância das atividades circenses e sua potencial integração no currículo de Educação Física.

Ao adjetivar como foi a vivência das aulas com a temática das atividades circenses, os termos “divertidas”, “cansativas” e “desafiadoras” foram os que mais se repetiram e reverberaram na sala. Um aluno específico mencionou que “era legal porque todo dia era uma coisa diferente”, denotando uma percepção da diversidade das atividades circenses.

No momento de falar dos temas que mais marcaram a turma, as respostas foram variadas, mas se concentraram em maior proporção na apresentação final e nas acrobacias. Nessa etapa da conversa, foi notório que cada aluno tinha uma percepção e uma afinidade com cada tema, sendo que todos os temas centrais foram citados pelo menos uma vez. A temática que menos foi lembrada inicialmente foram as encenações. No entanto, quando um aluno lembrou de uma vivência específica da atividade da mímica (Aula 13), uma grande proporção da turma participou da conversa, relembrando momentos dessa aula específica, incluindo os momentos cômicos que aconteceram. Nessa conversa, ficou nítido que alguns acontecimentos marcaram a turma de forma significativa.

Na hora de falar sobre os aprendizados, os alunos tiveram uma dificuldade momentânea em entender o que poderia ser considerado aprendizado. Inicialmente, achavam que a pergunta estava ligada unicamente aos conceitos iniciais (Aula 1). Posteriormente, o professor esclareceu que os movimentos desenvolvidos, o conhecimento e a manipulação dos implementos de malabares eram exemplos de aprendizados. Com isso, várias respostas foram listadas pela turma, como “aprendi a fazer ponte só com uma perna”, “fazer bolinha de balão”, “estrelinha”, “rolamento saltando”, “malabares com bolinhas”, entre outros.

Quando indagados sobre possíveis benefícios das vivências, a grande maioria destacou o desenvolvimento de habilidades físicas e motoras. Porém, um aluno citou a “superação do medo”, desencadeando outros comentários que mencionaram benefícios

sociais e emocionais, como o “trabalho em grupo”, “organização” e “confiança nos colegas”.

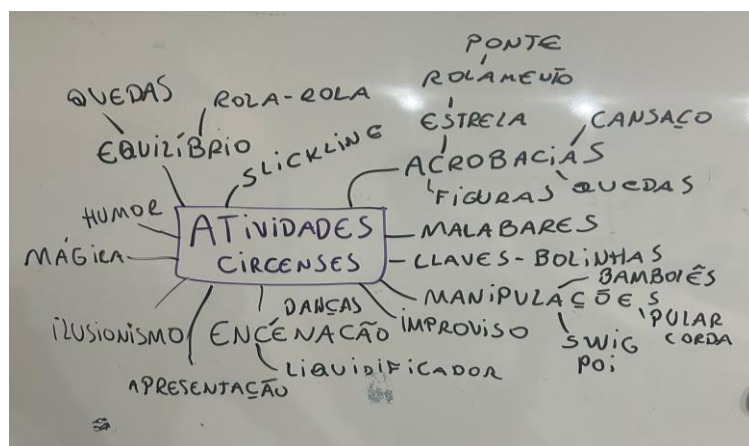
Nos últimos minutos da conversa, o mapa conceitual foi colocado na lousa para organizar visualmente os conceitos e temas discutidos durante a roda de conversa. Na primeira avaliação visual, já ficou clara a diferença no volume de informações comparado ao primeiro mapa conceitual (Figura 1).

O mapa criado a partir da segunda roda de conversa teve as seguintes palavras: “Atividades circenses” centralizada e as demais se ligando às atividades circenses, como “equilíbrio”, “estrela”, “acrobacias”, “quedas”, “rola-rola”, “*slackline*”, “humor”, “mágica”, “ilusionismo”, “apresentação”, “encenação”, “liquidificador”, “danças”, “improviso”, “manipulações”, “claves”, “pular corda”, “*swing poi*”, “bolinhas”, “malabares”, “cansaço”, “rolamento” e “ponte” (figura 14).

O fato de o volume de palavras e termos ter sido consideravelmente maior fez com que o preenchimento fosse mais apertado no espaço, permitindo que fossem feitas associações diretas de termos ou palavras que tivessem alguma relação com outra. Por exemplo, após a palavra “equilíbrio” foi citada “*slackline*”, e na hora de registrar o “*slackline*”, ficou ligado ao “equilíbrio”, facilitando a organização e o preenchimento do mapa, sem ficar muito poluído.

Ao comparar as duas rodas de conversa, os resultados evidenciam as transformações conceituais, experienciais e emancipatórias. Enquanto na primeira roda os alunos tinham receios por não conhecerem as atividades circenses, a segunda roda já fluiu com uma quantidade de relatos expressivamente maior.

Figura 14 - Mapa conceitual elaborado durante a segunda roda de conversa



Fonte: Acervo de imagens do autor (2025)

Em relação aos mapas conceituais construídos colaborativamente, na primeira roda de conversa foi apontado termos relacionados a aspectos estruturais de um circo, como “palco” e “animais”, denotando uma visão mais tradicional do circo comercial. Já no segundo mapa, o maior quantitativo diz respeito aos temas centrais e às atividades realizadas, com alguns destaques a pontuar. O primeiro deles é o termo “malabares”, que foi “esquecido” na etapa anterior à ação pedagógica. No segundo mapa, ele foi um dos primeiros termos citados e ainda acompanhou termos que estão ligados a ele, como “claves” e “bolinhas”.

O termo “queda” foi colocado duas vezes no mapa, na primeira relacionando-se ao equilíbrio e na segunda às acrobacias. Inicialmente, a citação desse termo foi em tom de brincadeira por parte de um aluno, mas foi relevante, pois as quedas eram inerentes a determinadas atividades. Apesar do risco, não houve nenhum incidente com alunos machucados, mas o fator risco foi citado indiretamente através do termo “quedas”.

Outra palavra que pode chamar a atenção e até parecer um corpo estranho é “liquidificador”. Esse termo foi citado imediatamente após o registro das “encenações”. Alguns alunos lembraram de um dos grupos que teve que fazer as outras equipes rirem durante a atividade final da Aula 13. Em determinado momento, um aluno representava um acessório de uma casa e, na sequência da dinâmica, se revelava um liquidificador, fazendo movimentos e barulhos que fizeram todos os grupos caírem na risada, sendo inclusive a última ação daquela aula. Essa contextualização nos faz refletir como, em pequenas expressões de atividades simples, os alunos são marcados em suas memórias afetivas.

Uma análise que trouxe surpresa, ainda no comparativo dos mapas conceituais, foi a ausência da citação direta do termo “palhaço”. Uma interpretação que pode ser feita é que, nessa segunda roda de conversa, os pontos de maior profundidade foram os desenvolvidos no programa de aulas. No entanto, também evidencia que não foram desenvolvidas aulas com a temática direta do “clown” ou da arte da palhaçada, ou menções mais direcionadas ao palhaço. Sendo uma clara lacuna da ação pedagógica, haja vista que o palhaço é uma figura simbólica e histórica no contexto circense.

Segundo Vendruscolo (2009), a figura do palhaço é fundamental no contexto circense, pois representa a arte da comicidade e da expressão corporal. A inclusão dessa temática poderia enriquecer o programa de aulas, proporcionando aos alunos uma experiência mais completa e diversificada.

Na finalização da conversa, os alunos afirmaram que acreditam que a temática das atividades circenses pode ser aplicada como uma unidade temática dentro das aulas de Educação Física. Essa conclusão reforça a importância de se considerar as atividades circenses como um conteúdo valioso e enriquecedor para o currículo, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos através de experiências que envolvem habilidades físicas, sociais, emocionais e criativas (Ontañón; Duprat; Bortoleto, 2012)

A inclusão das atividades circenses no currículo de Educação Física tem sido discutida por diversos autores (Gonçalves; Lavoura 2011; Tucunduva; Bortoleto, 2019; Rodrigues; Bortoleto; Lopes, 2023), que destacam seus benefícios para o desenvolvimento integral dos alunos. Segundo Bortoleto (2011), as atividades circenses promovem não apenas o desenvolvimento motor, mas também a criatividade, a expressão corporal e a cooperação entre os participantes. Esses aspectos foram evidentes durante a roda de conversa, onde os alunos destacaram a superação de medos, o trabalho em grupo e a confiança nos colegas como benefícios significativos.

Outro ponto relevante é a abordagem lúdica e criativa das atividades circenses, que pode contribuir para a motivação e o engajamento dos alunos. Segundo Cardani (2018), o caráter lúdico das atividades circenses favorece a aprendizagem significativa, pois os alunos se envolvem de forma ativa e prazerosa no processo educativo. Isso foi observado durante a segunda roda de conversa, onde os alunos descreveram as aulas como "divertidas" e "desafiadoras", destacando a importância do humor e da improvisação nas atividades.

Além disso, Duprat (2007) ressalta que as atividades circenses podem ser uma ferramenta pedagógica eficaz para trabalhar a diversidade e a inclusão, uma vez que permitem a participação de alunos com diferentes habilidades e níveis de condicionamento físico. Essa perspectiva foi corroborada pelos relatos dos alunos, que mencionaram a diversidade de atividades e a possibilidade de experimentar algo novo a cada aula.

5.5 O palhaço retira o nariz e as lonas baixam: o olhar do pesquisador em cena

A partir das observações registradas em diário de campo, dos temas destacados nos mapas conceituais e das categorias empíricas que emergiram na ação pedagógica, pretende-se neste tópico explicar as associações despontantes desses achados.

Ao finalizar as análises individuais das diferentes etapas da pesquisa, é imperativo analisar o processo como um todo. Como sujeito integrante da investigação, o

pesquisador precisa estar atento aos acontecimentos e agir de forma contínua. Para analisar os dados descritos nos tópicos anteriores de maneira integrada, seria ideal dissociar as figuras do professor e do pesquisador. No entanto, essa separação configura-se como utópica, uma vez que a construção de um processo complexo, como o desenvolvido, teve, em todos os momentos, uma única figura: a do professor-pesquisador. Diante disso, a presente análise buscará explorar os apontamentos e observações mais relevantes sob a perspectiva dessa dualidade.

A primeira atividade de diálogo coletivo foi conduzida para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre atividades circenses. Inicialmente, houve certa confusão, pois alguns associaram o termo à ideia de "circular" ou movimento em roda. Após esclarecer que se tratava de ações ligadas ao universo do circo, o debate ganhou fluidez, e os estudantes passaram a expor opiniões e histórias pessoais com mais segurança. Já no segundo momento dialógico, a conversa foi direcionada para os conhecimentos construídos na ação pedagógica, pautando-se na recapitulação das atividades. Os alunos lembraram momentos significativos e complementaram as memórias uns dos outros, criando um diálogo rico e interativo.

Nessa lógica, Gonçalves e Lavoura (2011) afirmam que a inserção das atividades circenses nas aulas de Educação Física apresenta como uma de suas principais possibilidades a apropriação dessa temática pelos alunos em seu cotidiano, por meio de vivências práticas, conceitos teóricos e do reconhecimento de seu potencial como inovação pedagógica. Essa abordagem amplia o repertório motor e criativo dos estudantes, além de incentivá-los a incorporar elementos circenses como experiência significativa.

Evidenciou-se posteriormente que o desconhecimento inicial dos alunos antes da ação pedagógica refletia a realidade de participantes que nunca haviam visitado um circo ou muito menos ter tido contato com o tema nas aulas de Educação Física. Nenhum aluno mencionou vivências anteriores com práticas circenses nas aulas de EFE. O repertório apresentado na primeira roda de conversa derivou predominantemente de experiências extracurriculares, como programas de TV ou apresentações culturais em suas comunidades.

Embora os avanços na organização teórica e no acesso a materiais facilitem a incorporação de práticas circenses no ambiente escolar, a aplicação concreta ainda permanece aquém do esperado. O crescente volume de pesquisas sobre o tema contrasta radicalmente com a lenta e fragmentada disseminação dessas atividades nas aulas de

Educação Física, revelando um descompasso entre teoria e prática pedagógica (Rodrigues et al., 2021).

A ausência de reconhecimento explícito das atividades circenses em documentos curriculares oficiais, sobretudo na BNCC, que não menciona diretamente o termo "circense", contribui para a insegurança pedagógica e a desmotivação dos docentes em integrar tais práticas em suas aulas. Essa lacuna normativa não apenas marginaliza a linguagem circense no planejamento didático, mas também reflete uma desconexão entre as potencialidades educativas do circo e as diretrizes institucionais, perpetuando sua dificuldade de inserção ampla nos contextos escolares (Rodrigues; Bortoleto; Lopes, 2023).

Na segunda roda de conversa, questionou-se os alunos sobre a possibilidade de inserção das atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar. Imediatamente, expressaram a crença de que essas atividades podem ser integradas como unidade temática. Essa percepção, após o período de intervenção pedagógica, reforça a necessidade de estudos práticos em diferentes contextos escolares. Tucunduva e Bortoleto (2019) destacam que a diversidade inerente às atividades circenses as configura como inovação pedagógica relevante, promovendo o desenvolvimento multidimensional do aluno, engajamento por sua natureza dinâmica e abordagens lúdico-expressivas. Essa combinação de aspectos técnicos, criativos e socioafetivos as torna uma proposta educativa disruptiva, alinhada às demandas contemporâneas.

Alguns registros dos diários de campo corroboram a visão de Tucunduva e Bortoleto (2019). Dentre as categorias empíricas sistematizadas a partir das experiências da ação participante, destacam-se a colaboração, a superação de desafios e a criatividade. Em diversos momentos da ação pedagógica, esses aspectos foram potencializados por meio das vivências das atividades circenses.

A colaboração emergiu como um dos pilares centrais das aulas. Em diversas ocasiões, observaram-se interações colaborativas entre os alunos, codificadas como "apoio entre pares", que refletiram a construção de um ambiente de aprendizagem horizontal, no qual os estudantes assumiram papéis ativos.

Intimamente ligada à colaboração, a superação de desafios foi crucial para o envolvimento emocional dos alunos. Receios e bloqueios iniciais deram espaço a pequenas conquistas, celebradas coletivamente pela turma, evidenciando um ambiente de apoio mútuo.

Já a criatividade manifestou-se de múltiplas formas: em algumas atividades, foi estimulada diretamente pelo professor; em outras, emergiu espontaneamente dos alunos, alimentada pelo caráter lúdico inerente às práticas circenses desenvolvidas.

Na primeira roda de conversa, os alunos associaram o circo a termos variados: elementos cênicos ("palco", "cores"), figuras típicas ("palhaço", "mágico") e ações ("palhaçada", "acrobacias"), além de associações inusitadas como "comida" e "fogo". Esses vocábulos foram organizados em um mapa conceitual coletivo, que evidenciou a pluralidade de entendimentos, mesclando elementos práticos ("bambolê", "obstáculos") e emocionais ("risada"). Após a ação pedagógica, o imaginário do circo sofreu modificações e complementações. Termos citados anteriormente foram substituídos por outros com maior ênfase, como "malabares", não mencionados inicialmente, mas que ganharam protagonismo após as aulas.

Dentre as práticas circenses incorporadas às aulas de Educação Física, os malabares destacam-se pela versatilidade e acessibilidade. Sua prevalência advém de características como baixo custo de recursos adaptativos (garrafas PET, bolas caseiras), adaptabilidade a diferentes faixas etárias e potencial para desenvolver habilidades psicomotoras e coordenação, aliado ao estímulo à colaboração e superação de desafios (Rodrigues; Bortoleto; Lopes, 2023).

Na ação pedagógica, foram desenvolvidas seis aulas temáticas sobre malabares, os registros de campo destacaram a superação de desafios como categoria central. A técnica, desafiadora até para professores por sua não usualidade no cotidiano, exige estratégias didáticas diversificadas para transformar frustrações iniciais (como dificuldades na manipulação das claves) em motivação para superar os desafios (Duprat; Bortoleto, 2007).

A formação em atividades circenses enfrenta lacunas estruturais: raras licenciaturas em Educação Física incluem disciplinas específicas sobre circo, e a formação continuada oferece poucas oportunidades de capacitação. Essa deficiência reforça a insegurança dos professores, que, sem suporte teórico-prático, tendem a evitar a tematização do circo (Cardani et al., 2017).

A sistematização dessas atividades revela seu potencial para promover transformações multidimensionais. A diversificação metodológica evidenciou competências como resiliência, criatividade e colaboração, manifestas em ações como a reorganização espontânea de equipes e a demanda autônoma por materiais para práticas

extras. Esses comportamentos demonstram como a pedagogia circense transcende a execução técnica, fomentando protagonismo discente e autogestão da aprendizagem.

Como destacam Oliveira et al. (2022), as atividades circenses revelam-se ferramentas pedagógicas multifacetadas, promovendo socialmente colaboração e empatia, como em acrobacias em grupo; emocionalmente, cultivando resiliência e autoconfiança na superação de medos; e fisicamente, desenvolvendo habilidades motoras complexas, como coordenação e equilíbrio.

O estudo evidencia a necessidade de integrar atividades circenses aos currículos e de investir na formação docente para superar lacunas teórico-práticas. A experiência pedagógica demonstrou não apenas a viabilidade da tematização do circo, mas seu potencial para transformar a Educação Física em um espaço de inovação, inclusão e desenvolvimento integral.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional “Picadeiro no Chão da Escola: Atividades Circenses e suas Aplicabilidades Pedagógicas na Educação Física Escolar” é um material didático, fruto dessa dissertação, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), vinculado ao Instituto Federal do Ceará (IFCE).

A justificativa para sua elaboração baseia-se na necessidade de diversificar as práticas pedagógicas na Educação Física Escolar, ampliando o repertório de atividades corporais oferecidas aos alunos, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental (Tucunduva; Bortoleto, 2019).

As atividades circenses, além de ter potencial de promover repercussões no desenvolvimento físico e motor, contribuem para o aprimoramento de habilidades socioemocionais, como a superação de medos, a cooperação e a expressão criativa (Oliveira, 2022).

A relevância do produto está em sua capacidade de integrar teoria e prática, oferecendo uma abordagem lúdica e significativa baseada em referenciais teóricos, com uma sistematização própria que pode e deve ser adaptada às diferentes realidades escolares.

Como destacado por Freitas (2021), os produtos educacionais são essenciais para a aplicação de conhecimentos em contextos reais, promovendo a qualificação do ensino e a aproximação entre o campo científico-acadêmico e o espaço escolar. Nesse sentido, o produto educacional aqui apresentado busca romper com a desconexão de materiais didáticos tradicionais que colocam todas as possibilidades como receitas a serem realizadas. A ideia do material é uma proposta que dialoga diretamente com as demandas e limitações do contexto escolar, conforme apontado por Rosa e Locatelli (2018).

O objetivo central do produto visa descrever uma ação pedagógica sistematizada e suas possibilidades através de uma intervenção pedagógica que integre as atividades circenses às aulas de Educação Física Escolar, proporcionando aos professores um suporte prático e teórico para a aplicação dessas atividades.

Vale destacar que este material não se propõe a ser interpretado como cartilha ou guia. Na verdade, busca fomentar a inserção das práticas circenses como ferramenta pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento físico, motor, emocional e social dos alunos, além de diversificar as metodologias de ensino na Educação Física. O produto

também visa estimular a criatividade, a expressão corporal e o trabalho em equipe, elementos essenciais para a formação integral dos estudantes (Takamori et al., 2010).

A elaboração deste material didático foi realizada com base em fundamentações teóricas e práticas, alinhadas às diretrizes da Educação Física Escolar. O material foi estruturado em 14 aulas, organizadas em torno de seis temas centrais: conceitos iniciais e contexto histórico do circo, manipulação de objetos e malabares, acrobacias, atividades de equilíbrio e encenações e uma apresentação como finalização no formato de espetáculo.

Cada aula descrita no material foi planejada com objetivos específicos, metodologias claras e sugestões de materiais, garantindo a viabilidade de aplicação em diferentes contextos escolares, sempre deixado aberto a adaptações. A proposta culmina em um espetáculo circense, no qual os alunos têm a oportunidade de expressar os aprendizados adquiridos ao longo das aulas, promovendo a integração e a celebração coletiva.

A elaboração do produto seguiu os princípios da transposição didática buscando transformar saberes científicos em conhecimentos a serem ensinados no contexto escolar. (Zaidan; Reis; Kawasaki, 2020). Além disso, o produto foi desenvolvido com base nas experiências práticas do autor-pesquisador, nas trocas acadêmicas com orientadores e nas demandas identificadas durante a pesquisa de campo, garantindo que o material fosse relevante e aplicável à realidade das escolas.

O produto foi submetido a um processo de validação que contou com a participação de oito professores da instituição a qual a ação pedagógica foi desenvolvida e três membros da gestão escolar. A validação foi realizada por meio de análises críticas e sugestões de aprimoramento, visando garantir a adequação do material às necessidades pedagógicas e à realidade das escolas.

Os avaliadores receberam o material tendo como marco referencial de análise: 1. a clareza das propostas; 2. a viabilidade de aplicação e 3. a relevância das atividades circenses para o desenvolvimento dos alunos. Esses marcos de análise foram referendados por parecer circunstanciado, sendo ajustado conforme o feedback recebido, garantindo que o produto atendesse às expectativas e necessidades dos diferentes profissionais da educação.

A validação seguiu os critérios estabelecidos por Leite (2019), que enfatiza a importância de um processo sistemático para garantir a qualidade e a funcionalidade dos

produtos educacionais. Foi obtida concordância entre os avaliadores, confirmando a validação do produto.

A versão validada mantém a estrutura original de 14 aulas, mas com ajustes pontuais indicados pelos avaliadores que melhoram a clareza das instruções e a adaptabilidade às diferentes realidades escolares. O material foi organizado de forma a facilitar a apropriação e aplicação pelos professores da educação básica e estudantes de graduação em Educação Física, com orientações detalhadas sobre a condução das atividades, a utilização de materiais e a promoção de um ambiente seguro e inclusivo.

Figura 37 - Capa do produto educacional desenvolvido



Fonte: Autoria do pesquisador (2025)

A divulgação do produto educacional será realizada inicialmente pela publicação no portal EduCapes. Pretende-se ainda o apresentar em evento acadêmico-científico ou publicá-lo em revista científica. O material também será disponibilizado para professores da Educação Básica, por meio de plataformas digitais e reuniões pedagógicas, com o intuito de ampliar seu alcance e impacto, bem como, estará disponível nos meios digitais

do PROEF/IFCE e compartilhado em grupos de WhatsApp, Instagram e outras plataformas digitais, permitindo sua ampla disseminação e utilização.

A proposta é que o produto seja utilizado como base e inspiração para o desenvolvimento e a inserção das atividades circenses no currículo escolar, contribuindo para a renovação e ampliação das práticas pedagógicas na Educação Física Escolar.



Figura 38- Sumário e apresentação com estrutura do produto educacional desenvolvido

Fonte: Autoria do pesquisador (2025)

Conforme destacado por Leite (2019), a divulgação de produtos educacionais é essencial para garantir que os conhecimentos produzidos no âmbito acadêmico transcendam os muros da comunidade acadêmica e alcancem os contextos escolares.

Ademais, o produto hoje pode ser acessado via link público em duas plataformas:

Link 1:

https://www.canva.com/design/DAGsjxpdrI0/_XdDBcDZtfVRhdj8Ecbvfw/watch?utm_content=DAGsjxpdrI0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=uniquelinks&utm_id=hed054b160b

Link 2 : https://drive.google.com/file/d/1U9-0ojvQ3aPEUav5Imt-hhnuxP_ufoZx/view

O produto educacional “Picadeiro no Chão da Escola: Atividades Circenses e suas Aplicabilidades Pedagógicas na Educação Física Escolar” pode representar uma contribuição relevante para a área da Educação Física Escolar, ao oferecer uma proposta inovadora e prática, respaldada em referenciais teóricos para a integração das atividades circenses no contexto educacional.

Sua elaboração, validação e divulgação evidenciam o potencial das atividades circenses como ferramenta pedagógica, capaz de promover o desenvolvimento multifacetado dos alunos e enriquecer as experiências de ensino e aprendizagem. A adaptabilidade do material às diferentes realidades escolares reforça sua relevância e viabilidade, tornando-o uma possibilidade referência para professores estudantes e gestores interessados em diversificar, construir conhecimentos e inovar suas práticas educativas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das exposições e debates realizados neste estudo, cujo cerne epistemológico residiu na avaliação da aplicabilidade didático-pedagógica das atividades circenses como conteúdo curricular nas aulas de Educação Física Escolar para os anos finais do Ensino Fundamental, constatou-se que tais práticas transcendem a mera viabilidade, potencializando o desenvolvimento integral (motor, social e emocional) dos discentes. A pesquisa-ação adotada evidenciou que essas atividades se articulam com os paradigmas contemporâneos de uma educação holística e inclusiva, caracterizando-se como uma inovação didática.

A investigação propôs uma sistematização metodológica das atividades circenses, organizado seis temas centrais: conceitos e contextualização, malabares, acrobacias, equilíbrio, encenação/expressão corporal e espetáculo circense. Essa estrutura, ancorada em referenciais teórico-práticos, foi adaptada às variáveis contextuais da instituição e ao perfil dos discentes. Uma intervenção piloto, realizada no semestre anterior, permitiu refinamentos procedimentais para otimizar a eficácia pedagógica das atividades.

Por meio de rodas de conversas e da observação participante, analisaram-se as representações sociais dos discentes sobre as práticas circenses e sua ressignificação ao longo da ação pedagógica. Inicialmente, no período anterior a ação pedagógica, prevaleceu uma concepção reducionista, associando o circo a espetáculos mercadológicos. Após a ação pedagógica, identificou-se uma transição paradigmática: os alunos atribuíram valor formativo às atividades, destacando a superação de limiares psicomotores, a colaboração interpessoal e a expressividade criativa como constructos pedagógicos relevantes.

A análise qualitativa dos registros (diários de campo e fotografias) revelou que a ação pedagógica incidiu sobre três domínios de aprendizagem: conceitual, procedimental e atitudinal. Inicialmente, manifestaram-se resistências frente a atividades acrobáticas, mediadas por ansiedade performativa. Contudo, a mediação docente, combinada com estratégias metodológicas, permitiu a transposição de barreiras, convertendo inseguranças em metas de autorregulação e os alunos passaram a encarar as atividades como desafios a serem vencidos. A celebração dos pequenos avanços e a

valorização do processo de aprendizagem contribuíram para a construção de um ambiente de apoio mútuo e colaboração.

Os dados sinalizam que as atividades circenses se configuram como tecnologias educacionais multifuncionais, com aplicabilidade comprovada no âmbito da Educação Física Escolar. A diversificação de estímulos permitiu aos discentes explorar repertórios motores, expressivos e cognitivos, com repercussões transdisciplinares. A resolução colaborativa de problemas, a apropriação crítica de saberes e a corporeidade performativa emergiram como categorias analíticas centrais, corroborando a literatura que as reconhece como ferramentas de transformação pedagógica.

Como fruto da ação pedagógica, elaborou-se o produto educacional "Picadeiro no Chão da Escola: Atividades Circenses e suas Aplicabilidades Pedagógicas na Educação Física Escolar", validado por oito docentes e três gestores da instituição a qual ocorreu a pesquisa. A avaliação triangulou critérios de clareza metodológica, viabilidade operacional e relevância formativa, resultando em um material com diretrizes estruturadas para condução segura, uso de recursos materiais e promoção de ambientes educativos inclusivos.

O produto educacional desenvolvido representa uma contribuição para a área da Educação Física Escolar, ao oferecer uma proposta inovadora, sistematizada e prática para a integração das atividades circenses no currículo escolar. A adaptabilidade do material às diferentes realidades escolares reforça sua relevância e viabilidade, tornando-o um suporte para professores e estudantes interessados em diversificar e inserir as atividades circenses em suas práticas pedagógicas.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a não incorporação de modalidades acrobáticas aéreas, como tecido acrobático e trapézio, ao programa da ação pedagógica. Além disso, a sistematização contou com um número reduzido de intervenções nas temáticas das atividades de equilíbrio e encenações.

Sugere-se que futuras pesquisas explorem essas temáticas em maior profundidade, avaliando as possibilidades e repercussões que elas podem propiciar em programas sistematizados.

Em síntese, a pesquisa alcançou seus objetivos, demonstrando que as atividades circenses são ferramentas pedagógicas viáveis e eficazes para a Educação Física Escolar. A sistematização das atividades, a análise das concepções dos alunos e a elaboração do produto educacional podem contribuir para uma maior inserção das atividades circenses como conteúdo relevante e inovador no contexto escolar. O estudo reforça a importância

de diversificar as práticas pedagógicas na Educação Física, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e a valorização de diferentes formas de expressão corporal e artística.

Por fim, espera-se que o produto educacional desenvolvido possa ser amplamente divulgado e utilizado por professores da Educação Básica, contribuindo para a renovação e ampliação das práticas pedagógicas na Educação Física Escolar. A pesquisa abre caminho para futuros estudos que explorem novas possibilidades de integração das atividades circenses no currículo escolar, promovendo a inovação e a inclusão no contexto educacional, em diferentes níveis e modalidades pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. A.; SILVA, E. **Respeitável público: o circo em cena**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

ALVES, Elizama Ferreira; BARBOSA, Daniel Elias Ferreira. **A inserção da família na escola: contribuições para a educação física inclusiva**. In: *Educação física e ciências do esporte: uma abordagem interdisciplinar*. Guarujá, SP: Científica Digital, 2020. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/a-insercao-da-familia-na-escola-contribuicoes-para-a-educacao-fisica-inclusiva>. Acesso em 6 jan. 2025.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

AYOUB, E.; MIRANDA, R. C. F. **Por entre as brechas dos muros da universidade: o circo como componente curricular na formação inicial em educação física**. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 30, n. 2, p. 59-87, 2017. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/11867/10307>. Acesso em: 9 jun. 2024.

BARRAGÁN, T. O.; DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. **Educação física e atividades circenses: “o estado da arte”**. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 149-168, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115323638006.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2024.

BARRAGÁN, T. O.; FERNANDES, R. C.; GOMES, L. P. **Circo na escola: (re)pensando possibilidades a partir da formação continuada de professores/as**. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 18, n. 41, 2024. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1234>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BOLOGNESI, M. F. **Palhaços**. São Paulo: Unesp, 2003.

BOLOGNESI, M. F. **O circo na história: a pluralidade circense e as revoluções francesa e soviética**. *Repertório: Teatro & Dança*, Salvador, v. 13, n. 15, p. 11-16, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/5207>. Acesso em: 9 jun. 2024.

BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, 2008.

BORTOLETO, M. A. C. **Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética**. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 2, n. 2, p. 43-55, 2011. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/cadernos/article/view/1256/651>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BORTOLETO, M. A. C.; BARRAGÁN, T. O.; SILVA, E. (Org.). **Circo: horizontes educativos**. Campinas: Autores Associados, 2016.

BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. **Reflexões sobre o circo e a educação física**. Revista Corpoconsciência, v. 2, n. 12, p. 36-69, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318912527_Reflexoes_sobre_o_circo_e_a_educacao_fisica. Acesso em: 9 nov. 2023.

BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. **Circo: educando entre as gretas**. Revista Rascunhos-Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas, Uberlândia, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/1234>. Acesso em: 1 fev. 2025.

BORTOLETO, M. A. C.; TUCUNDUVA, B. B. P. **O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil**. Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25055, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/88131>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2023.

CARDANI, L. T. **Compartilhando práticas pedagógicas do circo na escola**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1080414>. Acesso em: 29 jan. 2025.

CARDANI, L. T. et al. **Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 25, n. 4, p. 128-140, 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/7723>. Acesso em: 5 fev. 2025.

CARAMÊS, A. S. et al. **Atividades Circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer**. Motrivivência, Florianópolis, n. 39, p. 177-185, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n39p177>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ARVALHO, Helene Santos; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. **A evasão escolar no ensino médio: Análise de uma realidade**. *Educação Por Escrito*, v. 13, n. 1, p. e40630, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2022.1.40630>. Acesso em: 5 fev. 2025.

CARVALHO, Jacqueline. **Medo e vergonha na Educação Física escolar: perspectivas da psicologia do esporte**. 2009. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de

Biociências de Rio Claro, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/54288>. Acesso em: 5 fev. 2025.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea.** *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4567>. Acesso em: 5 fev. 2025.

CAVALCANTE, M. **A mulher como responsável familiar pelo benefício do programa bolsa família.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Faculdade Cearense, Fortaleza, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/69943/1/2022_dis_ymgondim.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

DAL GALLO, F. **A renovação do circo e o circo social.** Repertório: Teatro & Dança, Ano 13, n. 15, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123456>. Acesso em: 9 jun. 2023.

DARIDO, S. C.; GONZALÉS, F. J.; GINCIENE, G. **O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de educação física escolar.** In: **ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. (Org.).** Desafios da Educação Física Escolar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 105-120. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/turmaII/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2023.

DIANIN, M. H. **O circo como tema de investigação nos programas de pós-graduação brasileiros (2012 a 2022).** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39844> . Acesso em: 5 fev. 2025.

DIOGO, Ana Matías. **Do envolvimento dos pais ao sucesso escolar dos filhos: mitos, críticas e evidências.** *Revista Luso-Brasileira Sociologia da Educação*, v. 1, p. 166-188, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rlec.1>. Acesso em: 5 fev. 2025.

DOMINGOS, Silvio Duarte; DE CASTRO, Monica Rabello. **Representações sociais de inovação pedagógica por professores da educação básica.** *Temas em Educação e Saúde*, p. 98-120, 2018. Disponível em: <https://edubase.sbu.unicamp.br/items/42ccabb5-46f9-422d-a73d-c4ffd2c9a27a>Acesso em: 5 fev. 2025.

DUPRAT, R. M. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/394904> . Acesso em: set fev. 2023.

DUPRAT, R. M.; BARRAGÁN, T. O.; BORTOLETO, M. A. C. **Atividades circenses.** In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.). **Ginástica, dança**

e atividades circenses. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2017. p. 167-232. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170987> Acesso em: 9 jan. 2025.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. **Educação física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338529012.pdf>. Acesso em: 9 set. 2023.

FERREIRA, Sergio Guimarães; RIBEIRO, Giovanna; TAFNER, Paulo. **Abandono e evasão escolar no Brasil. Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social**, p. 1-40, 2022. Disponível em: <https://www.imds.org.br/relatorios/abandono-e-evasao-escolar-no-brasil/>. Acesso em: 5 fev. 2025.

FONSECA, João José Saraiva da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica.** João José Saraiva da Fonseca, 2002

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Rony. **Produtos educacionais na área de ensino da Capes: o que há além da forma?** Educação profissional e tecnológica em revista, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 5 fev. 2025.

GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, L. L.; LAVOURA, T. N. O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico crítica. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 19, n. 4, p. 77-78, 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/%20RBCM/article/view/3032>. Acesso em: 1 fev. 2025.

GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. (Org.). **Desafios da Educação Física Escolar.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 130-150. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/turmaII/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2023.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). **Ginástica, dança e atividades circenses.** 2. ed. Maringá: EDUEM, 2017. Disponível em: [inserir link, se disponível]. Acesso em: https://www.researchgate.net/publication/321887512_Ginastica_danca_e_atividades_circenses Acesso em 9 jun. 2023

GUIMARÃES JUNIOR, J. C. .; SANTANA, M. C. de .; SANTOS, K. C. C. de L. .; SILVA, J. M. da .; MAGALHÃES, D. A. P. .; FREITAS, D. V. L. .; CAMPOS, R. C. V. .; CORRÊA, L. A. S. .; SANTOS, C. A. F. dos .; BRAGA, F. C. .; OLIVEIRA, H.

de .; SILVA, S. L. C. e .; BARBOSA , A. M. B. . **Family conflicts and the difficulties in the learning process of school-age children. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. e27912240358, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.40358. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40358>. Acesso em: 1 fev. 2025.

JUNIOR, J. F. X.; MOURA, D. L. **Atividades circenses e educação física: uma análise das publicações entre 2012 e 2018**. Humanidades & Inovação, Palmas, v. 7, n. 8, p. 112-124, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2341>. Acesso em: 5 set. 2024.

KOBAL, Marília Correa et al. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Universidade Estadual de Campinas, p. 1-179, 1996. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/111525>. Acesso em: [data de acesso].

LAVOURA, Tiago Nicola; SCHWARTZ, Gisele Maria; MACHADO, Afonso Antonio. **Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura na natureza: a (re)educação dos sentidos**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 22, n. 2, p. 119-127, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16687> Acesso em: 5 jan. 2025.

LEBOURG, Elodia Honse; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação; SILVA, Luciano Campos da. **Juventude e transição para o ensino médio: desafios e projetos de futuro**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 102, n. 260, p. 82-98, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/T5dKxxMSzCRsPsFwm49hxgs/>. Acesso em: 5 fev. 2025.

LEITE, P. S. C. **Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino**. *Campo Abierto*, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019. Disponível em: https://dehesa.unex.es:8443/bitstream/10662/10066/1/0213-9529_38_2_185.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

LEMKE, C. E. **Circo na escola: do ensino superior a educação básica**. *Revista Práxis*, v. 14, n. 28, 2022. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3989> Acesso em: 5 jan. 2025.

LEON, Fernanda Leite Lopez de; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. **Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil**. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Y7Zh4Ygygkdh7jjP5JgxBwt/>. Acesso 1 Dez.2024.

LÜCK, Heloisa et al. **A aplicação do planejamento estratégico na escola**. *Revista Gestão em Rede*, n. 19, p. 8-13, 2000. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/luck_planejamento.pdf . Acesso 1 Dez.2024.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. **Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas**. *Revista Univap*, São José dos Campos, v. 20, n. 35, p. 201-208, 2014. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228> . Acesso em: 1 fev. 2025.

MARTINELI, Telma Adriana Pacifico et al. **A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos.** *Motrivivência*, v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p76>. Acesso em: 5 fev. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIRANDA, R. C. F.; BORTOLETO, M. A. C. **O circo na formação inicial em educação física: um relato autoetnográfico.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, p. 39-45, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/MRQ6kxTSRXZDZpdD4vKnmWD/?lang=pt>. Acesso em: 9 set. 2024.

MOREIRA, M. A. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa.* São Paulo: Centauro, 2010.

MORIS, Carlos Henrique Aparecido Alves et al. **Distinção e classe social no acesso ao ensino superior brasileiro.** *Tempo Social*, v. 34, n. 2, p. 69-91, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/Ryy8CpRwNMYMBzQRmjpVbGw/>. Acesso em: 5 fev. 2025.

OLIVEIRA, F. D. et al. **Circo nas aulas de Educação Física: para além do domínio motor.** *Motrivivência*, v. 34, n. 65, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/83701> . Acesso em: 5 jan. 2025.

OLIVEIRA, Nilza Aparecida da S. **A educação ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais.** *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 16, 2006. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2779>. Acesso em: 5 set. 2024.

OLIVEIRA, Vera Lúcia Menezes de et al. **Autonomia e complexidade.** *Revista Linguagem & Ensino*, v. 9, n. 1, p. 77-127, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15628>. Acesso em: 5 fev. 2025.

REIS, Mauricio Cortez; RAMOS, Lauro. **Escolaridade dos pais, desempenho no mercado de trabalho e desigualdade de rendimentos.** *Revista Brasileira de Economia*, v. 65, p. 177-205, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/cYHzzRdJzM8WR9Pt8Xpd4Yf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025.

RIBEIRO, C. S. et al. **O “não lugar” do circo na escola.** *Revista Portuguesa de Educação*, Minho, v. 34, n. 1, p. 246-263, 2021. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/16128> Acesso em: 5 dez. 2025.

ROCHA, G. **O circo no Brasil: estado da arte.** *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, São Paulo, n. 70, p. 51-70, 2010. Disponível

em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/344> Acesso em: 9 set. 2024.

ROCHAEL, C. M. F. **O fenômeno arquibancada: análise do afastamento das meninas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio em uma escola na rede estadual de Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF da Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34143> Acesso em: 9 jun. 2023.

RODRIGUES, Gilson Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; LOPES, Daniel de Carvalho. **Circo na escola: educação e arte na Educação Básica.** Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 46, p. 1-27, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/23247>. Acesso em: 9 jun. 2024.

RODRIGUES, Gilson Santos; MARTINS, Patrícia Porfírio; MARCO, Ademir de. **Pedagogia das atividades circenses nas atividades extracurriculares: relato de uma experiência de criação e composição coreográfica “A maravilhosa história do Circo”.** In: **SIMPÓSIO REFLEXÕES CÊNICAS CONTEMPORÂNEAS**, 5., 2020, Campinas. Anais... Campinas: LUME/UNICAMP, 2020. Disponível em: <https://orion.nics.unicamp.br/index.php/simposiorfc/article/view/705>. Acesso em: 9 jun. 2024.

RODRIGUES, G. S. et al. **Atividades circenses na educação física escolar: análise sistemática da produção bibliográfica (2016-2020).** Caderno de Educação Física e Esporte, v. 19, n. 3, p. 167-173, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27491> Acesso em: 5 jan. 2025.

ROSA, Cleci T. Werner da; LOCATELI, Aline. **Produtos educacionais: diálogo entre universidade e escola.** Revista ENCITEC, v. 8, n. 2, p. 26-39, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322641659.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2025.

ROSSIGNOLI, Luis Eduardo. **A socialização dos alunos nas aulas de Educação Física.** Monografia- Centro Universitário, Centro Sul de Minas, Varginha, p.40. 2016.

SCAPIN, Gislei José et al. **A construção de material pedagógico para o ensino do jogo e o processo educativo na Educação Física crítico-superadora.** Motrivivência, v. 32, n. 61, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e61616>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SANTOS, Antonio Fernando et al. **Influência Social: A participação da família na aprendizagem dos filhos.** Revena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 3, p. 132-152, 2022. Disponível em: <https://revena.emnuvens.com.br/revista/article/view/30>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SANTOS, Luan de Paula dos; ARAÚJO, Henrique Eder Cavalcante. **Análise dos aspectos sociais e ambientais à margem do rio Maranguapinho entre os bairros Bonsucesso e Granja Portugal (Fortaleza, Ceará). Geosaberes: Revista de Estudos Geoeeducacionais**, Fortaleza, v. 10, n. 21, p. 1-21, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/54288>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. **Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa**. Freitas Bastos, 2022.

SILVA, D. O. et al. **O circo na escola: um relato de experiência dos professores**. Revista Didática Sistêmica, v. 16, n. 2, p. 84-92, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/4778> Acesso em: 5 fev. 2025.

SILVA, C.; MARTURANO, E. M. **Coesão familiar e desempenho acadêmico: o papel mediador do envolvimento parental**. *Psico-USF*, v. 24, n. 2, p. 267-278, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240203>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SILVA, Luis Henrique; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio. **Contribuições do projeto piloto à coleta de dados em pesquisas na área de educação**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 225-245, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7584>. Acesso em: 1 out. 2025.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. **Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar**. Kinesis, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5718>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SIMÕES NETO, José de Caldas; ALVES, Rodrigo Rennynson da Silva; ROCHA, Ariza Maria. **Representações de práticas corporais no meio ambiente por jovens a partir de mapas mentais**. *Dossiê: Educação Física Escolar Análise Qualitativa dos Fundamentos em Jogos de Voleibol Escolar*, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ariza-Rocha/publication/334139150_REPRESENTACOES_DE_PRATICAS_CORPORAIS_NO_MEIO_AMBIENTE_POR_JOVENS_A_PARTIR_DE_MAPAS_MENTAIS_Representations_of_bodily_practices_in_the_environment_by_young_people_from_mental_maps/links/5d1a16ec458515c11c07c9a6/REPRESENTACOES-DE-PRATICAS-CORPORAIS-NO-MEIO-AMBIENTE-POR-JOVENS-A-PARTIR-DE-MAPAS-MENTAIS-Representations-of-bodily-practices-in-the-environment-by-young-people-from-mental-maps.pdf. Acesso em: 5 jan. 2025.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TAKAMORI, F. S. et al. **Abrindo as portas para as atividades circenses na educação física escolar: um relato de experiência**. Pensar a Prática, v. 13, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/6729> . Acesso em: 5 jan. 2025.

TENGAN, E. Y. M.; BORTOLETO, M. A. C. **Vamos brincar de circo: corpo “em arte” na Educação Infantil**. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo,

v. 3, n. 2, e324656, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4656> . Acesso em: 5 fev. 2025.

TREVIZAN, M.; CHAGAS, P. I.; KRONBAUER, G. A. **Circo em contextos: diálogos entre a cultura e a extensão universitária.** Revista Conexão UEPG, v. 14, n. 1, p. 130-139, 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/10215>. Acesso em: 5 fev. 2025.

TUCUNDUVA, Bruno Barth Pinto. **O circo na formação inicial em educação física: inovações docentes, potencialidades circenses.** 2015. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/962864>. Acesso em: nov. 2023

TUCUNDUVA, B. B. P.; BORTOLETO, M. A. C. **O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil.** Movimento, v. 25, e25055, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/88131> . Acesso em: 5 jan. 2025.

VENDRUSCOLO, C. R. P. **O circo na escola.** Motriz Revista de Educação Física, p. 729-737, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2229> Acesso em: 5 fev. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAIM-DE-MELO, R. et al. **Quando o nariz vermelho se encontra com a educação física: potencialidades do palhaço como conteúdo na escola.** Motrivivência, v. 32, n. 63, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76909> Acesso em: 5 jan. 2025.

ZAIM-DE-MELO, R. **Vai, vai, começar a brincadeira: as atividades na extensão universitária.** Em Extensão, v. 18, n. 2, p. 178-185, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/REE-v18n22019-47997>.

ZABALZA, M. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: ArtMed, 2004.

ZAIDAN, Samira; DE FARIAS REIS, Diogo Alves; KAWASAKI, Teresinha Fumi. **Produto educacional: desafio do mestrado profissional em educação.** Revista Brasileira de Pós-Graduação, 2020. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1707> Acesso em: 5 fev. 2025.

APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO

Picadeiro no chão da escola: atividades circenses e suas aplicabilidades pedagógicas na educação física escolar **Antonio Igor da Silva Teodozio**

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Assentimento, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A Educação Física escolar abrange uma vasta e rica coletânea de conteúdos, temáticas e práticas corporais. No entanto, quando nos debruçamos com a realidade, nos deparamos com a hegemonia de temáticas específicas, esportes em sua maioria, ocasionando a ideia incorreta de que a Educação Física e os esportes são sinônimos. Estudos recentes apontam as atividades circenses como uma possibilidade temática nas aulas de Educação Física Escolar. Entretanto, seu processo pedagógico ainda tem sido pouco explorado pela comunidade científica.

Isto posto, o presente estudo tem por objetivo avaliar a aplicabilidade pedagógica das atividades circenses como conteúdo temático nas aulas de Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental. Especificamente pretende-se: caracterizar sociodemograficamente os participantes da pesquisa; propor uma sistematização de atividades circenses que possam ser utilizadas nas aulas de Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental e analisar as concepções dos alunos, antes e após a aplicação da ação pedagógica proposta.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a:

1. Preencher um questionário sociodemográfico composto por algumas questões pessoais como: idade, gênero, raça, religião, trabalho e composição de convívio familiar. Estima-se um tempo médio de 15 minutos;
2. Participar de 14 aulas de atividades circenses que acontecerão nas aulas de Educação Física da escola, não havendo a necessidade de deslocamento ou tempo extra. Utilizará o tempo de aula (50 minutos);
3. Participar de rodas de conversa, que acontecerão na aula anterior e posterior às 14 aulas de atividades circenses, onde serão compartilhadas as experiências pedagógicas vivenciadas nas práticas corporais circenses. Utilizará o tempo de aula (50 minutos).

Todas as rodas de conversa serão registrados por fotografias e com os relatos, falas e discussões gravadas em formato de áudio, para posterior transcrição. Estes registros serão armazenados pelo pesquisador, em sua residência, até a publicação dos resultados (previsão: dezembro/2024) e posteriormente, descartados.

Desconfortos e riscos:

Não deve participar deste estudo alunos com idade inferior a 11 ou superior a 13 anos, se não estiverem matriculados no 6º ano do ensino fundamental - anos finais, não assíduos e aqueles que se ausentarem de alguma etapa avaliativa.

Esta pesquisa apresenta riscos mínimos ao participante. Caso exista algum desconforto, vergonha em participar das aulas ou receios quanto a quebra de sigilo/anonimato, garantimos a não identificação nominal no questionário nem no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato, o sigilo em relação às suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos, além de assegurarmos a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações para fins que não sejam científicos.

Benefícios:

Este estudo poderá propor e avaliar uma sistematização de atividades circenses que possam ser utilizadas nas aulas de Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental.

Acompanhamento e assistência:

Todo o percurso de pesquisa será acompanhado pelo profissional de Educação Física (pesquisador) que dará pronta assistência caso haja qualquer intercorrência durante a pesquisa que indiquem a necessidade de intervenção médica ou psicológica. Esclarecemos que a sua participação é totalmente voluntária, podendo ser solicitada a recusa ou desistência desta a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a você.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento e indenização:

Você terá direito ao ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa e à indenização pelos danos resultantes desta, nos termos da Lei.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores Antonio Igor da Silva Teodózio. R. Duas Nações, 553 - Granja Portugal, Fortaleza - CE, 60545-241, telefone (85) 985326301, e-mail: igor.teodozio98@gmail.com.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08:00hs às 12:00hs e das 13:00hs às 17:00hs no IFCE Reitoria - R. Jorge Dumar, 1703 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar,

aceito participar e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas:

Nome do (a) participante:

Contato telefônico (opcional):

E-mail (opcional):

(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Data: ____/____/____.

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome do (a) pesquisador (a):

[Assinatura do (a) pesquisador (a)]

Data: ____/____/____.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Picadeiro no chão da escola: atividades circenses e suas aplicabilidades pedagógicas na educação física escolar **Antonio Igor da Silva Teodozio**

Gostaríamos de convidar o adolescente sob sua responsabilidade para participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A Educação Física escolar abrange uma vasta e rica coletânea de conteúdos, temáticas e práticas corporais. No entanto, quando nos debruçamos com a realidade, nos deparamos com a hegemonia de temáticas específicas, esportes em sua maioria, ocasionando a ideia incorreta de que a Educação Física e os esportes são sinônimos. Estudos recentes apontam as atividades circenses como uma possibilidade temática nas aulas de Educação Física Escolar. Entretanto, seu processo pedagógico ainda tem sido pouco explorado pela comunidade científica.

Isto posto, o presente estudo tem por objetivo avaliar a aplicabilidade pedagógica das atividades circenses como conteúdo temático nas aulas de Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental. Especificamente pretende-se: caracterizar sociodemograficamente os participantes da pesquisa; propor uma sistematização de atividades circenses que possam ser utilizadas nas aulas de Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental e analisar as concepções dos alunos, antes e após a aplicação da ação pedagógica proposta.

Procedimentos:

Participando do estudo este aluno (a) está sendo convidado (a) a:

1. Preencher um questionário sociodemográfico composto por algumas questões pessoais como: idade, gênero, raça, religião, trabalho e composição de convívio familiar. Estima-se um tempo médio de 15 minutos;
2. Participar de 14 aulas de atividades circenses que acontecerão nas aulas de Educação Física da escola, não havendo a necessidade de deslocamento ou tempo extra. Utilizará o tempo de aula (50 minutos);
3. Participar de rodas de conversas, que acontecerão na aula anterior e posterior às 14 aulas de atividades circenses, onde serão compartilhadas as experiências pedagógicas vivenciadas nas práticas corporais circenses. Utilizará o tempo de aula (50 minutos).

Todos os rodas de conversa serão registrados por fotografias e com os relatos, falas e discussões gravadas em formato de áudio, para posterior transcrição. Estes registros serão armazenados pelo pesquisador, em sua residência, até a publicação dos resultados (previsão: dezembro/2024) e posteriormente, descartados.

Desconfortos e riscos:

Não deve participar deste estudo alunos com idade inferior a 11 ou superior a 13 anos, se não estiverem matriculados no 6º ano do ensino fundamental - anos finais, não assíduos e aqueles que se ausentarem de alguma etapa avaliativa.

Esta pesquisa apresenta riscos mínimos ao participante. Caso exista algum desconforto, vergonha em participar das aulas ou receios quanto a quebra de sigilo/anonimato, garantimos a não identificação nominal no questionário nem no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato, o sigilo em relação às suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos, além de assegurarmos a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações para fins que não sejam científicos.

Benefícios:

Este estudo poderá propor e avaliar uma sistematização de atividades circenses que possam ser utilizadas nas aulas de Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental.

Acompanhamento e assistência:

Todo o percurso de pesquisa será acompanhado pelo profissional de Educação Física (pesquisador) que dará pronta assistência caso haja qualquer intercorrência durante a pesquisa que indiquem a necessidade de intervenção médica ou psicológica. Esclarecemos que a sua participação é totalmente voluntária, podendo ser solicitada a recusa ou desistência desta a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a você.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento e indenização:

Você terá direito ao ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa e à indenização pelos danos resultantes desta, nos termos da Lei.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores Antonio Igor da Silva Teodózio, R. Duas Nações, 553 - Granja Portugal, Fortaleza - CE, 60545-241, telefone (85) 985326301, e-mail: igor.teodozio98@gmail.com.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08:00hs às 12:00hs e das 13:00hs às 17:00hs no IFCE Reitoria - R. Jorge Dumar, 1703 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar,

aceito participar e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas:

Nome do(a) participante:

Contato telefônico (opcional):

e-mail (opcional):

(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Data: ____/____/____.

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome do(a) pesquisador(a):

[Assinatura do(a) pesquisador(a)]

Data: ____/____/____.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO

Idade:

Gênero:

Raça:

Religião: ☐ Sim ☐ Não

Trabalho: ☐ Sim ☐ Não

Composição do convívio familiar (Lista das pessoas que vivem na sua casa):

Parentesco*	Idade	Gênero	Profissão	Nível de escolaridade

*Exemplos: pai, mãe, irmão, irmã.

Forma de deslocamento (Caminho de casa para a escola) _____

(Carro, moto, caminhando, bicicleta...)

APÊNDICE D - ROTEIRO PARA A RODA DE CONVERSA 1

Roda de conversa 1: Concepções iniciais sobre o tema. Esta roda de conversa será utilizada como metodologia diagnóstica, no que se refere aos conhecimentos prévios dos alunos acerca das atividades circenses e assuntos relacionados. Estima-se um tempo de 50 minutos.

Terá como perguntas disparadoras:

1. Que elementos circenses vocês conhecem?
2. Quais as experiências circenses que vocês já experimentaram?
3. Qual a relação da Educação Física com as atividades circenses?
4. Quais os aprendizados que as atividades circenses podem potencializar?

APÊNDICE E - ROTEIRO PARA A RODA DE CONVERSA 2

Roda de conversa 2: Concepções reverberas sobre o tema. Esta roda de conversa terá por objetivo avaliar a culminância do processo de forma ampla, comparando os dados iniciais da primeira roda de conversa aos revelados no fim do programa. Estima-se um tempo de 50 minutos.

Terá como perguntas disparadoras:

1. Como foi a experiência com a prática das atividades circenses nas aulas de Educação Física?
2. Quais temas/atividades mais marcaram vocês?
3. Quais foram os principais aprendizados?
4. Vocês consideram que as atividades circenses podem ser trabalhadas como conteúdo de Educação Física?

APÊNDICE F - PLANOS DE AULA

Unidade Didática: Atividades circenses -				
Escola: Escola Municipal Conceição Mourão		Turma: 7ºBM		Professor: Igor Teodozio
Objetivo Geral: Reconhecer as atividades circenses como prática corporal				
Aula 1: Atividades circenses conceitos iniciais e contextualização.				
Objeto do conhecimento	Objetivos específicos	Recursos Didáticos	Metodologia	Avaliação
Atividades circenses- Conceitos, possibilidades e contexto histórico.	- Conhecer as diferentes possibilidades de atividades circenses; - Visualizar as acrobacias, manipulações, equilíbrios e encenações; - Entender o contexto histórico relativo às atividades circenses.	Sala, projetor, notebook e pincel.	- Os alunos serão apresentados ao circo e ao processo histórico que envolve as atividades circenses. Imagens e registros serão exibidos no projetor de vídeo; - Em seguida será exibido uma sequência com as diferentes atividades circenses que serão abordadas nas próximas aulas (Acrobacias, manipulação de objetos, encenações e equilibrismo. Imagens e vídeos serão exemplificadas; - Será realizada uma introdução das próximas aulas por meio da exibição de vídeos “tutoriais” de construção dos materiais das aulas 2 e 3.	- Ao final da explanação conceitual o professor trará questionamentos pontuais sobre os conceitos e contextos apresentados.

			O professor solicitará aos alunos que na semana seguinte tragam materiais alternativos que irão auxiliar na construção das bolinhas, das claves, “swing poi” e “devil sticks” - Ao final da aula o professores fará perguntas acerca dos conceitos e contextos apresentados.	
--	--	--	--	--

Unidade Didática: Atividades circenses				
Escola: Escola Municipal Conceição Mourão		Turma: 7ºBM		Professor: Igor Teodozio
Objetivo Geral: Confeccionar materiais para a prática das atividade de manipulação circenses				
Aula 2 e 3: Malabares e manipulação de objetos- Confeção de bolinhas, claves, “swing poi” e “devil sticks”.				
Objeto do conhecimento	Objetivos específicos	Recursos Didáticos	Metodologia	Avaliação
Malabares e manipulação de objetos	- Entender a importância do processo criativo na construção de materiais; - Entender aspectos inerentes as proporções de tamanho na manipulação de objetos; - Exercitar a praxia fina e a manipulação de recursos como fitas, colas, balões e etc..;	- Baquetas de madeira - Garrafas pet - Fitas adesivas - Balões - Sacos plásticos - Areia ou farinha - Tesouras - TNTs - Fita de borracha	- Os alunos serão divididos em grupos de 3 a 5 alunos, cada grupo fará a produção de 3 bolinhas para cada integrante; - O passo a passo das ações será explicado e demonstrado pelo professor no início da aula, antes dos alunos receberem os materiais complementares (fitas, balões...); - Durante todo o processo de construção o professor estará supervisionando os alunos e a execução das etapas; - O professor estimulará as equipes a irem se ajudando mutuamente, principalmente no revezamento de materiais, como tesouras e fitas adesivas;	- A avaliação será dada a partir das interações, conexões e engajamento dos alunos nas atividades. - Também será considerado o aproveitamento dos materiais e o quantitativo produzido, que deve ser condizente com a quantidade de alunos da turma.

	- Valorizar os materiais construídos pelos mesmos, adquirindo o sentimento de pertencimento.	- Barbante - Fítilhos	Ao finalizar a confecção das bolinhas de malabares, o professor fará uma divisão de funções para cada grupo, solicitando o interesse dos alunos pelos diferentes materiais a ser construído; Serão confeccionados claves, “swing poi” e “devil sticks, cada grupo fará a construção de um elemento, seguindo a mesma metodologia de aplicação da confecção das bolinhas.	
--	---	-------------------------------------	--	--

Unidade Didática: Atividades circenses

Escola: Escola Municipal Conceição Mourão

Turma: 7ºBM

Professor: Igor Teodozio

Objetivo Geral: Vivenciar as possibilidades manipulativas de malabares com bolinhas, argolas e claves.

Aula 4 e 5: Malabares e manipulação de objetos- Vivência dos malabares com bolinhas, argolas e claves.

Objeto do conhecimento	Objetivos específicos	Recursos Didáticos	Metodologia	Avaliação
Malabares e manipulação de objetos	- Compreender as lógicas e as possibilidades manipulativas nos malabares com bolinhas; - Exercitar a coordenação motora, concentração, e coordenação óculo-manual através dos malabares com bolinhas; - Praticar a manipulação dos malabares de	- Bolinhas de malabares confeccionadas - Argolas - Claves confeccionadas - Clave - Sacolas plásticas - TNTs - Bolas de diferentes	- O início da aula se dará em sala com uma breve explicação sobre a lógica dos malabares com bolinhas, argolas e claves, suas particularidades e semelhanças manipulativas. - Na sequência após uma demonstração por parte do professor, os alunos serão conduzidos a quadra; -Na quadra o professor começará trabalhando movimentações básicas com as bolinhas, inicialmente movimentos unilaterais, com apenas uma bola; - Na sequência será realizado a movimentação em “X” com duas bolinhas; - Antes de inserir a terceira bolinha serão realizadas outras movimentações de controle com duas bolinhas;	- A avaliação será feita por observações nas diferentes atividades da aula, junto com a percepção do envolvimento e engajamento coletivo e individual de cada aluno; - Na conclusão das atividades será realizada uma conversa sobre as sensações e percepções dos alunos sobre as atividades realizadas.

	bolinhas usando diferentes técnicas; - Compreender as lógicas e as possibilidades manipulativas nos malabares com argolas e claves; - Exercitar a coordenação motora, concentração, e coordenação óculo-manual através dos malabares com argolas e claves; - Praticar a manipulação dos malabares de claves e argolas usando diferentes técnicas;	esportes e tamanhos	- Com três bolinhas a tentativa será de manter sempre uma bolinha em movimento, com a ideia de nunca ter duas bolinhas disputando espaço na mesma mão; - Com sacolas e pedaços de TNTs serão realizadas as mesmas movimentações realizadas anteriormente com as bolinhas, nessa atividade a ideia é de facilitar o trabalho e conseguir entender melhor a técnica do “X”; - Finalizaremos com a manipulação novamente das bolinhas, alternando com as sacolas e com o TNT; - A sequência desenvolvida com as claves e com as argolas seguirá a mesma metodologia, com movimentos unilaterais, com apenas uma única unidade de material; Será feito um rodízio na utilização das claves e argolas, potencializando as duas possibilidades em todos os alunos; Com a clave as manipulações também serão na perspectiva de equilibrar o implemento, além da ideia do giro ou malabar; Na etapa de experimentação final o professor deve estimular os alunos a experimentar novamente os diferentes materiais, porém incentivar também aqueles que tiveram maior interesse ou atividade em um implemento específico, incluindo as bolas maiores (bolas de handebol, futsal, carimba...).	
--	--	----------------------------	--	--

Unidade Didática: Atividades circenses

Escola: Escola Municipal Conceição Mourão **Turma:** 7ºBM **Professor:** Igor Teodozio

Objetivo Geral: Vivenciar as possibilidades manipulativas de manipulação “devil sticks”, “swing poi”, diabolô, bambolês e cordas.

Aula 6 e 7: Malabares e manipulação de objetos- Vivência das atividades de manipulação “devil sticks”, “swing poi”, diabolô, bambolês e cordas.

Objeto do conhecimento	Objetivos específicos	Recursos Didáticos	Metodologia	Avaliação
Malabares e manipulação de objetos	- Compreender as lógicas e as possibilidades manipulativas com os diferentes elementos - Exercitar a coordenação motora, concentração, ritmo, e coordenação óculo-manual através das manipulações - Praticar a manipulação dos implementos usando diferentes técnicas;	- “Swing poi” confeccionados; - “Devil sticks”; - Bambolês; - Cordas individuais; - Diabolô	- A aula ocorrerá toda em quadra, logo no início o professor fará uma breve explicação sobre a lógica de manipulação de cada material destacando as especificidades; - Serão destacadas as particularidades e semelhanças entre os materiais, como a necessidade de ritmo, coordenação motora e controle espacial; - O professor fará uma demonstração prática de cada material, mostrando movimentos básicos e suas possibilidades; - A sequência da aula será organizada em formato de circuito, com estações de diferentes implementos os alunos deverão fazer um rodízio e vivenciar todas as possibilidades;	- A avaliação será feita por observações nas diferentes atividades da aula, junto com a percepção do envolvimento e engajamento coletivo e individual de cada aluno; - Na conclusão das atividades será realizada uma conversa sobre as sensações e percepções dos alunos sobre as atividades realizadas.

			- Os alunos deverão permanecer aproximadamente 10 minutos em cada estação, até o sinal de troca dado pelo professor; O estímulo as progressões serão pautadas na motivação e no feedback positivo, respeitando os limites e ritmos de cada aluno; - O professor deverá orientar e destacar os pontos centrais de cada material/ estação; Devil Sticks: Coordenação e ritmo entre as baquetas e o bastão central; - Iniciar com movimentos unilaterais, utilizando apenas uma baqueta para controlar o bastão central; - Em seguida, introduzir a segunda baqueta, trabalhando movimentos básicos de equilíbrio e batidas leves no bastão; - Progressão para movimentos mais complexos, como giros e trocas de mão; Swing Poi: Movimentos circulares, fluidez e coordenação entre as duas mãos.	
--	--	--	--	--

			- Começar com movimentos unilaterais, utilizando apenas um poi, para entender o movimento circular e o controle do peso; - Introduzir o segundo “poi”, realizando movimentos simétricos e em "espelho"; - Explorar movimentos em "X" e outras figuras básicas, como círculos paralelos e opostos; Diabolô: Controle da aceleração, equilíbrio e precisão com a corda e as baquetas. - Iniciar com o controle básico do diabolô na corda, sem movimento, para entender o equilíbrio; - Progressão para movimentos de aceleração e desaceleração, mantendo o diabolô na corda; - Introduzir movimentos de lançamento e recuperação, com ênfase na precisão; Bambolês: Manipulação com giros no corpo, lançamentos e recuperação. - Começar com giros do bambolê em torno do corpo nas regiões mais fáceis (braços, pernas e pesoço) e ir progredindo para a cintura;	
--	--	--	--	--

			- Introduzir lançamentos e recuperação do bambolê, inicialmente movimentos individuais, com posterior sequência em duplas, trios e quartetos, explorar movimentos combinados, como giros e lançamentos em sequência; Cordas: Movimentos de ondulação e saltos. - Desenvolver uma progressão para movimentos de saltos, saltos duplos, com apenas um pé e giros com a corda, explorando ritmo e coordenação; - Após finalizar o rodízio o professor deve estimular os alunos a se aprofundarem no material que mais despertou seu interesse, propondo desafios específicos para cada um; - A aula será finalizada com uma breve discussão sobre as experiências dos alunos, destacando as semelhanças e diferenças entre os materiais.	
--	--	--	---	--

Unidade Didática: Atividades circenses

Escola: Escola Municipal Conceição Mourão

Turma: 7ºBM

Professor: Igor Teodozio

Objetivo Geral: Vivenciar diferentes formas de rolamentos, saltos e estrelinha/ roda.

Aula 8 : Acrobacias - coletivas e individuais- em movimento

Objeto do conhecimento	Objetivos específicos	Recursos Didáticos	Metodologia	Avaliação
Acrobacias	- Exercitar as noções corporais e o controle corporal global; - Trabalhar diferentes valências físicas através dos movimentos orientados; - Superar receios, medos e resistências; - Progredir dentro das próprias condições nos movimentos propostos.	- Tatames - Colchonetes - Bola de Suíça	- A aula terá o desenvolvimento todo na quadra, a concepção condutiva guiará as diferentes acrobacias que serão estimuladas; - O ponto inicial será no tatame com a sequência de movimentos que culminará no rolamento, com progressão gradativa no grau de dificuldade; - A bola de Suíça será usada em casos específicos junto dos alunos que encontrarem dificuldades na compreensão do movimento; - No segundo momento serão realizados saltos, impulsionados e amortecidos corporalmente, a ideia é progredir e juntar os dois movimentos; - A finalização será com a execução da roda/ estrelinha, seguindo a mesma lógica de progressão	- A avaliação será feita por observações nas diferentes atividades da aula, junto com a percepção do envolvimento e engajamento coletivo e individual de cada aluno; - Na conclusão das atividades será realizada uma conversa sobre as sensações e percepções dos alunos sobre as atividades realizadas.

			gradativa, iniciando no tatame e finalizando no solo sem tatame. - Ao final será feito uma roda de conversa acerca da aulas, das sensações e sentimentos presentes durante as aulas.	
--	--	--	--	--

Unidade Didática: Atividades circenses

Escola: Escola Municipal Conceição Mourão

Turma: 7ºBM

Professor: Igor Teodozio

Objetivo Geral: Vivenciar atividades de paradas de mão, parada de cabeça, ponte e exercícios de flexibilidade.

Aula 9: Acrobacias - coletivas e individuais- “estáticas

Objeto do conhecimento	Objetivos específicos	Recursos Didáticos	Metodologia	Avaliação
Acrobacias	- Exercitar as noções corporais e o controle corporal global; - Trabalhar diferentes valências físicas através dos movimentos orientados; - Fortalecer os laços e a interatividade e cuidado coletivo entre os discentes; - Superar receios, medos e resistências;	- Tatames - Colchonetes	- A aula terá o desenvolvimento todo na quadra, a concepção condutiva guiará as diferentes acrobacias que serão estimuladas, no sentido de criar e proporcionar mecanismos de segurança e cuidado, serão formados duplas e trios, que farão uma supervisão mútua em seus movimentos estáticos; - Os alunos serão dispostos lado a lado em uma peça de tatame para cada dupla ou trio, ficando de frente para o professor que irá guiar os movimentos e em seguida dará um suporte próximo e individual em cada dupla e trio; - No primeiro momento será realizada a parada de cabeça e a ponte, com intervalos de descanso para melhor fruição da atividade	- A avaliação será feita por observações nas diferentes atividades da aula, junto com a percepção do envolvimento e engajamento coletivo e individual de cada aluno; - Na conclusão das atividades será realizada uma conversa sobre as sensações e percepções dos alunos sobre as atividades realizadas.

	- Progredir dentro das próprias condições nos movimentos propostos.		- No segundo momento será realizada a parada de mão em dupla, com suporte imediato. - No terceiro momento os alunos irão trabalhar os diferentes movimentos, incluindo os exercícios de flexibilidade com a liberdade de escolher o que encontrou maior facilidades ou de maiores dificuldades; - Ao final será feito uma roda de conversa acerca da aulas, das sensações e sentimentos presentes durante as aulas.	
--	--	--	--	--

Unidade Didática: Atividades circenses

Escola: Escola Municipal Conceição Mourão

Turma: 7ºBM

Professor: Igor Teodozio

Objetivo Geral: Vivenciar a prática acrobática com criação de figuras corporais em pequenos e grandes grupos

Aula 10 e 11: Acrobacias - coletivas e individuais- Figuras corporais

Objeto do conhecimento	Objetivos específicos	Recursos Didáticos	Metodologia	Avaliação
Acrobacias	- Exercitar as noções corporais e o controle corporal global; - Fortalecer os laços de interatividade, confiança e cuidado coletivo entre os discentes; - Trabalhar diferentes valências físicas através dos movimentos orientados; - Superar receios, medos e resistências;	- Tatames - Colchonetes	- A aula terá o desenvolvimento todo na quadra, a concepção problematizadora guiará as diferentes etapas da aula, no sentido de criar e proporcionar mecanismos que favoreçam a criatividade dos alunos; - O professor trará aos alunos uma explicação sobre o que caracteriza uma figura corporal, remetendo a conversa inicial da primeira aula; - A lógica da aula será baseada em desafios, com a proposição de criação de figuras com um aumento gradativo da dificuldade e no aumento dos grupos; - O professor deverá sempre criar e estimular meios que produzam a superação de receios e bloqueios, mas respeitando os limites de todos	- A avaliação será feita por observações nas diferentes atividades da aula, junto com a percepção do envolvimento e engajamento coletivo e individual de cada aluno; - Na conclusão das atividades será realizada uma conversa sobre as sensações e percepções dos alunos sobre as atividades realizadas.

	- Progredir dentro das próprias condições nos movimentos propostos.		- A segurança também será ponto central na prática, sendo ressaltado a todo momento a importância do cuidado mútuo e da prevenção de acidentes. - Ao final será feito uma roda de conversa acerca da aulas, das sensações e sentimentos presentes durante as aulas.	
--	--	--	---	--

Unidade Didática: Atividades circenses

Escola: Escola Municipal Conceição Mourão

Turma: 7ºBM

Professor: Igor Teodozio

Objetivo Geral: Vivenciar diferentes possibilidades de equilíbrio corporal

Aula 12: Atividades de equilíbrio- Atividades de equilíbrio corporal- prancha de equilíbrio, rola rola e Slackline/corda-bamba.

Objeto do conhecimento	Objetivos específicos	Recursos Didáticos	Metodologia	Avaliação
Atividades de equilíbrio	- Promover a percepção do corpo no espaço durante as atividades de equilíbrio; - Estimular a atenção aos pontos de apoio e à distribuição do peso corporal; - Vivenciar o equilíbrio estático e dinâmico na prancha de equilíbrio, desenvolvendo a capacidade de se manter em uma base instável;	- Prancha de equilíbrio - Rola rola - Slackline - Tatames - Corda - Bolinhas de malabares confeccionadas - Argolas - Claves confeccionadas	- A aula será desenvolvida inteiramente na quadra e na área externa a quadra, utilizando os materiais disponíveis; - A concepção condutiva guiará as diferentes atividades, com foco na criação de mecanismos de segurança e cuidado; - No centro da quadra será desenvolvida uma conversa breve acerca da capacidade física equilíbrio, com a exposição do rola rola e da prancha de equilíbrio; - A atividade inicial será um jogo de oposição que trabalha com base no desequilíbrio, em duplas os alunos darão as mãos e tirarão um dos pés no chão e devem criar estratégias para a sua se desequilibrar e a dupla botar os dois pés no chão;	- A avaliação será feita por observações nas diferentes atividades da aula, junto com a percepção do envolvimento e engajamento coletivo e individual de cada aluno; - Na conclusão das atividades será realizada uma conversa sobre as sensações e percepções dos alunos sobre as atividades realizadas.

	- Experimentar o equilíbrio dinâmico no rola-rola, trabalhando a coordenação e o controle do movimento; - Praticar o equilíbrio na Slackline/corda-bamba, desenvolvendo a concentração, a precisão e a confiança em superfícies estreitas e elevadas; - Promover a Autoconfiança e a Superação de Desafios.	- clave	- A aula seguirá em formato de circuito, com duas estações, sendo uma com o slackline/corda bamba e outra com o rola rola e a prancha de equilíbrio os alunos deverão fazer a troca e vivenciar ambas as possibilidades; - Os alunos serão organizados em duplas ou trios, que terão a função de se supervisionar mutuamente durante as atividades, garantindo apoio e correção de movimentos; - Os alunos começarão com exercícios básicos na prancha de equilíbrio, como manter o equilíbrio estático em pé. - Em seguida, serão estimulados a realizar pequenos movimentos de inclinação para frente, para trás e laterais, sempre com o apoio do colega. O mesmo será aplicado no rola rola - A Slackline será montada em um local seguro, com altura e tensão adequadas, e ficará disponível para uso rotativo com apoio direto e indireto dos colegas e do professor.	
--	---	---------	---	--

Unidade Didática: Atividades circenses

Escola: Escola Municipal Conceição Mourão

Turma: 7ºBM

Professor: Igor Teodozio

Objetivo Geral: Realizar atividades de encenação e expressão corporal

Aula 13: Encenações e expressão corporal- Atividades expressivas, mímica, ilusionismo e improviso.

Objeto do conhecimento	Objetivos específicos	Recursos Didáticos	Metodologia	Avaliação
Encenações e expressão corporal	- Estimular o uso do corpo como ferramenta de comunicação, explorando gestos, posturas e movimentos. - Ampliar a consciência corporal e a capacidade de expressar ideias e emoções sem o uso da fala - Aprimorar a capacidade de observar detalhes e reproduzir	- Amplificador/caixa de som	Em sala, o professor iniciará a aula contextualizando e falando brevemente sobre as encenações, especificamente a mímica, o improviso e o ilusionismo/prestidigitação. O professor demonstrará técnicas simples de prestidigitação, utilizando expressão corporal e movimentos para criar efeitos visuais. Os alunos tentarão reproduzir as técnicas, explorando a criatividade e a precisão dos movimentos. Na dinâmica seguinte, com a sala em outra configuração, o professor dirá uma ação do dia a dia. Um aluno fará movimentos (mímicas) para representá-la, e outro deverá reproduzi-los como um "espelho", trabalhando a observação e a imitação. Na sequência, um aluno realizará a ação que o	- A avaliação será feita por observações nas diferentes atividades da aula, junto com a percepção do envolvimento e engajamento coletivo e individual de cada aluno;

	movimentos, gestos e expressões faciais - Interagir com os colegas de forma leve e divertida		professor indicar, e todos os outros alunos deverão "se espelhar", repetindo os movimentos. No momento seguinte, serão formados cinco grupos. Em cada grupo, um integrante fará uma ação por meio da mímica, e os demais deverão adivinhar qual ação foi realizada. Cada grupo ficará em uma parte da sala, interagindo entre si. Na atividade final, cada grupo fará uma cena de improviso com o objetivo de fazer as outras equipes rirem. O grupo que tiver pelo menos um integrante que riu deverá realizar uma breve dança ou movimento criativo.	
--	--	--	---	--

Unidade Didática: Atividades circenses

Escola: Escola Municipal Conceição Mourão

Turma: 7ºBM

Professor: Igor Teodozio

Objetivo Geral: Apresentar os aprendizados das aulas anteriores para a comunidade escolar por meio de uma apresentação

Aula 14: Espetáculo circense- Apresentação de movimentos, atividades e criações desenvolvidas nas aulas anteriores

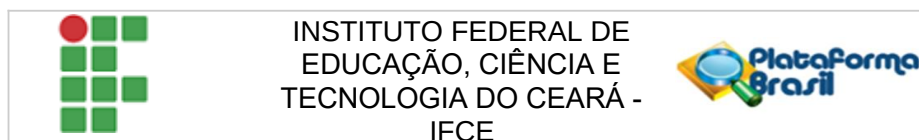
Objeto do conhecimento	Objetivos específicos	Recursos Didáticos	Metodologia	Avaliação
Espetáculo circense	- Reunir e organizar e realizar os movimentos, atividades e criações desenvolvidas ao longo das aulas, como malabares, equilíbrio, acrobacias e expressão corporal - Estimular a confiança e a superação da timidez. - Interagir com os colegas de turma, estimulando um clima de amizade e confiança.	- Tatames - Caixa de som - Bolinhas confeccionadas - Argolas - “Swing poi” confeccionados; - “Devil sticks”; - Bambolês; - Cordas individuais; - Diabolô	- A apresentação será na quadra da escola com a presença de todas as turmas; sendo a abertura de um evento importante da escola; - Todos os alunos serão estimulados a participar da apresentação; - O Caráter da apresentação deve ser de festividade e comemoração, sendo um momento leve e de interação entre os alunos; - Os alunos se identificaram com um implemento ou movimentação específica deverão exibir os movimentos durante a apresentação coletiva - A ideia não será uma série de movimentos coreografados, os alunos serão estimulados a	A avaliação da apresentação será através da observação do engajamento dos alunos, com foco nas relações interpessoais.

			expressar os aprendizados dentro do espaço das apresentações; - O professor dará suporte em cada etapa da organização e execução da apresentação.	
--	--	--	---	--

APÊNDICE G - DIÁRIO DE CAMPO

ESCOLA: MUNICIPAL CONCEIÇÃO MOURÃO		
PROFESSOR: IGOR TEODOZIO		
COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		
TURMA: 7º ANO	DURAÇÃO DA AULA: 50'	QUANTIDADE DE ALUNOS:
TEMÁTICA: ATIVIDADES CIRCENSES		
TEMA CENTRAL:		
DATA:	Nº AULA:	
PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS:		
OBSERVAÇÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DA AULA:		
OBSERVAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS E FALAS DOS ALUNOS:		
AVALIAÇÃO GERAL DA AULA:		

ANEXO A- APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PICADEIRO NO CHÃO DA ESCOLA: ATIVIDADES CIRCENSES E SUAS APLICABILIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Pesquisador: ANTONIO IGOR DA SILVA TEODOZIO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 75512523.3.0000.5589

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.638.607

Apresentação do Projeto:

Resumo:

A Educação Física escolar abrange uma vasta e rica coletânea de conteúdos, temáticas e práticas corporais. No entanto, quando nos debruçamos com a realidade, nos deparamos com a hegemonia de temáticas específicas, esportes em sua maioria, ocasionando a ideia incorreta de que a Educação Física e os esportes são sinônimos. Estudos recentes apontam as atividades circenses como uma possibilidade temática nas aulas de Educação Física Escolar. Entretanto, seu processo pedagógico ainda tem sido pouco explorado pela comunidade científica. Isto posto, o presente estudo tem por objetivo avaliar a aplicabilidade pedagógica das atividades circenses como conteúdo temático nas aulas de Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa-ação que será desenvolvida com alunos do 6.º ano do ensino fundamental - anos finais, em uma escola pública do município de Fortaleza. Para este fim serão abordados cinco temas centrais (malabares, acrobacias, atividades de equilíbrio, encenações e expressão corporal e espetáculo circense) divididos em 14 aulas, inseridas em um processo investigativo analítico composto por quatro etapas, alicerçados pela ação pedagógica, pelos encontros em grupos focais e observação participante. Os dados coletados serão interpretados pela análise de conteúdo proposta por Bardin.

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703

Bairro: Jardim América

CEP: 60.410-426

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3401-2332

E-mail: cep@ifce.edu.br